



**BACHARELADO EM  
BIBLIOTECONOMIA – FURG:  
trajetórias de ensino, pesquisa  
e extensão, 1975-2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe do Gabinete da Reitora

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitor de Graduação

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

#### EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

#### COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANDRE ANDRADE LONGARAY

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

GIONARA TAUCHEN

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

RAÚL ANDRÉS MENDOZA SASSI

Editora da FURG

Campus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Integrante do PIDL



Marcia Carvalho Rodrigues  
Organizadora

**BACHARELADO EM  
BIBLIOTECONOMIA – FURG:  
trajetórias de ensino, pesquisa  
e extensão, 1975-2015**



Rio Grande  
2018

© dos autores.

1ª edição: 2018

Direitos reservados desta edição: Universidade Federal do Rio Grande.

Disponível nas versões impressa e digital.

Capa: Marcia Carvalho Rodrigues

Formatação e diagramação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Revisão: Liliana Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Mônica Pischke,

CRB 10/1395

B582 Bacharelado em Biblioteconomia - FURG [recurso eletrônico] : trajetórias de ensino, pesquisa e extensão, 1975-2015 / Marcia Carvalho Rodrigues (Org.). - Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2018. -

Modo de acesso: <http://repositorio.furg.br>.

Disponível também na versão impressa.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7566-570-1 (eletrônico)

1. Biblioteconomia - Rio Grande (RS) - História. 2.

Biblioteconomia - História. I. Rodrigues, Marcia Carvalho.

CDD 020.98165

Índice para o catálogo sistemático:

- |   |           |
|---|-----------|
| 1. Biblioteconomia - Rio Grande (RS) - História | 020.98165 |
| 2. Biblioteconomia - História                   | 020.9     |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Reprodução do Decreto n. 81.655 de 12 de maio de 1978 .....	14
Figura 2 – Proposta de dinâmica do ciclo curricular .....	22
Gráfico 1 – Número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por ano, de 1980 a 2015 .....	129
Gráfico 2 – Número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por década, de 1980 a 2015 .....	129
Gráfico 3 – Produção bibliográfica dos docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por década, de 1978 a 2015 .....	131
Quadro 1 – Ensino de Biblioteconomia no Brasil, destacando o Curso da FURG .....	30
Quadro 2 – Deliberações que instituíram alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	34
Quadro 3 – QSLs empregados no Curso de Biblioteconomia da FURG ao longo da evolução curricular .....	35
Quadro 4 – Objetivos do curso de graduação em Biblioteconomia da FURG ao longo da evolução curricular .....	36
Quadro 5 – Currículo de 1975 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	37
Quadro 6 – Currículo de 1985 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	40
Quadro 7 – Currículo de 2001 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	44
Quadro 8 – Currículo de 2007 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	46

Quadro 9 – Currículo de 2008 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	51
Quadro 10 – Currículo de 2014(a) do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	54
Quadro 11 – Currículo de 2014(b) do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	56
Quadro 12 – Categorias e critérios para comparação dos currículos do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	59
Quadro 13 – Casos que requerem explicações quanto a escolha de categorias .....	61
Quadro 14 – Desdobramento e fusão na alteração curricular de 1985 do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	62
Quadro 15 – Disciplinas mantidas em cada alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	65
Quadro 16 – Disciplinas excluídas e suas equivalentes ao longo da evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	72
Quadro 17 – Disciplinas novas ao longo da evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	76
Quadro 18 – Disciplinas excluídas sem substituição por equivalente em cada alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	79
Quadro 19 – Mudanças quanto ao caráter obrigatório e optativo em disciplinas mantidas a cada alteração curricular .....	82
Quadro 20 – Mudanças quanto ao caráter obrigatório e optativo em disciplinas excluídas com equivalência a cada alteração curricular .....	82
Quadro 21 – Professores efetivos do Curso de Biblioteconomia da FURG: 1975-2015 .....	115
Quadro 22 – Relação de projetos de pesquisa liderados por professores do Curso de Biblioteconomia no período de 1980 a 2015 .....	124
Quadro 23 – Ações extensionistas desenvolvidas pelos docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG: 2009-2015 .....	147
Tabela 1 – Ingressantes e egressos do Curso de Biblioteconomia da FURG .....	33
Tabela 2 – Evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, em números .....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
C&T	Ciência e Tecnologia
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CI	Ciência da Informação
CITEG	Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
ComCur	Comissão de Curso
CONSUN	Conselho Universitário
CRB-10	Conselho Regional de Biblioteconomia, 10 <sup>a</sup> Região
DBH	Departamento de Biblioteconomia e História
DECC	Departamento de Educação e Ciências do Comportamento
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EBINT	Encontro de Bibliotecários do Interior
EduTec	Educação, Conhecimento e Tecnologia
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENEBCI	Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação
ENECIN	Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação

ERECIN	Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Documentação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEMCI	Grupo de Estudos Metodológicos em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
LABER	Laboratório de Editoração e Repositórios
LArq	Laboratório de Arquivologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LTI	Laboratório de Tecnologia da Informação Documentária
MARC	<i>Machine Readable Cataloging</i>
MIL	Mediação da Informação e Leitura
NAVTEC	Conferência Internacional em Tecnologias Naval e Offshore: Ciência e Inovação
NID	Núcleo de Informação e Documentação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
PPP	Plano Político-Pedagógico
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
QSL	Quadro de Sequência Lógica
RI	Repositório Institucional
ROARMAP	Registro de Mandatos e Políticas de Repositórios de Acesso Aberto
RS	Rio Grande do Sul
SEURS	Seminário de Extensão Universitária do Rio Grande do Sul
SIB	Sistema de Bibliotecas



SINTEC	Seminário Internacional de Educação em Ciências
SMED	Secretaria de Município da Educação de Rio Grande
SNAC	Seminário Nacional de Avaliação Curricular
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UPF	Universidade de Passo Fundo
URG	Universidade do Rio Grande
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
WES	Workshop em Sistemas Embarcados para Indústria de Óleo, Gás e Energia



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – EVOLUÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG: 1975-2014</b>	
<b>1.1 Introdução .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 A constituição do currículo como elemento central no projeto pedagógico de cursos de graduação brasileiros .....</b>	<b>20</b>
<b>1.3 A Biblioteconomia no Brasil: aspectos históricos e curriculares .....</b>	<b>25</b>
<b>1.4 O Curso de Biblioteconomia da FURG: aspectos históricos .....</b>	<b>33</b>
<b>1.4.1 Currículo de 1975 .....</b>	<b>37</b>
<b>1.4.2 Currículo de 1985: primeira alteração curricular .....</b>	<b>39</b>
<b>1.4.3 Currículo de 2001: segunda alteração curricular .....</b>	<b>42</b>
<b>1.4.4 Currículo de 2007: terceira alteração curricular .....</b>	<b>45</b>
<b>1.4.5 Ajustes no QSL de 2007: quarta alteração curricular ..</b>	<b>50</b>
<b>1.4.6 Currículo de 2014(a): quinta alteração curricular .....</b>	<b>53</b>
<b>1.4.7 Ajuste no QSL de 2014(b): sexta alteração curricular ..</b>	<b>56</b>
<b>1.5 O Curso de Biblioteconomia da FURG: comparações gerais entre as alterações curriculares .....</b>	<b>59</b>
<b>1.5.1 Número de disciplinas .....</b>	<b>64</b>
<b>1.5.2 Disciplinas mantidas .....</b>	<b>65</b>
<b>1.5.3 Disciplinas excluídas com substituição por equivalentes .....</b>	<b>71</b>
<b>1.5.4 Disciplinas novas e excluídas (sem equivalência) .....</b>	<b>75</b>
<b>1.5.5 Mudanças de obrigatória para optativa e vice-versa .</b>	<b>81</b>
<b>1.5.6 Terminologia .....</b>	<b>83</b>
<b>1.6 Considerações finais .....</b>	<b>84</b>
<b>Referências .....</b>	<b>87</b>

<b>CAPÍTULO II – A PESQUISA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG</b>	
2.1 Considerações introdutórias .....	93
2.2 Aportes teóricos .....	94
2.3 Modos procedimentais .....	96
2.4 Contextos institucionais de pesquisa .....	98
2.5 A pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG .....	100
2.5.1 <i>Organização curricular para a pesquisa: disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</i> .....	106
2.5.2 <i>Qualificação/Titulação docente</i> .....	114
2.5.3 <i>Programa de Pós-Graduação</i> .....	120
2.5.4 <i>Grupos de Pesquisa</i> .....	121
2.5.4.1 <i>Educação, Conhecimento e Tecnologia (EduTec)</i> .....	123
2.5.4.2 <i>Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão (CITEG)</i> ...	123
2.5.4.3 <i>Mediação da Informação e Leitura (MIL)</i> .....	123
2.5.5 <i>Projetos e Produção intelectual</i> .....	124
2.6 Considerações Finais .....	132
Referências .....	135

**CAPÍTULO III – O CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA DA FURG E SUA ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

3.1 Introdução .....	139
3.2 Sobre o Curso de Biblioteconomia .....	140
3.3 Projetos do Curso de Biblioteconomia .....	143
3.4 Laboratórios do Curso de Biblioteconomia .....	150
3.5 Considerações finais .....	153
Referências .....	155

Apêndice A – Produção bibliográfica dos docentes do curso de Biblioteconomia: 1975-2015 .....	157
---	-----

GALERIA DE EGRESSOS: 1977-2015 .....	195
--------------------------------------	-----

## APRESENTAÇÃO

Marcia Carvalho RODRIGUES  
Jarbas Greque ACOSTA

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e quatro, às nove horas, reuniu-se no edifício sede da Reitoria, sito à rua Luiz Loréa, 261, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a presidência do Prof. Eurípedes Falcão Vieira, Reitor Magnífico da Fundação Universidade do Rio Grande, contando com a presença dos [...] conselheiros [...]. A seguir o Sr. Presidente passou a abordar os tópicos constantes da ordem do dia: [...] b) criação dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Contábeis e Licenciatura em Português. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE, 1974)

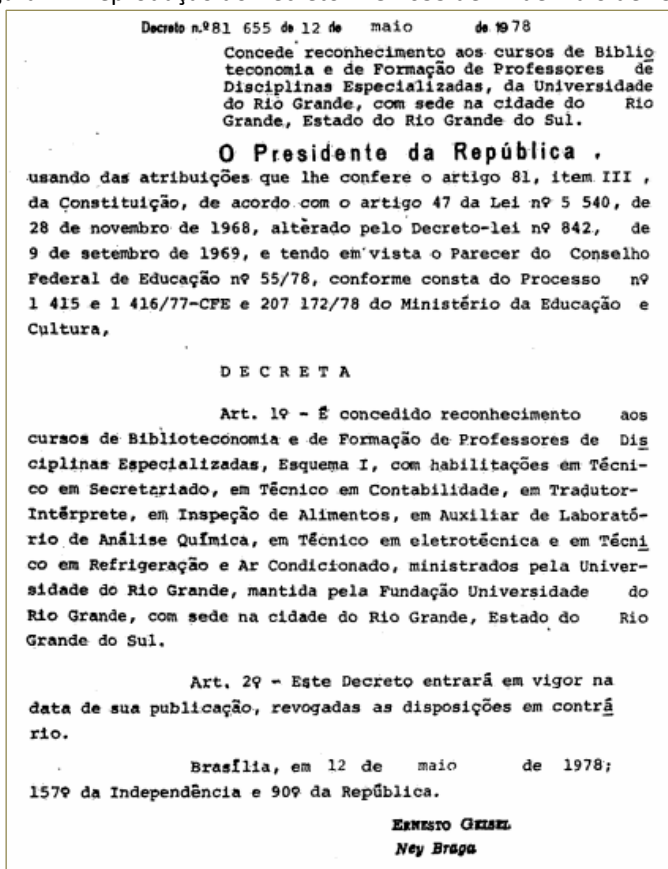
O trecho acima reproduzido foi extraído da Ata da reunião que aprovou a criação do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Juntamente com mais dois cursos: Ciências Contábeis e Letras – Português, o estabelecimento da Biblioteconomia na cidade do Rio Grande foi impulsionado, principalmente, pela falta de profissionais capacitados para atender à demanda do mercado de trabalho e pela necessidade de abertura de novos campos educacionais em nível superior, visando proporcionar aos estudantes de cidades interioranas maior facilidade no acesso a cursos até então oferecidos somente por universidades localizadas nas capitais.

Oficialmente inaugurado em março de 1975, ocasião em que ingressou a primeira turma de candidatos aprovados através de concurso vestibular, o Curso de Biblioteconomia contava com um corpo docente composto, na época, por três bibliotecárias formadas

pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de professores de outras áreas do conhecimento pertencentes ao quadro docente da FURG.

A primeira turma formou, no final do ano de 1977, dezesseis bacharéis. Pouco tempo depois, cinco bibliotecárias da primeira turma retornaram à instituição como professoras. O reconhecimento do curso se deu no ano seguinte, em 1978, através do Decreto n. 81.655, de 12 de maio (a Figura 1 traz uma reprodução do documento original).

Figura 1 – Reprodução do Decreto n. 81.655 de 12 de maio de 1978



Fonte: Brasil (1978).

O Curso de Biblioteconomia da FURG seguiu a orientação norte-americana no que se referia à formação curricular, ou seja, foi pautado essencialmente no modelo tecnicista, cujas disciplinas se compunham, em sua maioria – cerca de 79%, segundo Caberlon (2001, p. 164) – de matérias de cunho técnico. Tal estrutura só foi se modificar sete anos mais tarde, em 1982, quando houve a primeira reforma curricular do curso, a qual “[...] buscava responder a um movimento nacional que visava tornar o curso menos tecnicista [...]” (CABERLON, 2001, p. 165), seguindo as orientações previstas pelo Conselho Federal de Educação (CFE), introduzidas através de parâmetros de conteúdo e duração do ensino fixados nos currículos mínimos de Biblioteconomia para o país.

A trajetória do Curso atesta sua ativa participação tanto na vida acadêmica da Universidade quanto na área em que se insere. Várias contribuições, ao longo destes 40 anos de existência, foram entregues. Destaca-se a Feira do Livro, evento que ganhou notoriedade e "vida própria" no seio da comunidade. No Rio Grande do Sul, como evento desta natureza, só é superada pela Feira do Livro de Porto Alegre. Vale lembrar, também, a colaboração com a Biblioteca Rio-Grandense, onde uma professora do curso atuou, durante muitos anos, exclusivamente naquela que é a biblioteca mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul.

Da mesma forma, professores e alunos tem contribuído com projetos e eventos acadêmicos, tais como o Encontro de Bibliotecários do Interior (EBINT), na sua primeira edição e em edições posteriores, o I Simpósio de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, a XII Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, o Biblioteca na Praça, o Ciclo de Palestras BiblioFURG, as Semanas Acadêmicas e a II Semana da Ciência da Informação, apenas para citar alguns.

É válido registrar, ainda, a participação na reedição da Festa do Mar em suas terceira (1991) e quarta (1993) edições e o projeto de extensão *Janela Literária: A Biblioteca no Contexto Carcerário*, do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), formulado na dimensão da interdisciplinaridade entre as áreas da Sociologia e da Biblioteconomia.

Ao longo do ano de 2015 foi retomado o Ciclo de Palestras BiblioFURG, evento acadêmico que procura resgatar e divulgar a experiência obtida na atuação profissional de nossos egressos, e de profissionais com destaque na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Assumindo explicitamente seu protagonismo, o Curso formaliza, em 2004, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que se inscreve no marco referencial do Plano Político Pedagógico (PPP) da própria Universidade, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, do CNE, e nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Quanto ao Currículo, sua grade, a partir da quarta atualização (2007) apresenta mudanças significativas em relação aos currículos anteriores, principalmente pela inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela ampliação das disciplinas optativas, permitindo aos discentes o desenvolvimento de sua formação com mais opções, e pelo aumento de disciplinas de formação geral e tecnológica. E, vale mencionar, também pelo aumento no número de vagas, que passou de 25 para 35 em 2000 e daí para 40, em 2007.

O Curso de Biblioteconomia impõe-se como missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando a investigação científica de seu objeto de estudo: informação/cliente, propiciando ao educando acesso aos conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e a vida em sociedade.

A presente publicação surge, portanto, no intuito de registrar a passagem do aniversário de 40 anos do curso, ocorrido no ano de 2015, trazendo um retrospecto de sua trajetória no que se refere aos três pilares fundamentais que regem o ensino superior no Brasil: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Relevante elucidar que tal empreendimento integra o programa *Memória Biblio: memória institucional do Curso de Biblioteconomia da FURG*, instituído no ano de 2014, que visa realizar uma série de ações no sentido de: a) resgatar a memória do Curso de Biblioteconomia da FURG; b) promover o amplo



conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Curso de Biblioteconomia, incentivando o fortalecimento de sua identidade coletiva e; c) contribuir para a preservação da memória da Biblioteconomia brasileira.

A estrutura capitular da obra foi norteada, portanto, segundo o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, tendo como foco de estudo o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG.

O capítulo I, intitulado Evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG: 1975-2014, dos autores Franciele Ariane Lehnen Muck, Rodrigo Aquino de Carvalho e Renata Braz Gonçalves, traz importante contribuição para o entendimento da evolução da matriz curricular do curso, desde a sua fundação, em 1975, até a reforma curricular introduzida em 2015.

O capítulo II – A pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG, de autoria de Vera Isabel Caberlon, Marcia Carvalho Rodrigues e Gisele Vasconcelos Dziekaniak, aborda questões relacionadas à pesquisa na Universidade, enfatizando, especialmente, a trajetória percorrida pelo Curso de Biblioteconomia neste sentido, trazendo uma reflexão sobre as motivações que impulsionaram os primeiros projetos de pesquisa, os quais resultaram, mais adiante, em grupos de pesquisa consolidados dentro da FURG.

O capítulo III, intitulado O Curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG e sua articulação com a extensão universitária, das autoras Angélica Conceição Dias Miranda e Simone Machado Firme, traz uma síntese histórica da trajetória das ações extensionistas desenvolvidas pelo Curso de Biblioteconomia, ações estas, presentes no curso desde os primórdios de sua criação.

## Referências

BRASIL. Decreto n. 81.655, de 12 de maio de 1978. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 maio 1978. Seção 1, p. 7017.

CABERLON, V. I. O Curso de Biblioteconomia da FURG: trajeto em revista. **Biblos**, Rio Grande, v. 13, p. 159-170, 2001. Disponível em: <<http://v.gd/ltuxul>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **[Ata da reunião que aprovou a criação dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Contábeis e Licenciatura em Português]**. Rio Grande, 1974.

# **CAPÍTULO I**

## **EVOLUÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG: 1975-2014**

Francieli Ariane Lehnen MUCK

Rodrigo Aquino de CARVALHO

Renata Braz GONÇALVES

### **I.1 Introdução**

A evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, ocorrida no período de 1975 até 2014 é o tema deste trabalho. A análise aqui empreendida foi desenvolvida através de estudo documental e bibliográfico e teve por objetivo analisar, mas principalmente descrever a evolução curricular, com ênfase em aspectos históricos e estruturais através da comparação entre os currículos implantados entre 1975 e 2014 no Curso de Biblioteconomia da FURG. A análise ocorreu, prioritariamente, através das informações disponíveis em cada ato normativo emitido pela Universidade que instituiu alguma alteração e demais documentos do curso. Considerou-se, também, as informações disponíveis no “Sistema de Informações Acadêmicas<sup>1</sup>”, além de trabalhos publicados sobre a temática.

A evolução curricular da Biblioteconomia na FURG insere-se em um contexto mais amplo: o da educação superior brasileira. No Brasil, a última grande reforma no ensino superior aconteceu na metade da década de 1990, e teve na publicação da LDB seu grande marco. O destaque dessa reforma, para o ensino superior, pode ser resumido nos seguintes pontos: i) flexibilidade na organização curricular; ii) adaptação a demandas do mercado de trabalho; iii) integração entre a graduação e pós-graduação; e iv) formação e desenvolvimento de competências e habilidades gerais. (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001).

O primeiro ponto é um dos mais significativos para o

---

<sup>1</sup> Plataforma on-line desenvolvida pela Universidade onde constam todas as informações referentes aos cursos, alunos e professores da instituição.

enfoque desse trabalho. A flexibilização em relação ao contexto anterior, que era marcado pelo estabelecimento de um currículo mínimo obrigatório para os cursos de graduação, ofereceu às universidades mais liberdade para a construção de propostas curriculares, respeitando suas demandas e vocações.

Dessa forma, este capítulo está dividido em seis partes: após esta introdução, a segunda seção do texto abordará a constituição do currículo como elemento central no projeto pedagógico de cursos de graduação brasileiros; a terceira parte discute a Biblioteconomia no Brasil: aspectos históricos e curriculares; na sequência, é apresentado o Curso de Biblioteconomia da FURG: aspectos históricos, seus diferentes currículos e desdobramentos no período de 1975 a 2014; logo, é feita uma análise que leva em consideração comparações gerais entre as alterações curriculares ocorridas no referido curso; e por fim, são discutidas as considerações finais.

## **1.2 A constituição do currículo como elemento central no projeto pedagógico de cursos de graduação brasileiros**

A palavra currículo tem uso recorrente neste trabalho. O entendimento acerca de sua conceituação é indispensável para a compreensão da pesquisa e da importância que esta adquire para o registro da história da graduação em Biblioteconomia da FURG. A palavra currículo, segundo Veiga-Neto (2012), indica o conjunto de assuntos que os alunos devem estudar no decorrer de um determinado curso. Beraquet (1983, p. 313) acrescenta que “[...] o currículo constitui elemento de controle da ação educativa [...]”, pré-determinando o caminho a ser percorrido pelos discentes, e docentes também. Sob esse prisma, pode-se entendê-lo, de forma básica, como o conjunto de assuntos, sistematizado, de uma determinada área de conhecimento, que mesmo não sendo definitivo e duro, auxilia no controle da ação educativa, tendo um início e um fim para a educação formal de indivíduos. Johnson Jr. (1980<sup>2</sup>, p. 18 apud MOREIRA, 2012, p. 13) acrescenta que o

---

<sup>2</sup> JOHNSON JR., M. Definições e modelos na teoria do currículo. In: MESSICK, R. G.; PAIXÃO, L.; BASTOS, L. R. (Org.). **Currículo: análise e debate**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

currículo é “[...] uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem [...]”, que prescreve, ou pelos menos antecipa, os resultados do ensino, não indicando os meios. Contudo, concorda-se com Polke (1983) quando a mesma indica que o currículo não é algo estático e definitivo, pois deve ser condizente com os princípios filosóficos do curso, cuja proposta pedagógica deve determinar o perfil do egresso que se pretende formar, oferecendo condições de desenvolver habilidades e competências para exercer plenamente a profissão ao adentrar no mercado de trabalho. Dessa forma, necessita estar em constante avaliação e revisão.

Câmara (1981, p. 1) define currículo como a “[...] ação dinâmica desencadeada pela vivência de um plano curricular [...]”, ou seja, sistematização em ação. A autora enfatiza que o currículo se caracteriza por

[...] todas as experiências que cada aluno vive em um programa de educação que utiliza, no seu planejamento, as informações de teorias e pesquisas e os resultados de experiências passadas e presentes. (CÂMARA, 1981, p. 1).

Assim, podemos afirmar que o currículo vai além de uma simples grade curricular ou de uma lista de disciplinas. Acrescenta-se, certamente, as intenções e as formas de como o conhecimento deve ser transmitido aos discentes e de como esses se relacionam com isso. Essa parte mais subjetiva sinaliza o que afirmou Polke (1983) sobre o currículo ser dinâmico.

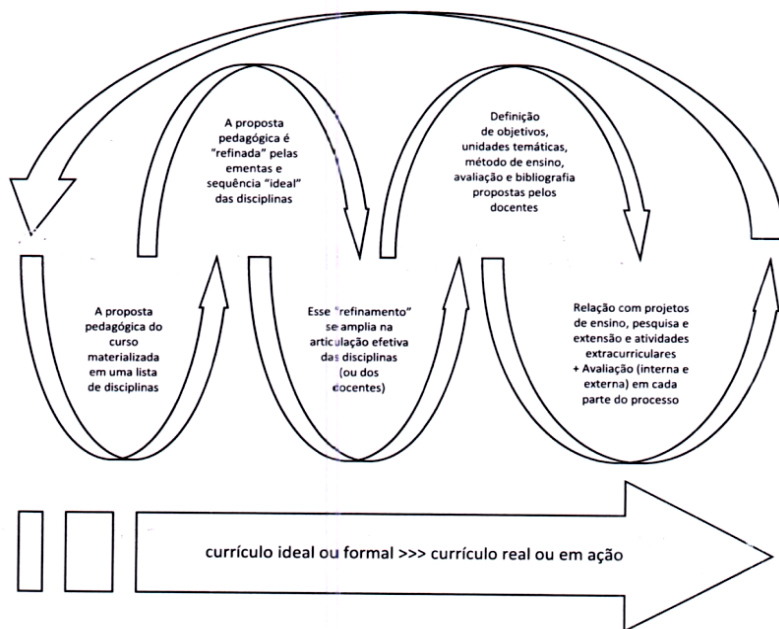
Gimeno Sacristán (2000) aponta, a partir de diversas definições e perspectivas, cinco itens para sintetizar o conceito de currículo:

1. Expressa a função social da escola;
2. É um instrumento que tem muitos usos, sendo um deles colaborar na compreensão da prática pedagógica;
3. Está relacionado com conteúdo da profissionalização dos docentes;

4. Relaciona, além de aspectos pedagógicos, aspectos políticos, práticas administrativas, aspectos de controle e inovação, e também proporciona a ligação produzida em diversas áreas; e
5. [...] é ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança nas condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p. 32).

Assim, podemos, como segue na Figura 2, perceber da seguinte forma a dinâmica de um currículo:

Figura 2 – Proposta de dinâmica do ciclo curricular



Fonte: os autores.

Moreira (2012) salienta a necessidade de distinguir o currículo formal do real (ou em ação), ou seja, quando o currículo

estabelecido não atinge seus objetivos pretendidos, quer seja por razões contextuais, que inevitavelmente ocorrem em um ambiente complexo como uma escola ou universidade (e aqui entram elementos do chamado currículo oculto, quando ocorre “aprendizado incidental”), ou porque o currículo está aquém das demandas do ambiente onde está sendo aplicado, demandas essas que podem ser de nível técnico, cultural, ideológico, político etc. Isto é, além de levar em consideração esses aspectos externos e subjetivos, a estrutura curricular precisa ser coerente internamente para, efetivamente, se apresentar como um instrumento que norteie o trabalho dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão.

Como afirma o documento da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), usando o profissional da área da Biblioteconomia como modelo, para além das questões conceituais e teóricas que envolvem o currículo no contexto brasileiro, materializado no texto da LDB, a flexibilização aparece como elemento chave, pois proporciona que a construção desse na graduação busque desenvolver profissionais interdisciplinares, algo exigido por uma realidade complexa, com mudanças rápidas, constantes e profundas, com uma atualização contínua da tecnologia e com uma sociedade cada vez mais exigente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2002).

Surge, porém, outra face relacionada à (re)formulação dos currículos, voltada para uma formação baseada em competências. Trata-se da análise do processo de trabalho, da qual se constrói uma referência a ser transposta para uma organização circunstancial, adotando-se uma abordagem baseada em projetos e resolução de problemas (RAMOS, 2002), integrando conhecimentos gerais e profissionais e experiências de vida e de trabalho, que geralmente são explorados isoladamente, preparando as pessoas para rápidas mudanças (SILVA; PACHECO, 2005), ou seja, o modelo de competência busca a aplicação de conhecimentos e habilidades em situações reais e não apenas “hipotéticas”.

A reformulação que aconteceu e ainda está acontecendo na graduação, além de outros níveis da educação formal, coloca-a

como um dos degraus para a capacitação profissional (cursos técnicos, cursos de especialização e mestrados são outros exemplos), pois as mudanças acontecem rapidamente no mundo e isso exige uma educação continuada. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) fortalece essa posição afirmando a necessidade da formação de profissionais que supram as exigências do mercado de trabalho (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001) e a flexibilidade na elaboração dos currículos de graduação é justamente oferecida num sentido de acompanhar as mudanças do mercado de trabalho globalizado.

Mostra-se, nitidamente, como a educação, atualmente (século XXI), usa como baliza o mercado de trabalho competitivo, globalizado e exigente do sistema capitalista. Pois, quanto mais escolarizado e qualificado é um indivíduo, mais empregável ele será (KOBBER, 2004). Almeida Júnior (2002, p. 135) faz uma ressalva sobre essa tendência de usar o mercado de trabalho como baliza, única ou principal, na construção dos currículos que formam profissionais. Afirma que tal prática “[...] significa formar, preparar e voltar um segmento tão somente para atender interesses que não são necessariamente frutos das necessidades da sociedade.”. Pois, segundo o mesmo autor, “[...] a formação passa a ser um mero objeto de mercado, e não um sujeito dele [...]”, ou seja, o profissional não interfere, haja vista que foi preparado para atender o que já está estabelecido (ALMEIDA JUNIOR, 2002, p. 136). No contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, tal assertiva remete ao entendimento de que os profissionais da área possuem, também, uma responsabilidade social.

Assim, os currículos devem buscar um equilíbrio diante das bases que os moldam. A educação superior não deve pensar apenas na formação de profissionais com habilidades e competências técnicas, mas também em indivíduos preparados para a convivência. Esses aspectos, perfil profissional e formação humana, pressupõem que os pontos-chaves da educação contemporânea – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer – se aliem aos saberes para a educação do amanhã, que se caracteriza pelos princípios do conhecimento pertinente, por



ensinar a condição humana e por evitar as cegueiras do conhecimento (o erro e a ilusão), como adverte Morin (2003).

### **1.3 A Biblioteconomia no Brasil: aspectos históricos e curriculares**

A evolução histórica e curricular da Biblioteconomia no contexto brasileiro será aqui abordada de forma condensada, destacando-se os aspectos que apresentam maior relevância ao contexto deste capítulo. De acordo com Caberlon (1995, p. 94) “[...] foi somente no século XIX que a atividade bibliotecária tomou impulso”, o que se deve à chegada da corte portuguesa ao Brasil e, como consequência, à criação de bibliotecas públicas.

Em outro contexto, o de ensino, ao analisar o surgimento dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, registra-se a ocorrência do primeiro no Rio de Janeiro, do qual destaca-se a forte influência humanista herdada do modelo francês<sup>3</sup>. O segundo curso foi ofertado em São Paulo e distinguiu-se do citado anteriormente por ser influenciado pela cultura norte-americana, caracterizada pelo tecnicismo. Ambos os cursos, porém, estiveram voltados a suprir demandas das próprias instituições ofertantes, Biblioteca Nacional (BN) no Rio de Janeiro e Mackenzie College, em São Paulo. O curso ofertado no Rio de Janeiro foi fundado pela BN em 1911, mas por diferentes problemáticas, o início efetivo ocorreu apenas em 1915. A oferta apresentou períodos de descontinuidade ao longo dos anos. O curso ofertado em São Paulo, teve início em 1929 na Biblioteca escolar George Alexandre do Mackenzie College, e encerramento em 1935. Em 1936, surge o curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo que, em 1940, passaria a ser oferecido pela Escola Livre de Sociologia e Política, que está em funcionamento atualmente (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013; CASTRO, 2000; MUELLER, 1985; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). Quanto às diferenças de ensino no Rio de Janeiro e em São Paulo, pode-se afirmar que após 1944, estas deixaram de

---

<sup>3</sup> A *École de Chartres* de Paris foi a primeira instituição escolar a formar corpo técnico para bibliotecas.

ser expressivas. Segundo Castro (2000, p. 102) “[...] face às exigências do mercado e da americanização do país, os cursos da BN, em 1944, modificaram a sua estrutura curricular [...]”. Caberlon (1995, p. 96) entende que o “[...] modelo americano de Biblioteconomia instalou-se definitivamente no país, de forma distorcida.”.

Segundo Mueller (1985), ambos os cursos (Rio de Janeiro e São Paulo), receberam discentes de distintos estados e que acabaram por colaborar com a criação de novos cursos e escolas, e nesse sentido, cita como exemplo os cursos de “[...] Salvador, Porto Alegre, Recife e Manaus” (MUELLER, 1985, p. 5).

Segundo Job e Oliveira (2006), desde o surgimento do primeiro curso, em 1911, até a década de 1940, surgiram 42 cursos e alguns destes encerraram as atividades ao longo dos anos. No Rio Grande do Sul, o primeiro Curso de Biblioteconomia data de 1947, tendo sido oferecido pela Universidade de Porto Alegre, atual UFRGS (NEVES, 2014; SANTOS et al., 2014). Neste Estado, teve maior influência sobre a prática de trabalho nas bibliotecas o Curso de Biblioteconomia ofertado em São Paulo nos anos 1930. O oferecido pela BN exerceu pouca influência sobre o trabalho desenvolvido no contexto Rio-Grandense (NEVES, 2014; SANTOS et al., 2014).

O período que registra índice mais considerável quanto à “expansão dos cursos de Biblioteconomia” corresponde aos anos 1950. Deste período, registra-se, também, a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)<sup>4</sup> (MUELLER, 1985). Caberlon (1995) explica que, desde os anos 1930, o próprio ensino superior brasileiro entra em processo de expansão e que, nos anos 1950, vive-se um período “desenvolvimentista”.

Avançando alguns anos, especificamente na década de 1960, segundo Caberlon (2001, p. 161), em

[...] período da história nacional fortemente conturbado pelo golpe militar de 1964, a educação superior é marcada pelo autoritarismo e pela

---

<sup>4</sup> Atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

repressão. Gestada nesta fase política, a Reforma Universitária é implantada pela Lei 5.540 de 1968, e dela resultam a massificação dos cursos de graduação e o crescimento do setor privado de ensino superior.

Em 1962, ocorre o reconhecimento legal da profissão. Neste mesmo ano foi implantado o primeiro currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia no Brasil, através do CFE pela Resolução de 16/11/1962, a qual determinava a duração dos respectivos cursos em território nacional de três anos – posteriormente modificado para 2025horas/aula, e definia disciplinas obrigatórias. Antes desta data, o currículo era determinado por cada instituição (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013; CASTRO, 2000; MAIA, 1988; JOB; OLIVEIRA, 2006).

Mueller (1988, p. 71) explica e diferencia o currículo mínimo do pleno:

Currículo mínimo é a denominação dada a uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional. Esses conteúdos são adaptados por curso, segundo suas necessidades e possibilidades, dando origem às disciplinas que formarão parte significativa dos programas de ensino de cada escola, denominados currículo pleno.

Todos os conteúdos contidos nas matérias do currículo mínimo devem estar presentes, obrigatoriamente, no currículo pleno, que será complementado com tantos outros assuntos, quer como disciplinas ou parte de disciplinas, quando for julgado necessário ou interessante por curso.

O currículo mínimo de 1962 apresentou enfoque em “[...] métodos, técnicas e processos da organização documental [...]” (CABERLON, 1995, p. 103). As disciplinas que o integravam e que deveriam vigorar nos cursos de Biblioteconomia brasileiros no período de 1962 até sua substituição pelo segundo currículo mínimo são apresentadas por Maia (1988, p. 140) e estão especificadas a seguir:

- História dos Livros e das Bibliotecas
- História da Literatura
- História da Arte
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
- Organização e Administração de Bibliotecas
- Catalogação e Classificação
- Bibliografia e Referência
- Documentação
- Paleografia

Em geral, os cursos ofereciam outras disciplinas além das obrigatórias citadas acima. Apenas três instituições, até 1966, limitavam-se a ofertar somente as previstas na legislação (CASTRO, 2000). Nesse sentido, evidencia-se a distinção efetuada por Mueller (1988) quanto ao currículo mínimo e pleno, onde o último deveria contemplar todas as imposições do primeiro, sendo permitidas, porém, adições quanto a disciplinas e conteúdos. Segundo Castro (2000, p. 208-209), entre os objetivos do currículo mínimo citam-se:

[...] atender às necessidades do “mercado biblioteconômico ascendente”, [e] ao aumento da produção científica brasileira que requeria organização e controle [...].

De acordo com dados apresentados por Mueller (1985), em 1962 contabilizavam-se 10 cursos de Biblioteconomia no Brasil, número que, em 1971, já havia sido ampliado para 17. Ainda na década de 1960, cita-se a criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)<sup>5</sup> (MUELLER, 1985). Sobre a ABEBD, Caberlon (1995) destaca o papel importante que a associação teve como mediadora do diálogo quanto a questões de reformulação curricular no contexto da Biblioteconomia.

Nos anos 1970, alguns fatores influenciaram fortemente a Biblioteconomia em nível nacional: o desenvolvimento do próprio ensino superior e do aparato tecnológico, além de transformações

---

<sup>5</sup> Atual ABECIN.

nas esferas econômicas e sociais. É desta década a criação, no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), dos primeiros cursos de pós-graduação. Registra-se, também, o surgimento de periódicos da área. No contexto internacional, destaca-se o movimento de expansão da CI<sup>6</sup>, desencadeado nos Estados Unidos e que reflete na Biblioteconomia como um todo (CABERLON, 1995; MUELLER, 1985; NEVES, 2014).

Na década seguinte, especificamente em 1982, é implantado o segundo currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia brasileiros, embora admita-se que desde a década de 1960 já houvesse discussão acerca da necessidade de reformulação do anterior (MAIA, 1988; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). As disciplinas obrigatórias<sup>7</sup> eram (MAIA, 1988, p. 145):

- a) Matérias de Fundamentação Geral:
  - 1. Comunicação
  - 2. Aspectos Sócio-Políticos-Econômicos do Brasil Contemporâneo
  - 3. História da Cultura
- b) Matérias Instrumentais:
  - 1. Lógica
  - 2. Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa
  - 3. Língua Estrangeira Moderna
  - 4. Métodos e Técnicas de Pesquisa
- c) Matérias de Formação Profissional:
  - 1. Informação aplicada à Biblioteconomia
  - 2. Produção dos Registros do Conhecimento
  - 3. Formação e Desenvolvimento de Coleções
  - 4. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
  - 5. Disseminação da Informação
  - 6. Administração de Bibliotecas.

---

<sup>6</sup> Na atualidade alguns cursos mudaram “[...] sua denominação de Biblioteconomia para Ciência da Informação e até para Gestão da Informação.” (NEVES, 2014, p. 14).

<sup>7</sup> “As matérias Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física são obrigatórias embora suas cargas horárias não integrem o mínimo de duração do currículo.” (MAIA, 1988, p. 145).

A carga horária mínima para os cursos foi estipulada em 2500horas/aula, na qual deveria ser adicionado o “[...] estágio supervisionado obrigatório com a duração mínima de 10% da carga horária do curso.” (MAIA, 1988, p. 145). Os cursos poderiam se estender de quatro (mínimo) a sete anos (máximo).

Somente na década de 1990, através da LDB (1996), os currículos mínimos são substituídos por diretrizes curriculares (CABERLON, 2001) e coube às universidades “[...] fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes [...]” (BRASIL, 1996). No caso da Biblioteconomia, estas diretrizes definiram um perfil mínimo para os formandos e suas competências e habilidades gerais e específicas. Abordaram o desenvolvimento de estágios e atividades complementares, além de determinar que a estrutura do curso é desenvolvida por seu colegiado. Orientaram, também, a formulação do projeto pedagógico e dispuseram sobre a carga horária dos cursos, entre outras matérias (BRASIL, 2001, 2002a, 2002b).

No Quadro 1, apresentam-se fatos importantes relacionados ao ensino de Biblioteconomia no Brasil, destacando-se o curso da FURG.

Quadro 1 – Ensino de Biblioteconomia no Brasil, destacando o curso da FURG

FASE	DATAS	DESCRIÇÃO
1	1879-1928	Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil de influência humanista francesa, sob a liderança da BN.
	1879	Realização do primeiro concurso para bibliotecário.
	1911 e 1915	Criação e início na BN do primeiro curso no Brasil, respectivamente.
	1911 e 1915	Paralisação do curso da BN, quando é estabelecido no Museu Histórico Nacional, o Curso Técnico com a finalidade de formar bibliotecários, paleógrafos, arquivistas e arqueólogos.
2	1929-1939	Predomínio do modelo pragmático americano em relação ao humanista francês.
	1929 e 1935	Criação e encerramento do curso do Mackenzie, marca o início da influência técnica americana, respectivamente.

	1931	Retomada do curso da BN.
	1936-1939	Criação e encerramento do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.
	1940-1961	Consolidação do modelo pragmático americano.
3	1940	Transferência do curso da Prefeitura Municipal de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política.
	1942-1948	Criação de mais seis cursos no Brasil.
	1944 e 1954	Reforma do curso da BN e Criação do IBBD, respectivamente.
	1958 e 1961	Definição da Biblioteconomia como profissão liberal e de nível superior e criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), respectivamente.
4	1962-1969	Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação da profissão.
	1962	Promulgação da Lei 4084. Aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia.
	1963	Primeiro Código de Ética do Bibliotecário.
	1965	Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).
	1967	Criação da ABEBD.
5	1970-1995	Paralisação do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação (CI); busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos de saber.
	<b>1975</b>	<b><i>Início do funcionamento do Curso de Biblioteconomia da FURG.</i></b>
	<b>1977</b>	<b><i>Formação da primeira turma do Curso de Biblioteconomia da FURG.</i></b>
	1982	Estabelecimento do segundo currículo mínimo para Curso de Biblioteconomia no Brasil.
	<b>1985</b>	<b><i>Início da aplicação da segunda grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, como base no segundo currículo mínimo.</i></b>
6	1996	LDB. Fim dos currículos mínimos.
	<b>2001</b>	<b><i>Início da aplicação da terceira grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, com base da LBD.</i></b>
	2001	Surgimento da ABECIN, que atua como uma continuidade da ABEBD, levando em consideração outras disciplinas da CI.
	2001 e 2002	Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia e retificação da resolução, respectivamente.

2002	Resolução que complementa as “Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia”, detalhando o que o projeto pedagógico dos cursos deve explicitar.
2007	<b><i>Início da aplicação da quarta grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, com a adesão ao TCC, na modalidade monografia.</i></b>
2014	<b><i>Início da aplicação da quinta grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG.</i></b>

Fonte: Adaptado de Castro (2000) e ampliado de Brasil (2001, 2002a, 2002b); Caberlon (2001); Carvalho, Muck e Correa (2013); Universidade Federal do Rio Grande ([2015]).

Conforme evidencia-se na retrospectiva realizada, a graduação em Biblioteconomia no contexto nacional recebeu, inicialmente, a influência de dois modelos distintos, o francês e o norte-americano. Diferentes práticas e filosofias foram suscitadas até que, na década de 1940, há predomínio do modelo tecnicista. Além das diferenças de concepções, outras tem marcado a evolução dos cursos no país. A exemplo, cita-se a própria organização curricular, que anteriormente era determinada através de currículos mínimos e na atualidade é determinada por cada Instituição de Ensino Superior (IES) considerando-se o disposto na LDB e especificado nas diretrizes curriculares. De acordo com Funaro e Valls (2013), a Biblioteconomia hoje é pensada levando-se em consideração as Diretrizes Nacionais Curriculares, políticas da instituição que oferece o curso, questões pedagógicas e profissionais, incluindo-se, neste último tópico, o próprio mercado de trabalho. Além destes condicionantes, registra-se a ocorrência do *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, que promove “[...] estudos de harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul [...]” (BURIN, 2009, p. 54).

Para analisar a Biblioteconomia na FURG é necessário considerar, portanto, o contexto da educação superior no Brasil, principalmente quanto a questões de estruturação e sua evolução histórica. Corroborar-se aqui o citado por Caberlon (1995, p. 67), que entende que o contexto do desenvolvimento de “políticas sociais”, dentre as quais insere-se a Educação, é



[...] marcado por contradições que manifestam o jogo de interesses da sociedade brasileira, [e] apresenta movimentos e alterações que precisam ser compreendidas dentro da dinâmica global que as engendra.

As práticas efetuadas em nível local na FURG receberam influência do contexto político, social e tecnológico vivenciados em uma esfera mais ampla, a da própria educação superior. Estas influências serão resgatadas ao longo da próxima seção, quando julgarem-se necessárias à abordagem deste estudo.

#### **1.4 O Curso de Biblioteconomia da FURG: aspectos históricos**

Nos anos 1970, especificamente 1974, ocorre a autorização para o funcionamento do Curso de Biblioteconomia da FURG e no ano seguinte (1975) efetua-se o ingresso da primeira turma. As formaturas de profissionais bibliotecários na Universidade ocorrem a partir de 1977 e, em 1978, o curso é reconhecido (CABERLON, 2001).

Desde o início da oferta desta graduação na Universidade, até 2015 já ingressaram nela 1.261 discentes. O número de bibliotecários formados até 2015, na IES em análise, corresponde a 717 profissionais. Conforme pode ser percebido na Tabela 1, ingressantes e egressos são em maioria do sexo feminino.

Tabela 1 – Ingressantes e egressos do Curso de Biblioteconomia da FURG

PERÍODO	Ingressantes			Egressos (a partir de 1977 até 2014)		
	M	F	Total por período	M	F	Total por período
1975 a 1980	07	92	99	02	45	47
1981 a 1990	43	213	256	10	97	107
1991 a 2000	49	243	292	15	148	163
2001 a 2010	70	328	398	32	232	264
2011 a 2015	36	180	216	13	97	110
Total	205	1056	1261	72	619	691

Legenda: M = Masculino / F = Feminino

Fonte: Dados extraídos de Universidade Federal do Rio Grande ([2015]).

A formação dos discentes de Biblioteconomia da FURG registrou, ao longo dos anos, desde a criação da referida graduação até o ano limite da análise aqui empreendida (2014), alterações curriculares visando atender a distintos objetivos. Este capítulo, portanto, conforme delimitado no objetivo citado na introdução do trabalho, volta-se a descrever e analisar esta evolução curricular, com ênfase em aspectos históricos e estruturais.

No resgate de informações sobre a evolução do currículo foram identificadas seis deliberações que promoveram alteração curricular, conforme sistematizado no Quadro 2. Documentos referentes ao primeiro currículo não foram recuperados, deste obteve-se apenas o Quadro de Sequência Lógica (QSL).

Quadro 2 – Deliberações que instituíram alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG

<b>DELIBERAÇÃO</b>	<b>APLICAÇÃO NO CURSO</b>
Deliberação nº 014, de 3 de julho de 1984	1985
Deliberação nº 027, de 25 de julho de 2000 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão	2001
Deliberação nº 033, de 20 de novembro de 2006 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão	2007
Deliberação nº 001, de 15 de dezembro de 2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração	2008
Deliberação nº 087, de 23 de agosto de 2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração	2014 <sup>8</sup>
Deliberação nº 010 de 30 de maio de 2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração	2014

Fonte: Caberlon (2001); Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1984); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000, 2006); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008, 2013a, 2014).

Considerando os documentos de alteração curricular citados no Quadro 2 e também o currículo de 1975, entende-se que o Curso de Biblioteconomia da FURG, ao longo dos anos adotou cinco

<sup>8</sup> Devido a ocorrência de duas deliberações com aplicação em 2014, para diferenciá-las no decorrer do texto, empregou-se 2014(a) e 2014(b).

currículos. Esta afirmação é corroborada quando se identifica que a Deliberação nº 001, de 15 de dezembro de 2008 e a Deliberação nº 010, de 30 de maio de 2014, ambas do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) da FURG, estabeleceram pequenos ajustes nas estruturas curriculares que as antecederam, não ocasionando a criação de novos QSLs. Esta situação é percebida também ao consultar o Sistema de Informações Acadêmicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [2015]), onde são apresentados apenas quatro QSLs, iniciando a partir de 1985. No Quadro 3 são apresentados os dados que explicitam a situação relatada.

Quadro 3 – QSLs empregados no Curso de Biblioteconomia da FURG ao longo da evolução curricular

<b>CURRÍCULO / ALTERAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>Nº DO QSL EM DELIBERAÇÕES</b>	<b>Nº DO QSL NO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS</b>
1975	-	-
1985	-	180185
2001	-	180200
2007	180107 <sup>9</sup>	180107
2008	180107 <sup>10</sup>	
2014 (a)	180114	180114
2014 (b)	180114	

Fonte: Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([entre 1974 e 1984], 1984); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000, 2006); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008, 2013a, 2014).

As alterações que estabeleceram transformações significativas foram, portanto, as aplicadas em 1985, 2001, 2007 e 2014(a). Com base nas informações sistematizadas acima, compreende-se que o curso, ao longo da evolução curricular, adotou “cinco currículos”, sendo que os de 2007 e 2014(a)

<sup>9</sup> O número do QSL encontrava-se manuscrito no documento. A anotação foi considerada na pesquisa.

<sup>10</sup> Extraído de Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2013a).

receberam pequenos ajustes através de novas deliberações.

As mudanças nos QSLs oriundas de cada alteração curricular serão brevemente descritas e analisadas nas próximas seções, porém cabe ressaltar que além destas transformações, percebeu-se, também, a ocorrência de alterações quanto ao objetivo do Curso de Biblioteconomia da FURG ao longo de sua evolução, conforme destacado no Quadro 4.

Quadro 4 – Objetivos do curso de graduação em Biblioteconomia da FURG ao longo da evolução curricular

<b>1975</b>	Não foi possível identificar
<b>1985</b>	“Formar profissionais com competência para planejar, organizar, administrar, supervisionar, assessorar e/ou executar serviços de controle, registro e disseminação de todo o material existente e da informação nele contida.” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [198-]).
<b>2001</b>	“[...] a formação de profissionais de nível superior, preparando-os para planejar, organizar, administrar, supervisionar, assessorar e/ou executar serviços de controle, registro e disseminação da informação armazenada em <b>suportes tradicionais ou eletrônicos</b> , em bibliotecas, centros de documentação, centros de análise de informação e <b>outras instituições congêneres</b> .” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, [1999 ou 2000], p. 40).
<b>2007/2008</b>	“[...] formar bacharéis em Biblioteconomia, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a <b>gestão da informação cultural, científica e técnica</b> , registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento.” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, 2006, p. 8).
<b>2014</b>	O objetivo citado no currículo de 2007 é apresentado como objetivo geral em Universidade Federal do Rio Grande. Coordenação de Curso de Biblioteconomia (2014). Acredita-se, portanto que desde 2007 este objetivo se manteve.

Fonte: Extraído de Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([198-]); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Comissão de Curso de Biblioteconomia, ([1999 ou 2000], 2006); Universidade Federal do Rio Grande. Coordenação de Curso de Biblioteconomia (2014).

Conforme pode ser observado no Quadro 4, a mudança curricular de 2001, apresenta como diferencial a abordagem acerca dos novos suportes disponíveis no formato eletrônico. Além disso, destaca-se que são mencionados como locais de atuação do bacharel diferentes instituições que trabalham com informação, sem limitações a bibliotecas. Já em 2007, além do enfoque nos múltiplos suportes de armazenagem da informação, aborda-se a formação voltada para criticidade e ética e destaca-se no objetivo a nova ênfase do curso: informação cultural, científica e tecnológica.

#### **1.4.1 Currículo de 1975**

No primeiro currículo a formação esteve organizada em seis semestres (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [entre 1974 e 1984]), contendo

[...] um ciclo de formação profissional [...] e um ciclo de prática profissional (300 horas de estágio probatório, supervisionado, durante ou após a conclusão do curso) (JORNAL RIO GRANDE<sup>11</sup>, 3 set., 1974, p. 8 apud CABERLON, 1995, p. 141).

O QSL de 1975 encontra-se sistematizado no Quadro 5.

Quadro 5 – Currículo<sup>12</sup> de 1975 do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS	C.H.	CR.
1	20001	Estudo de Problemas Brasileiros I	30h	-
	10024	História da Arte	45h	3
	6064	Inglês Básico I	45h	3
	7042	Introdução a Administração	60h	4
	10043	Introdução a Biblioteconomia	60h	4
	10023	Introdução a História III	45h	3
	6039	Literatura Luso Brasileira	60h	4
	10008	Paleografia	45h	3
	6028	Português Básico I	45h	3

<sup>11</sup> JORNAL RIO GRANDE. Rio Grande, 3 set. 1974.

<sup>12</sup> A carga horária deste currículo, de acordo com Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([entre 1974 e 1984]), era de: 2100 horas em obrigatórias, 90 horas em optativas (mínimo a ser cumprido), 300 horas em estágio, 60 horas de Estudos de Problemas Brasileiros e 30 horas de Práticas Desportivas.

2	10039	Bibliografia I	60h	4
	20002	Estudo de Problemas Brasileiros II	30h	-
	9021	Evolução Pens. Fil. e Científico	75h	5
	10025	Hist. Do Livro e das Bibliotecas	45h	3
	6065	Inglês Básico II	45h	3
	6076	Literatura Estrangeira	60h	4
	10044	Organ. e Adm. De Bibliotecas I	60h	4
	6029	Português Básico II	45h	3
3	9029	Sociologia I	60h	4
	10040	Bibliografia II	60h	4
	10027	Catálogo I	75h	5
	10032	Classificação I	75h	5
	10036	Documentação I	75h	5
	10045	Organ. e Adm. De Bibliotecas II	60h	4
	20003	Prática Desportiva	30h	2
4	1032	Processamento de Dados	45h	3
	10041	Bibliografia III	60h	4
	10028	Catálogo II	75h	5
	10033	Classificação II	75h	5
	10037	Documentação II	75h	5
	1027	Estatística I	45h	3
	6066	Língua Inglesa Instrumental I	45h	3
5	10046	Organ. E Adm. de Bibliotecas III	60h	4
	10049	Arquivologia	75h	5
	10042	Bibliografia IV	60h	4
	10026	Bibliotecas Escolares	60h	4
	10029	Catálogo III	75h	5
	10034	Classificação III	75h	5
	6067	Língua Inglesa Instrumental II	45h	3
6	10047	Organ. e Adm. De Bibliotecas IV	60h	4
	10030	Catálogo IV	75h	5
	10035	Classificação IV	75h	5
	10038	Documentação III	75h	5
	10048	Organ. e Adm. De Bibliotecas V	60h	4
	10031	Referência	60h	4
	9011	Relações Humanas	45h	3

Legenda: SEM. = semestre / COD. = código / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos  
 Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([entre 1974 e 1984]; 1984).

Sobre este currículo, Caberlon (1995, p. 209) afirma que era “[...] um currículo hermético, extremamente técnico, sem clareza de objetivos e com tratamento superficial de determinados conteúdos.” A discussão estabelecida neste capítulo não tem a pretensão de empreender uma análise desta profundidade, mas sim, descrever e analisar brevemente mudanças gerais de cada alteração curricular.

Destaca-se que a estrutura curricular sistematizada no Quadro 5 foi influenciada pelo primeiro currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia no Brasil, de 1962. Quanto à nomenclatura das disciplinas do currículo mínimo é interessante observar que, em relação ao curso da FURG, existem diferenças. Percebeu-se, também, que houve adição de disciplinas não previstas, como por exemplo: Inglês Básico I e II, Português Básico I e II, Sociologia, Processamento de Dados, Estatística I, Bibliotecas Escolares e Relações Humanas. As diferenças entre nomenclaturas e, também, acréscimo de disciplinas, decorrem de, conforme explicitado por Mueller (1988), haver a possibilidade de o currículo pleno adicionar conteúdos ao mínimo, porém, sem deixar de atender ao imposto pela legislação.

#### ***1.4.2 Currículo de 1985<sup>13</sup>: primeira alteração curricular***

A primeira alteração curricular foi aprovada pela Deliberação nº 14, de 1984. Os fatores que influenciaram sua ocorrência foram: a obrigatoriedade de adequação ao segundo currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia brasileiros, a necessidade de implantação de disciplinas não voltadas a aspectos tecnicistas e às demandas sociais e técnicas (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [198-], 1984; FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, 2006; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [2015]).

A década de 1980, de acordo com informações sistematizadas em Cendón et al. (2005), é a que demarca o

---

<sup>13</sup> Segundo Caberlon (1995), a primeira formatura com este currículo ocorreu em 1989.

surgimento dos microcomputadores. No contexto da Biblioteconomia, neste período, destaca-se “[...] o desenvolvimento de catálogos *on-line* nas bibliotecas [...]” (CENDÓN et al., 2005, p. 73). As mudanças pontuadas por Cendón et al. (2005) estabeleceriam, ao longo dos anos, inúmeras transformações no ensino de Biblioteconomia.

A alteração curricular de 1985 se insere, portanto, em um período marcado por mudanças expressivas no contexto tecnológico. As disciplinas oriundas desta alteração curricular estão elencadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Currículo<sup>14</sup> de 1985 do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H.	CR.
1	20001	Estudo de Problemas Brasileiros I	-	-
	10024	História da Arte	45h	3
	6064	Inglês Básico I	45h	3
	10043	Introdução a Biblioteconomia	60h	4
	9012	Introdução a Metodologia Científica	45h	3
	6096	Língua e Linguagem	45h	3
	9049	Lógica	45h	3
	9029	Sociologia I	60h	4
2	7091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	20002	Estudo de Problemas Brasileiros II	-	-
	9021	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	75h	5
	10065	Evolução dos Livros e das Bibliotecas	60h	4
	6097	Fundamentos da Comunicação Linguística	45h	3
	10064	Introdução a História do Brasil Contemporâneo	60h	4
	6098	Língua Inglesa Instrumental III <sup>15</sup>	60h	4
20003	Práticas Desportivas	-	-	
3	10027	Catálogo I	75h	5
	10032	Classificação I	60h	4

<sup>14</sup> De acordo com Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1984) a carga horária total deste currículo é de 2850h/aula, distribuídas em: 2430 horas em obrigatórias, 150 horas em optativas (mínimo a ser cumprido) e 270 horas em Prática em Biblioteca.

<sup>15</sup> Em Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([198-]) esta disciplina não foi encontrada. Consta, porém: Inglês Instrumental III. Optou-se pela nomenclatura da deliberação.



	1062	Estatística Descritiva	45h	3
	10067	Introdução a Documentação	60h	4
	10068	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I	60h	4
	10066	Organização de Bibliotecas	60h	4
	20003	Práticas Desportivas	-	-
4	10028	Catálogo II	75h	5
	10033	Classificação II	60h	4
	10070	Documentação	60h	4
	10069	Formação e Desenvolvimento de Coleções	45h	3
	6099	Literatura I	60h	4
	10071	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II	60h	4
5	10029	Catálogo III	75h	5
	10034	Classificação III	60h	4
	10074	Fontes de Informação Bibliográfica	60h	4
	10072	Indexação	60h	4
	6100	Literatura II	60h	4
	10073	Reprografia	45h	3
6	10035	Classificação IV	60h	4
	10076	Fontes de Informação Bibliográfica Especializada	60h	4
	1063	Introdução a Computação	30h	2
	10077	Organização de Materiais não Convencionais	75h	5
	10031	Referência	60h	4
	10075	Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação	60h	4
7	10080	Classificação V	60h	4
	10078	Estudo do Usuário	60h	4
	10079	Planejamento Bibliotecário	75h	5
	9011	Relações Humanas	45h	3
	10081	Técnicas de Arquivo	60h	4
8	10085	Prática em Biblioteca	270h	18
<b>SEM.</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR.</b>
7	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
8	10082	Automação Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	10026	Bibliotecas Escolares	60h	4
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3
	10008	Paleografia	45h	3
	10083	Pesquisa em Biblioteconomia	60h	4
	10084	Técnicas de Marketing em Bibliotecas	45h	3

Legenda: SEM. = semestre / COD. = código / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos  
Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([198-], 1984).

Conforme pode ser percebido no Quadro 6, as disciplinas do currículo de 1985, em geral, não empregavam as mesmas denominações utilizadas no segundo currículo mínimo, sendo contempladas, porém, em disciplinas convergentes. Além das disciplinas previstas pela legislação, outras foram adicionadas ao currículo pleno.

Segundo Santos et al. (2014, p. 28) a mudança mais significativa desta alteração curricular “[...] diz respeito ao estágio [...], que deixando de ser tratado como atividade ao longo do curso, passa a apresentar-se como disciplina [...]”, o que vem ao encontro da solicitação do segundo currículo mínimo, conforme discutido por Caberlon (1995).

Caberlon (1995) afirma que não ocorreu transformação “substancial” nesta alteração curricular. Em pesquisa realizada, identificou que

[...] houve, em alguns casos, mera reordenação de conteúdos e, em outros, atualização dos mesmos, com inserção de novas disciplinas e tecnologias, bem como ampliação do tempo de formação [...]. (CABERLON, 1995, p. 209).

O aumento do tempo de formação, conforme citado pela autora, era uma das imposições do currículo mínimo de 1982.

Com base na sua experiência profissional na FURG, Caberlon (1995, p. 33) cita que o curso em questão vinha seguindo “[...] uma tendência nacional historicamente voltada para o isolacionismo, reforçando uma concepção reprodutora de ensino e prática”. Entende-se que essa percepção, registrada na década de 1990, volta-se não apenas ao curso oferecido através do currículo de 1985, mas também, ao ofertado através do primeiro currículo.

### ***1.4.3 Currículo de 2001: segunda alteração curricular***

A segunda alteração curricular ocorreu através da Deliberação nº 27, de 2000, do Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão (COEPE)<sup>16</sup> e foi aplicada no curso em 2001. A necessidade de mudanças foi sentida desde o início da década de 1990, mas foi em 1999 que se trabalhou mais enfaticamente na reestruturação do currículo. A LDB de 1996 exerceu influência sobre este trabalho (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão do Curso de Biblioteconomia [1999 ou 2000]; FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2000), pois através desta, houve a flexibilização quanto à construção das estruturas curriculares, lembrando que nas décadas anteriores havia a ocorrência de currículos mínimos.

No que se refere ao contexto social, no período antecedente destacam-se, também, as mudanças proporcionadas pela informática e telecomunicações. Essas impactaram a área biblioteconômica de tal maneira que o currículo já não atendia às demandas do mercado de trabalho, nem acompanhava as mudanças ocorridas na sociedade (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão do Curso de Biblioteconomia, [1999 ou 2000]). Cunha (1991) observa que houve grande desenvolvimento tecnológico na década de 1980 e que há pouco começava-se a vislumbrar a possibilidade de as escolas de Biblioteconomia adquirirem computadores, o que anteriormente era inviável devido aos custos. O autor registra que existiam escolas, inclusive, que ministravam aulas sobre automação de forma teórica. Em seu texto, da década de 1990, cita que se vivia a “[...] fase inicial de implantação da informática no ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]” (CUNHA, 1991, p. 151). Cendón et al. (2005, p. 73) ressaltam que, na década de 1990, houve disseminação de bases de dados e “[...] crescimento e expansão da Internet e das publicações eletrônicas [...]”.

As mudanças no contexto tecnológico requeriam mudanças no currículo empregado para formação biblioteconômica. Assim, a alteração aplicada no curso em 2001 se insere nesse contexto e por ele é afetada. Seu QSL está sistematizado no Quadro 7.

---

<sup>16</sup> Até setembro de 2008, o COEPEA denominava-se Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE).

Quadro 7 – Currículo<sup>17</sup> de 2001 do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H.	CR
1	6213	História da Arte	45h	3
	6064	Inglês Básico I	45h	3
	10043	Introdução a Biblioteconomia	60h	4
	9012	Introdução a Metodologia Científica	45h	3
	6096	Língua e Linguagem	45h	3
	9049	Lógica	45h	3
	9029	Sociologia I	60h	4
2	7091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	9021	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	75h	5
	10065	Evolução dos Livros e das Bibliotecas	60h	4
	6097	Fundamentos da Comunicação Linguística	45h	3
	1063	Introdução à Computação	30h	2
	10064	Introdução a História do Brasil Contemporâneo	60h	4
	6098	Língua Inglesa Instrumental III	60h	4
3	10070	Documentação	60h	4
	1062	Estatística Descritiva	45h	3
	10133	Normalização Bibliográfica I	60h	4
	10066	Organização de Bibliotecas	60h	4
	9011	Relações Humanas	45h	3
	10135	Representação Descritiva I	75h	5
4	10082	Automação Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	10078	Estudo do Usuário	60h	4
	10069	Formação e Desenvolvimento de Coleções	45h	3
	10134	Normalização Bibliográfica II	60h	4
	10127	Princípios e Fundamentos de Análise e Representação Temática	60h	4
	10136	Representação Descritiva II	75h	5
5	10130	Controle de Vocabulário I	60h	4
	10138	Fontes de Informação Bibliográficas I	60h	4
	10126	Gerenciamento de Bases de Dados	60h	4
	6099	Literatura I	60h	4
	10137	Representação Descritiva III	75h	5
	10128	Representação Temática I	60h	4
6	10131	Controle de Vocabulário II	60h	4
	10139	Fontes de Informação Bibliográficas II	60h	4
	10125	Informação Virtual	60h	4
	6100	Literatura II	60h	4
	10077	Organização de Materiais não convencionais	75h	5

<sup>17</sup> A carga horária deste currículo não está descrita na deliberação.

	10129	Representação Temática II	60h	4
7	10026	Bibliotecas Escolares	60h	4
	10079	Planejamento Bibliotecário	75h	5
	10031	Referência	60h	4
	10132	Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	45h	3
8	10085	Prática em Biblioteca	270h	18
<b>SEM.</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR.</b>
7	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
8	10140	Informação e Meio Ambiente	60h	4
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3
	10008	Paleografia	45h	3
	10083	Pesquisa em Biblioteconomia	60h	4
	10081	Técnicas de Arquivo	60h	4
	10084	Técnicas de Marketing em Bibliotecas	45h	3

Legenda: SEM. = semestre / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos

Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([198-], 1984); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000).

Identificou-se que este currículo apresenta mudanças parciais em comparação ao antecessor, situação que foi justificada por não se dispor de profissionais suficientes para promover uma mudança completa, e por decorrência da implantação da nova LDB, prever-se maior flexibilização imputando novas mudanças (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, [1999 ou 2000]). Segundo Santos et al. (2014, p. 29) esta alteração curricular

[...] atingiu apenas as disciplinas do núcleo profissionalizante, mais sensíveis às constantes inovações tecnológicas, e foi considerada emergencial [...].

#### ***1.4.4 Currículo de 2007: terceira alteração curricular***

A terceira alteração curricular, que estabelece o quarto currículo do Curso na FURG, foi instituída pela Deliberação nº 33, de 2006, do COEPE, sendo implementada no curso em 2007. Foi influenciada pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas para os Cursos

de Biblioteconomia, pelo PPP da FURG, entre outros fatores (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, 2006; FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2006). Também é neste momento que o curso reelabora e formaliza em único documento seu Projeto Político Pedagógico, o qual contempla:

- histórico do Curso de Biblioteconomia da FURG;
- objetivos do Curso;
- infraestrutura do Curso;
- procedimentos metodológicos;
- embasamento teórico-doutrinário do currículo;
- perfil do egresso;
- disciplinas e orientação pedagógica;
- atividades complementares;
- prática profissional curricular;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- avaliação institucional e do aprendizado;
- currículo do Curso de Biblioteconomia;
- ementas das disciplinas; e
- equivalências.

O QSL do currículo implementado em 2007 encontra-se sistematizado no Quadro 8.

Quadro 8 – Currículo<sup>18</sup> de 2007 do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H.	CR.
1	7091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	9587	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	45h	3
	10188	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	45h	3
	6213	História da Arte	45h	3

<sup>18</sup> Segundo Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2006), a carga horária total deste currículo é de 3300h/aula, distribuídas em: 1770 horas em obrigatórias, 675 horas em optativas (mínimo a ser cumprido), 260 horas em atividades complementares, 360 horas em estágios e 135 horas no trabalho de conclusão de curso. O somatório apresenta problemas, pois o total seria 3200h/aula e não 3300h/aula como é indicado.

	9588	Introdução a Lógica	45h	3
	9589	Introdução a Sociologia	45h	3
	10189	Organização do Conhecimento	45h	3
	6347	Produção Textual (anual)	30h	2
	9548	Psicologia Social (anual)	30h	2
2	10195	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	45h	3
	1062	Estatística Descritiva I	45h	3
	10190	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	45h	3
	10192	Fundamentos de Representação Descritiva	45h	3
	10193	Fundamentos de Representação Temática	45h	3
	10194	Normalização da Produção Intelectual	45h	3
	10191	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
3	10201	Análise de Softwares Aplicáveis a Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10203	Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação	45h	3
	10202	História da Leitura	45h	3
	10198	Indexação Teoria e Prática	45h	3
	6387	Inglês Instrumental: Leitura	45h	3
	10200	Organização de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10196	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação I	45h	3
	10197	Representação Descritiva I	45h	3
10199	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	45h	3	
4	10207	Bancos de Dados Documentários	45h	3
	10210	Ciência e Tecnologia: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos	45h	3
	10208	Estágio I	30h	2
	10206	Gestão de Multimeios	45h	3
	6389	Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica	45h	3
	10205	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação II	45h	3
	15132	Princípios de Ecologia	30h	2
	10209	Representação Descritiva II	45h	3
5	10217	Desenvolvimento de Portais de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10215	Editoração: Impressa e Eletrônica	45h	3
	10216	Estágio II	30h	2

	10214	Estudo de Uso e Usuários de Informação	45h	3
	6390	Literatura Brasileira: Visão Histórica	45h	3
	10213	Serviço de Referência: Presencial e à Distância	45h	3
6	10220	Bibliotecas Escolares	45h	3
	10221	Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas	45h	3
	10222	Estágio III	30h	2
	6391	Literatura Sul-Rio-Grandense: Visão Histórica	45h	3
7	10228	Prática Profissional I	45h	3
	10229	TCC I	45h	3
8	10236	Prática Profissional II	225h	15
	10237	TCC II	90h	6
<b>SEM.</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR.</b>
1 e 2	6386	Libras (anual)	60h	4
3	10204	Ação Cultural: Teoria e Prática	45h	3
4	6388	Inglês Instrumental: Expressão Oral	45h	3
	10211	Leitura Documentária	30h	2
	10212	Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação	45h	3
5	10218	Introdução à Arquivística	45h	3
	6183	Língua Espanhola Instrumental I	45h	3
	7181	Modelagem e Decisão	30h	2
	10219	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	30h	2
6	10224	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	30h	2
	10227	Formatos para Intercâmbio de Dados Bibliográficos	30h	2
	7182	Gestão da Informação	30h	2
	10223	Gestão de Arquivos	30h	2
	10226	Tesouros e Ontologias	30h	2
	10225	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	30h	2
7	10234	Comunicação Científica	30h	2
	10232	Empreendedorismo e Ciência da Informação	30h	2
	10231	Fontes de Informação em Ciências da Saúde	30h	2
	10230	Fontes de Informação em Meio Ambiente	30h	2
	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
	10233	Oficina de Referência	30h	2
	9436	Políticas Públicas de Educação	-	4
10235	Tópicos Especiais em Informação Científica, Tecnológica e Empresarial	45h	3	
8	10238	Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais	30h	2
	10243	Gestão da Informação nas Redes de Computadores	30h	2
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3



10240	Oficina de Leitura	30h	2
10242	Prática em Representação Descritiva	30h	2
10239	Seminário de Leitura	30h	2
10241	Semiótica e Ciência da Informação	45h	3
7155	Sistemas de Informações nas Organizações	60h	4

Legenda: SEM. = semestre / COD. = código / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos  
 Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Comissão de Curso de Biblioteconomia (2006<sup>19</sup>); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2006).

Santos et al. (2014) destacam duas inovações desta estrutura curricular:

- reorganização da prática profissional dividida em estágios no quarto, quinto e sexto semestres e disciplinas Prática Profissional I e II no sétimo e oitavo semestres; e
- inclusão das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Além disso, pode-se destacar a previsão de realização de 200 horas de atividades complementares como exigência para a colação de grau, requisito não solicitado anteriormente.

A partir dessa nova proposta pedagógica e da sua implementação, tem-se como princípios do curso, de acordo com o seu PPP:

- Intencionalidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Equilíbrio entre teoria e prática;
- Flexibilidade e transversalidade;
- Organicidade;
- Interação com a sociedade e mercado de trabalho;
- Criticidade; e
- Autoridade. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006a).

---

<sup>19</sup> Quando se identificou divergências entre fontes, considerou-se, prioritariamente, as informações oriundas das deliberações.

Os princípios relacionam-se com os estabelecidos no PPP da própria Universidade, a saber:

[...] a) intencionalidade; b) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c) unidade entre teoria e prática; d) flexibilidade; e) interdisciplinaridade; [e] f) contextualização. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2004, p. 17).

No currículo, esses princípios são evidenciados não só pelos conteúdos trabalhados nas novas disciplinas propostas, as quais enfatizam a informação cultural, científica e tecnológica, assim como pela própria forma de oferta, com a redução de pré-requisitos, o aumento considerável de oferta de disciplinas optativas e a interlocução com as mais diversas áreas, como Literatura e Letras, por exemplo.

O curso, conforme citado em seu PPP de 2006, propôs a criação de ênfases em “Informação Cultural, Científica e Tecnológica”<sup>20</sup>, que possibilitariam aos acadêmicos, ao efetuar a matrícula no segundo semestre, escolher aquela que iriam cursar. Contudo, as disciplinas que seriam relacionadas a cada ênfase foram ofertadas a todos os alunos, sem a determinação formal de cada ênfase, permitindo que o aluno escolhesse as disciplinas optativas de acordo com seu interesse e necessidade. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia, 2006). Portanto, este sistema nunca ocorreu de forma prática no curso, mas apenas como uma intenção que não se mostrou possível.

#### ***1.4.5 Ajustes no QSL de 2007: quarta alteração curricular***

A quarta alteração curricular foi estabelecida pela Deliberação nº 001, de 2008, do COEPEA. O QSL, de acordo com os ajustes promovidos, está sistematizado no Quadro 9<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Não há menção sobre a ênfase na última deliberação de alteração curricular.

<sup>21</sup> Este currículo foi sistematizado a partir da análise da deliberação anterior

Quadro 9 – Currículo<sup>22</sup> de 2008 do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H.	CR.
1	7091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	9587	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	45h	3
	10188	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	45h	3
	6213	História da Arte	45h	3
	9588	Introdução a Lógica	45h	3
	10189	Organização do Conhecimento	45h	3
	15132	Princípios de Ecologia	30h	2
	6347	Produção Textual (anual)	30h	2
	9548	Psicologia Social (anual)	30h	2
2	10195	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	45h	3
	1062	Estatística Descritiva I	45h	3
	10190	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	45h	3
	10192	Fundamentos de Representação Descritiva	45h	3
	10193	Fundamentos de Representação Temática	45h	3
	10194	Normalização da Produção Intelectual	45h	3
	10191	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
3	10201	Análise de Softwares Aplicáveis a Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10202	História da Leitura	45h	3
	10198	Indexação Teoria e Prática	45h	3
	6387	Inglês Instrumental: Leitura	45h	3
	9589	Introdução a Sociologia	45h	3
	10264	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I <sup>23</sup>	45h	3

(FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2006) aplicando-se as mudanças citadas na Deliberação nº 001/2008 do COEPEA, pois não foi apresentado QSL deste novo currículo.

<sup>22</sup> De acordo com Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008), a carga horária total deste currículo é de 2975h/aula, distribuídas em: 1770 horas em obrigatórias, 450 horas (mínimo) em optativas, 360 horas em estágios e práticas profissionais, 135 horas em TCC e 260 horas em atividades complementares.

<sup>23</sup> As disciplinas Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I, Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II, Marketing em Sistemas de Informação e Comunicação Científica foram apresentadas na sistematização acima no semestre de sua equivalente do currículo de 2007, pois na deliberação não foram informadas mudanças de semestre.

	10200	Organização de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10197	Representação Descritiva I	45h	3
	10199	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	45h	3
	10207	Bancos de Dados Documentários	45h	3
4	10210	Ciência e Tecnologia: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos	45h	3
	10203	Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação	45h	3
	10206	Gestão de Múltiplos Meios	45h	3
	6389	Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica	45h	3
	10282	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	45h	3
	10209	Representação Descritiva II	45h	3
5	10217	Desenvolvimento de Portais de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10215	Editores: Impressa e Eletrônica	45h	3
	10208	Prática Profissional I	30h	2
	10214	Estudo de Uso e Usuários de Informação	45h	3
	6390	Literatura Brasileira: Visão Histórica	45h	3
	10213	Serviço de Referência: Presencial e à Distância	45h	3
6	10220	Bibliotecas Escolares	45h	3
	10221	Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas	45h	3
	10216	Prática Profissional II	30h	2
	6391	Literatura Sul-Rio-Grandense: Visão Histórica	45h	3
7	10222	Prática Profissional III	30h	2
	10228	Projeto de Estágio Curricular	15h	1
	10229	TCC I	45h	3
8	10236	Estágio Curricular	255h	17
	10237	TCC II	90h	6
<b>SEM.</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR.</b>
1 e 2	6386	Libras (anual)	60h	4
2	10204	Ação Cultural: Teoria e Prática	45h	3
4	6388	Inglês Instrumental: Expressão Oral	45h	3
	10211	Leitura Documentária	30h	2
	10275	Marketing em Sistemas de Informação	45h	3
5	10218	Introdução à Arquivística	45h	3
	6183	Língua Espanhola Instrumental I	45h	3
	7181	Modelagem e Decisão	30h	2
	10219	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	30h	2
6	10224	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	30h	2
	10227	Formatos para Intercâmbio de Dados Bibliográficos	30h	2
	7182	Gestão da Informação	30h	2

	10223	Gestão de Arquivos	30h	2
	10226	Tesouros e Ontologias	30h	2
	10225	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	30h	2
7	10245	Comunicação Científica	45h	3
	10232	Empreendedorismo e Ciência da Informação	30h	2
	10231	Fontes de Informação em Ciências da Saúde	30h	2
	10230	Fontes de Informação em Meio Ambiente	30h	2
	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
	10233	Oficina de Referência	30h	2
	9436	Políticas Públicas de Educação	–	4
	10235	Tópicos Especiais em Informação Científica, Tecnológica e Empresarial	45h	3
8	10238	Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais	30h	2
	10243	Gestão da Informação nas Redes de Computadores	30h	2
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3
	10240	Oficina de Leitura	30h	2
	10242	Prática em Representação Descritiva	30h	2
	10239	Seminário de Leitura	30h	2
	10241	Semiótica e Ciência da Informação	45h	3
	7155	Sistemas de Informações nas Organizações	60h	4

Legenda: SEM. = semestre / COD. = código / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos

Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2006); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008).

Conforme discutido nos resultados deste trabalho, esta alteração ocasionou poucas mudanças no currículo e não culminou em novo QSL, pois esteve voltada a “ajustar” o anterior. A alteração também surge em decorrência do princípio de flexibilidade e transversalidade, uma vez que a alteração de disciplinas também buscou compatibilizar as comuns ao Curso de Arquivologia, recém-criado naquele momento, possibilitando que alunos de ambos os cursos pudessem realizá-las em horários e/ou semestres opostos.

#### ***1.4.6 Currículo de 2014(a): quinta alteração curricular***

A quinta alteração curricular foi estabelecida pela Deliberação nº 87, de 2013, do COEPEA e aplicada no Curso em

2014. O QSL<sup>24</sup> implantado através dela está sistematizado no Quadro 10.

Quadro 10 – Currículo<sup>25</sup> de 2014(a) do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C. H.	CR.
1	07091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	10190	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	45h	3
	9587	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	45h	3
	10573	Fontes de Informação I	30h	2
	10188	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	45h	3
	6213	História da Arte	45h	3
	9589	Introdução a Sociologia	45h	3
	6347	Produção Textual (anual)	60h	4
	9548	Psicologia Social (anual)	60h	4
2	10195	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	45h	3
	10574	Fontes de Informação II	30h	2
	10192	Fundamentos da Representação Descritiva	45h	3
	9588	Introdução a Lógica	45h	3
	6389	Introdução aos Estudos literários: Visão Histórica	45h	3
	10264	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I	45h	3
3	10575	Normalização da Produção Intelectual I	30h	2
	1062	Estatística Descritiva I	45h	3
	10214	Estudo de Uso e Usuários da Informação	45h	3
	10570	Fundamentos da Organização do Conhecimento	45h	3
	6387	Inglês Instrumental: Leitura	45h	3
	10576	Normalização da Produção Intelectual II	30h	2
	10200	Organização de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10197	Representação Descritiva I	45h	3
4	10207	Bancos de Dados Documentários	45h	3
	10569	Comunicação Científica	30h	2

<sup>24</sup> As disciplinas de códigos 10210,10228, 10236, 10433 e 10577 apresentam divergências de créditos entre as fontes consultadas. Nestes casos, priorizou-se as informações do Sistema de Informações Acadêmicas.

<sup>25</sup> De acordo com Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2013a), a carga horária total deste currículo é 2795 h/aula, distribuídas em: 1905 horas em obrigatórias, 450 horas em optativas (mínimo), 240 horas em estágios obrigatórios e 200 horas em atividades complementares (mínimo).

	10568	Desenvolvimento de Coleções	30h	2
	10206	Gestão de Múltiplos Meios	45h	3
	10566	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	30h	2
	10209	Representação Descritiva II	45h	3
	10571	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	60h	4
5	10201	Análise de Softwares em Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10215	Editores Impressos e Eletrônicos	45h	3
	10572	Linguagens Documentárias: Teoria e Prática	45h	3
	6390	Literatura Brasileira: Visão Histórica	45h	3
	10567	Prática Profissional I	45h	3
6	10213	Serviço de Referência: Presencial e a Distância	45h	3
	10220	Bibliotecas Escolares	45h	3
	10221	Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas	30h	2
	10217	Desenvolvimento de Portais	45h	3
7	10191	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10228	Proj. Estágio Curricular	15h	1
8	10229	TCC I	45h	3
	10236	Estágio Curricular	255h	17
	10237	TCC II	90h	6
<b>SEM.</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR.</b>
3	10204	Ação Cultural: Teoria e Prática	45h	3
	10202	História da Leitura	30h	2
3-4	6386	LIBRAS (anual).	60h	4
4	6388	Inglês Instrumental: Expressão Oral	45h	3
	10211	Leitura Documentária	30h	2
5	10579	Informação e Documentação Jurídica	30h	2
	6183	Língua Espanhola Instrumental I	45h	3
	10277	Memória e Cultura	45h	3
	15132	Princípios de Ecologia	30h	2
	10219	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	30h	2
6	10210	Ciência e Tecnologia: ASPE	45h	3
	10577	Estudos Métricos em Ciência da Informação	30h	2
	7182	Gestão da Informação	30h	2
	10433	Gestão de Acervos	45h	3
	10141	Informação em Ciências da Saúde	30h	2
	6391	Lit. Sul-Rio-Grandense: VH	45h	3
	10580	Obras Raras	45h	3
	10225	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	30h	2
7	10281	Empreendedorismo e Ciência da Informação	45h	3
	9801	Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos	45h	3

	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
	10212	Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10581	Ontologias	30h	2
	10578	Repositórios Digitais	45h	3
8	10243	Gestão da Informação nas Redes de Computadores	30h	2
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3
	10240	Oficina de Leitura	30h	2
	10242	Prática em Representação Descritiva	30h	2
	10239	Seminário de Leitura	30h	2
	7155	Sistema de Informação nas Organizações	60h	4

Legenda: SEM. = semestre / COD. = código / C. H. = Carga horária / CR. = Créditos  
 Fonte: Universidade Federal do Rio Grande ([2015]); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2013a, 2013b, 2013c).

Esta alteração curricular foi a que estabeleceu a última “mudança significativa” percebida no curso até o momento de análise, embora observe-se a ocorrência de deliberação posterior. Esta situação é explicitada na subseção 1.4.7.

#### **1.4.7 Ajuste no QSL de 2014(b): sexta alteração curricular**

A sexta alteração curricular foi estabelecida pela Deliberação nº 010, de 2014, do COEPEA e aplicada no curso ainda no ano de 2014. O QSL, ajustado nesta alteração curricular foi identificado neste capítulo como 2014(b) e pode ser visualizado no Quadro 11.

Quadro 11 – Currículo<sup>26</sup> de 2014(b) do Curso de Biblioteconomia da FURG

SEM.	COD.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	C.H.	CR.
1	07091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	60h	4
	10190	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	45h	3
	9587	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	45h	3
	10573	Fontes de Informação I	30h	2

<sup>26</sup> De acordo com Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2014), a carga horária total deste currículo é de 2795 h/aula, distribuídas em: 1905 horas em disciplinas obrigatórias, 450 horas em optativas (mínimo), 240 horas em estágios obrigatórios e 200 horas em atividades complementares (mínimo).



	10188	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	45h	3
	6213	História da Arte	45h	3
	9589	Introdução a Sociologia	45h	3
	6347	Produção Textual (anual)	60h	4
	9548	Psicologia Social (anual)	60h	4
2	10195	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	45h	3
	10574	Fontes de Informação II	30h	2
	10192	Fundamentos da Representação Descritiva	45h	3
	9588	Introdução a Lógica	45h	3
	6389	Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica	45h	3
	10264	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I	45h	3
	10575	Normalização da Produção Intelectual I	30h	2
3	1062	Estatística Descritiva I	45h	3
	10214	Estudo de Uso e Usuários da Informação	45h	3
	10570	Fundamentos da Organização do Conhecimento	45h	3
	6387	Inglês Instrumental: Leitura	45h	3
	10576	Normalização da Produção Intelectual II	30h	2
	10200	Organização de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10197	Representação Descritiva I	45h	3
4	10207	Bancos de Dados Documentários	45h	3
	10569	Comunicação Científica	30h	2
	10568	Desenvolvimento de Coleções	30h	2
	10206	Gestão de Múltiplos Meios	45h	3
	10566	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	30h	2
	10209	Representação Descritiva II	45h	3
	10571	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	60h	4
5	10201	Análise de Softwares em Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10215	Editoração Impressa e Eletrônica	45h	3
	10572	Linguagens Documentárias: Teoria e Prática	45h	3
	6390	Literatura Brasileira: Visão Histórica	45h	3
	10567	Prática Profissional I	45h	3
	10213	Serviço de Referência: Presencial e a Distância	45h	3
6	10220	Bibliotecas Escolares	45h	3
	10221	Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas	30h	2
	10217	Desenvolvimento de Portais	45h	3
	10191	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	45h	3
7	10228	Proj. Estágio Curricular	15h	1
	10229	TCC I	45h	3
8	10236	Estágio Curricular	255h	17
	10237	TCC II	90h	6

<b>SEM.</b>	<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C. H.</b>	<b>CR</b>
3	10204	Ação Cultural: Teoria e Prática	45h	3
	10202	História da Leitura	30h	2
3-4	6386	LIBRAS (anual).	60h	4
4	6388	Inglês Instrumental: Expressão Oral	45h	3
	10211	Leitura Documentária	30h	2
5	10579	Informação e Documentação Jurídica	30h	2
	6183	Língua Espanhola Instrumental I	45h	3
	10277	Memória e Cultura	45h	3
	15132	Princípios de Ecologia	30h	2
	10219	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	30h	2
6	10210	Ciência e Tecnologia: ASPE	45h	3
	10577	Estudos Métricos em Ciência da Informação	30h	2
	7182	Gestão da Informação	30h	2
	10433	Gestão de Acervos	45	3
	10141	Informação em Ciências da Saúde	30h	2
	6391	Lit. Sul-Rio-Grandense: VH	45h	3
	10580	Obras Raras	45h	3
	10225	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	30h	2
7	10281	Empreendedorismo e Ciência da Informação	45h	3
	9801	Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos	45h	3
	6070	Língua Francesa Instrumental I	45h	3
	10212	Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação	45h	3
	10581	Ontologias	30h	2
	10578	Repositórios Digitais	45h	3
8	10243	Gestão da Informação nas Redes de Computadores	30h	2
	10140	Informação e Meio Ambiente	60h	4
	6071	Língua Francesa Instrumental II	45h	3
	10240	Oficina de Leitura	30h	2
	10242	Prática em Representação Descritiva	30h	2
	10239	Seminário de Leitura	30h	2
	10241	Semiótica e Ciência da Informação	45h	3
	7155	Sistema de Informação nas Organizações	60h	4

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande ([2015]); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2013a, 2013b, 2013c, 2014).

Esta alteração curricular não culminou na geração de novo QSL. Observou-se que não teve por finalidade produzir um novo currículo, mas sim, promover pequenos ajustes em relação ao

implantado anteriormente, como a inclusão de disciplinas optativas e alteração de carga horária de disciplina.

### **I.5 O Curso de Biblioteconomia da FURG: comparações gerais entre as alterações curriculares**

A análise descrita nesta seção considerou aspectos como: número de disciplinas e de pré-requisitos, caráter obrigatório ou optativo, número de disciplinas novas, mantidas e excluídas com e sem substituição por equivalente em cada alteração curricular. A identificação de equivalências e pré-requisitos foi efetuada através das informações expostas nos documentos consultados. No caso das disciplinas mantidas, excluídas ou novas, a identificação ocorreu por meio da comparação dos currículos<sup>27</sup> de 1975 e 1985, 1985 e 2001, 2001 e 2007, 2007 e 2008 e 2014(a) e por fim, 2014(a) e 2014(b). A comparação levou em consideração as categorias descritas no Quadro 12.

Quadro 12 – Categorias e critérios para comparação dos currículos do Curso de Biblioteconomia da FURG

<b>CATEGORIA</b>	<b>CRITÉRIO</b>
Disciplinas mantidas	Disciplinas que constam no currículo excluído e no implantado com o mesmo código e nomenclatura.
Disciplinas excluídas com substituição por equivalente	Disciplinas com código excluído do currículo na alteração curricular, mas que mantiveram relação de equivalência <sup>28</sup> com currículo implantado.
Disciplinas excluídas sem substituição por equivalente	Disciplinas com código excluído do currículo sem substituição por equivalente prevista nos documentos de alteração curricular.
Disciplinas novas	Disciplinas com código novo no currículo sem relação de equivalência ao currículo anterior.
Casos omissos	Dúvidas e imprecisões.

Fonte: os autores.

Com base nas categorias e critérios mencionados no Quadro 12, empreendeu-se a comparação dos currículos. Os resultados obtidos estão sistematizados na Tabela 2.

<sup>27</sup> Conforme deliberações que os instituíram.

<sup>28</sup> Equivalências previstas nas deliberações.

Tabela 2 – Evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG, em números

INFORMAÇÕES GERAIS	CURRÍCULOS E ALTERAÇÕES						
	1975	1985	2001	2007	2008	2014_(a)	2014_(b)
Total de disciplinas	45	53 ou 54	50	78	78	74	76
Nº de obrigatórias	N	46 ou 47	43	47	47	44	44
Nº de optativas	N	7	7	31	31	30	32
Disciplinas mantidas	–	18	33	5	74	52	74
Disciplinas excluídas <sup>29</sup> com substituição por equivalente	–	10	14	22	4	13	0
Disciplinas excluídas sem substituição por equivalente	–	16	5 ou 6	24	0	11	0
Disciplinas novas	–	24	3	51	0	9	2
Casos omissos	–	1 ou 2	0	0	0	0	0
Nº de disciplinas com pré-requisitos	N	34	16	16	N	16	16

Legenda: – não se aplica / N não pode ser calculado ou identificado

Fonte: Fundação Universidade Federal do Rio Grande ([entre 1974 e 1984], [198-], 1984); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000, 2006); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Comissão de Curso de Biblioteconomia (2006); Universidade Federal do Rio Grande ([2015]); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008, 2013a, 2013b, 2013c, 2014).

Após a análise e contabilização das disciplinas em cada uma das categorias apresentadas acima, em alguns casos, cabe uma ressalva de o porquê da alocação em determinada classe. Os casos em que houve “julgamentos” por parte dos pesquisadores e consideração de fatores não explícitos ao longo deste trabalho, estão sistematizados no Quadro 13.

<sup>29</sup> As disciplinas excluídas citadas nas categorias referem-se às do currículo anterior excluídas com esta alteração curricular.

Quadro 13 – Casos que requerem explicações quanto a escolha de categorias

ANO	DISCIPLINA	CATEGORIA	MOTIVO
1985	Práticas Desportivas	Casos Omissos	Foi citada duas vezes no currículo de 1985 com código 20003. Não foi possível definir se eram duas disciplinas e houve erro na transcrição dos códigos ou se era apenas uma disciplina e houve repetição por engano. Portanto, não foi possível estabelecer o número de obrigatórias e o total de disciplinas do currículo.
2008	Prática Profissional I, II e III	Mantidas	Apresentam “alteração de denominações” citadas em documentos. Não são consideradas disciplinas novas.
	Projeto de Estágio Curricular		
	Estágio Curricular		

Fonte: os autores.

Além dos aspectos pontuados no Quadro 13, cabe também esclarecer que:

– Na mudança curricular de 1985:

Na Deliberação nº 014, de 3 de julho de 1984, que instituiu esta mudança curricular, evidencia-se uma situação que se difere da encontrada nas demais. Além de disciplinas consideradas novas, excluídas e equivalentes houve outras que passaram por “desdobramento” e também “fusão”.

- a) De acordo com as categorias de análise criadas nesta pesquisa as disciplinas citadas no Quadro 14, referentes ao ano de 1975, com exceção de “Classificação IV”, são consideradas excluídas sem substituição por equivalente em 1985. Na prática, porém, estas disciplinas não deixaram o currículo, visto a previsão de desdobramento e fusão. Do ponto de vista da análise aqui empreendida, porém, não seria correto incluí-las na classe de mantidas, uma vez que não apresentam o mesmo código e nomenclaturas, nem se poderia enquadrá-las como excluídas com substituição por equivalentes, embora na prática o sejam, pois do ponto de vista formal, não se

equivalem. A equivalência estabelecida entre disciplinas, formalmente, como no caso da deliberação de alteração curricular, permite aos alunos equiparar disciplinas de tal maneira que estas não tenham que ser cursadas novamente pelo discente que se encontra em formação quando da alteração curricular. A fusão e o desdobramento não garantem este direito, portanto foi por este julgamento que se optou por mantê-las na classe de excluídas sem substituição por equivalente.

Quadro 14 – Desdobramento e fusão na alteração curricular de 1985 do Curso de Biblioteconomia da FURG

TIPO DE MUDANÇA	1975		1985	
	COD.	DISCIPLINA	COD.	DISCIPLINA
Desdobramento	10044	Organização e Adm. de Bibliotecas I	10043	Introdução à Biblioteconomia
			7091	Adm. Aplicada à Biblioteconomia
	10046	Org. e Adm. de Bibliotecas III	10066	Org. de Bibliotecas
			10031	Referência
			10085	Prática em Biblioteca
	10048	Org. e Adm. de Bibliotecas V	10079	Planejamento Bibliotecário
			10077	Organização de materiais não convencionais
	10035	Classificação IV	10035	Classificação IV
			10080	Classificação V
	10036	Documentação I	10068	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I
			10071	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II
	10039	Bibliografia I	10068	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I

			10075	Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação
Fusão	10040	Bibliografia II	10074	Fontes de Informação Bibliográfica
	10041	Bibliografia III		

Fonte: Extraído e ampliado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1984)

- b) Caso o desdobramento e a fusão tivessem sido considerados nas categorias de análise, algumas disciplinas que foram consideradas novas em 1985, deixariam de o ser. São elas: Administração Aplicada à Biblioteconomia, Organização de Bibliotecas, Prática em Biblioteca, Classificação V, Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I e II, Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação e Fontes de Informação Bibliográfica.

– No currículo de 2001:

- a) O número de disciplinas excluídas não pode ser indicado devido ao problema já relatado com “Práticas Desportivas”; e
- b) Na deliberação que institui esta alteração curricular são citadas 16 disciplinas com pré-requisitos, porém acredita-se que este número seja maior visto que o documento não cita mudanças quanto aos pré-requisitos das disciplinas mantidas de 1985.

– No currículo de 2007:

De acordo com dados da Deliberação nº 33, de 2006, havia 81 disciplinas. Porém, ao analisar o documento sob aspecto da descrição das disciplinas e QSL, contam-se 78, dentre as quais 47 de carácter obrigatório e 31 optativo. A soma de 78 disciplinas corresponde, também, ao número listado no PPP do curso.

– E, por fim, no currículo de 2008:

Não houve menção na deliberação quanto a pré-requisitos, acredita-se que se mantiveram os pré-requisitos do currículo anterior.

Conforme pode ser verificado, existem algumas dificuldades na sistematização das informações que se originam de divergências entre fontes informacionais ou incorreções encontradas. Os resultados obtidos, considerando as limitações descritas, serão apresentados nas próximas subseções.

### **1.5.1 Número de disciplinas**

O currículo de 2007 é o que apresenta mudanças mais significativas quanto a número de disciplinas, tendo ampliado a oferta de 50 (2001) para 78 (2007). As demais alterações curriculares (anteriores e posteriores) não apresentaram grandes variações quanto a quantidade de disciplinas.

Sobre o número de obrigatórias, não há destaques a serem efetuados. Quanto a optativas, porém, observou-se que os currículos de 1985 e 2001 eram muito limitados o que, devido à necessidade de cumprir uma carga horária mínima, acabava conferindo a elas um caráter quase obrigatório. Este problema foi minimizado em 2007, quando o número de optativas cresceu consideravelmente, proporcionando maior flexibilidade. Esta flexibilização é perceptível, também, devido à diminuição do número de disciplinas com pré-requisitos ao longo da evolução do currículo. Nesse sentido, o PPP da FURG referente ao ano de 2004, cita a flexibilidade como um dos princípios curriculares adotados na instituição, entendendo que o

[...] currículo configura-se como processo formativo dinâmico e em permanente movimento, orientador da ação educativa em sua totalidade. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2004).

A flexibilidade também é citada no PPP do Curso de Biblioteconomia, conforme pode ser identificado em Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Comissão de Curso de Biblioteconomia (2006) e Universidade Federal do Rio Grande. Coordenação de Curso de Biblioteconomia (2014).



### ***1.5.2 Disciplinas mantidas***

Todas as alterações curriculares, conforme esperado, apresentaram disciplinas mantidas. Destacam-se, porém, nesta categoria, as alterações aplicadas em 2008 e 2014(b), onde se observou, por decorrência do número de mantidas, que não houve a intenção de implantar novos currículos, mas sim, ajustar os antecedentes. Em uma perspectiva oposta, a alteração curricular de 2007 foi a que manteve menos disciplinas do currículo que substituiu e é considerada, portanto, em questões estruturais, a maior “reforma”. A respeito de conteúdos, é necessária a comparação de ementas para poder empreender uma análise mais aprofundada. Com base nos códigos e nomenclaturas, é válido destacar que o currículo em vigor atualmente, não apresenta nenhuma disciplina das que vigoraram em 1975, ou seja, nenhuma das primeiras disciplinas implantadas encontra-se na atual estrutura curricular. O Quadro 15 apresenta o que foi mantido no QSL em cada alteração curricular.

Quadro 15 – Disciplinas mantidas em cada alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG

<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ANTERIOR MANTIDAS NA ALTERAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>
1985	Bibliotecas Escolares	10026
	Catálogoação I	10027
	Catálogoação II	10028
	Catálogoação III	10029
	Classificação I	10032
	Classificação II	10033
	Classificação III	10034
	Classificação IV	10035
	Estudo de Problemas Brasileiros I	20001
	Estudo de Problemas Brasileiros II	20002
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	9021
	História da Arte	10024
Inglês Básico I	6064	

	Introdução a Biblioteconomia	10043
	Paleografia	10008
	Referência	10031
	Relações Humanas	9011
	Sociologia I	9029
	Administração Aplicada a Biblioteconomia	7091
	Automação Aplicada a Biblioteconomia	10082
	Bibliotecas Escolares	10026
	Documentação	10070
	Estatística Descritiva	1062
	Estudo do Usuário	10078
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	9021
	Evolução dos Livros e das Bibliotecas	10065
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	10069
	Fundamentos da Comunicação Linguística	6097
	Inglês Básico I	6064
	Introdução a Biblioteconomia	10043
	Introdução à Computação	1063
2001	Introdução a História do Brasil Contemporâneo	10064
	Introdução a Metodologia Científica	9012
	Língua e Linguagem	6096
	Língua Francesa Instrumental I	6070
	Língua Francesa Instrumental II	6071
	Língua Inglesa Instrumental III	6098
	Literatura I	6099
	Literatura II	6100
	Lógica	9049
	Organização de Bibliotecas	10066
	Organização de Materiais não convencionais	10077
	Paleografia	10008
	Pesquisa em Biblioteconomia	10083
	Planejamento Bibliotecário	10079

	Prática em Biblioteca	10085
	Referência	10031
	Relações Humanas	9011
	Sociologia I	9029
	Técnicas de Arquivo	10081
	Técnicas de Marketing em Bibliotecas	10084
2007	Administração aplicada a Biblioteconomia	7091
	Estatística Descritiva I	1062
	História da Arte	6213
	Língua Francesa Instrumental I	6070
	Língua Francesa Instrumental II	6071
2008	Ação Cultural: Teoria e Prática	10204
	Administração Aplicada a Biblioteconomia	7091
	Análise de Softwares Aplicáveis a Unidades e Serviços de Informação	10201
	Bancos de Dados Documentários	10207
	Bibliotecas Escolares	10220
	Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas	10221
	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	10195
	Ciência e Tecnologia: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos	10210
	Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação	10203
	Desenvolvimento de Portais de Unidades e Serviços de Informação	10217
	Editoração: Impressa e Eletrônica	10215
	Empreendedorismo e Ciência da Informação	10232
	Estágio Curricular	10236
	Estatística Descritiva I	1062
	Estudo de Uso e Usuários de Informação	10214
	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	10190
	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	9587
Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	10224	
Fontes de Informação em Ciências da Saúde	10231	

Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais	10238
Fontes de Informação em Meio Ambiente	10230
Formatos para Intercâmbio de Dados Bibliográficos	10227
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	10188
Fundamentos de Representação Descritiva	10192
Fundamentos de Representação Temática	10193
Gestão da Informação	7182
Gestão da Informação nas Redes de Computadores	10243
Gestão de Arquivos	10223
Gestão de Multimeios	10206
História da Arte	6213
História da Leitura	10202
Indexação Teoria e Prática	10198
Inglês Instrumental: Expressão Oral	6388
Inglês Instrumental: Leitura	6387
Introdução à Arquivística	10218
Introdução a Lógica	9588
Introdução a Sociologia	9589
Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica	6389
Leitura Documentária	10211
Libras (anual)	6386
Língua Espanhola Instrumental I	6183
Língua Francesa Instrumental I	6070
Língua Francesa Instrumental II	6071
Literatura Brasileira: Visão Histórica	6390
Literatura Sul-Rio-Grandense: Visão Histórica	6391
Modelagem e Decisão	7181
Normalização da Produção Intelectual	10194
Oficina de Leitura	10240
Oficina de Referência	10233
Organização de Unidades e Serviços de Informação	10200
Organização do Conhecimento	10189

	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	10191
	Políticas Públicas de Educação	9436
	Prática em Representação Descritiva	10242
	Prática Profissional I	10208
	Prática Profissional II	10216
	Prática Profissional III	10222
	Princípios de Ecologia	15132
	Produção Textual	6347
	Projeto de Estágio Curricular	10228
	Psicologia Social (anual)	9548
	Representação Descritiva I	10197
	Representação Descritiva II	10209
	Seminário de Leitura	10239
	Semiótica e Ciência da Informação	10241
	Serviço de Referência: Presencial e à Distância	10213
	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	10199
	Sistemas de Informações nas Organizações	7155
	TCC I	10229
	TCC II	10237
	Tesauros e Ontologias	10226
	Tópicos Especiais em Informação Científica, Tecnológica e Empresarial	10235
	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	10225
	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	10219
2014(a)	Ação Cultural: Teoria e Prática	10204
	Administração Aplicada a Biblioteconomia	07091
	Análise de Softwares em Unidades e Serviços de Informação	10201
	Bancos de Dados Documentários	10207
	Bibliotecas Escolares	10220
	Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas	10221
	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	10195
	Ciência e Tecnologia: ASPE	10210

Desenvolvimento de Portais	10217
Editoração Impressa e Eletrônica	10215
Estágio Curricular	10236
Estatística Descritiva I	1062
Estudo de Uso e Usuários da Informação	10214
Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	10190
Filosofia e Ciência: Visão Histórica	9587
Fundamentos da Representação Descritiva	10192
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	10188
Gestão da Informação	7182
Gestão da Informação nas Redes de Computadores	10243
Gestão de Mídias	10206
História da Arte	6213
História da Leitura	10202
Inglês Instrumental: Expressão Oral	6388
Inglês Instrumental: Leitura	6387
Introdução a Lógica	9588
Introdução a Sociologia	9589
Introdução aos Estudos literários: Visão Histórica	6389
Leitura Documentária	10211
LIBRAS (anual)	6386
Língua Espanhola Instrumental I	6183
Língua Francesa Instrumental I	6070
Língua Francesa Instrumental II	6071
Lit. Sul-Rio-Grandense: VH	6391
Literatura Brasileira: Visão Histórica	6390
Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I	10264
Oficina de Leitura	10240
Organização de Unidades e Serviços de Informação	10200
Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	10191
Prática em Representação Descritiva	10242
Princípios de Ecologia	15132

	Produção Textual (anual)	6347
	Proj. Estágio Curricular	10228
	Psicologia Social (anual)	9548
	Representação Descritiva I	10197
	Representação Descritiva II	10209
	Seminário de Leitura	10239
	Serviço de Referência: Presencial e a Distância	10213
	Sistema de Informação nas Organizações	7155
	TCC I	10229
	TCC II	10237
	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	10225
	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	10219
2014(b)	Todas as disciplinas do currículo anterior foram mantidas	

Fonte: os autores.

### ***1.5.3 Disciplinas excluídas com substituição por equivalentes***

A análise empreendida na categoria disciplinas excluídas com substituição por equivalente não apresenta destaques. Observou-se, como esperado, a ocorrência deste tipo de relação entre os currículos implantados e excluídos. A reforma curricular que manteve o maior número de equivalências em relação ao currículo anterior é a de 2007, o que reforça a necessidade do estudo das ementas para efetuar uma análise aprofundada sobre qual mudança curricular promoveu efetivamente a maior transformação no currículo quanto a inclusão de conteúdos. O Quadro 16 apresenta as equivalências ao longo da evolução curricular.

Quadro 16 – Disciplinas excluídas e suas equivalentes<sup>30</sup> ao longo da evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG

CURRÍCULO DE 1975		CURRÍCULO DE 1985	
DISCIPLINAS	COD.	DISCIPLINAS	COD.
Arquivologia	10049	Técnicas de Arquivo	10081
Bibliografia IV	10042	Fontes de Informação Bibliográfica especializada	10076
Catálogo IV	10030	Organização de Materiais não Convencionais	10077
Documentação II	10037	Documentação	10070
Documentação III	10038	Reprografia	10073
Estatística I	1027	Estatística Descritiva	1062
Hist. Do Livro e das Bibliotecas	10025	Evolução dos Livros e das Bibliotecas	10065
Organ. E Adm. De Bibliotecas II	10045	Formação e Desenvolvimento de Coleções	10069
Organ. E Adm. De Bibliotecas IV	10047	Planejamento Bibliotecário	10079
Português Básico I	6028	Língua e Linguagem	6096
CURRÍCULO DE 1985		CURRÍCULO DE 2001	
DISCIPLINAS	CÓD.	DISCIPLINAS	CÓD.
Catálogo I	10027	Representação Descritiva I	10135
Catálogo II	10028	Representação Descritiva II	10136
Catálogo III	10029	Representação Descritiva III	10137
Classificação I	10032	Princípios e Fundamentos de Análise e Representação Temática	10127
Classificação II	10033	Representação Temática I	10128
Classificação III	10034	Representação Temática II	10129
Classificação IV / Indexação	100351 0072	Controle de Vocabulário I	10130
Classificação V	10080	Controle de Vocabulário II	10131
Fontes de Informação Bibliográfica	10074	Fontes de Informação Bibliográficas I	10138

<sup>30</sup> Nas deliberações que instituíram alteração curricular, em alguns casos, observou-se que são citadas equivalências com disciplinas que não constam no currículo antecedente. Estes casos não são apresentados nesta análise.



Fontes de Informação Bibliográfica Especializada	10076	Fontes de Informação Bibliográficas II	10139
Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I	10068	Normalização Bibliográfica I	10133
Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II	10071	Normalização Bibliográfica II	10134
Reprografia	10073	Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	10132
Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação	10075	Informação Virtual	10125
CURRÍCULO DE 2001		CURRÍCULO DE 2007	
DISCIPLINAS	CÓD.	DISCIPLINAS	CÓD.
Bibliotecas Escolares	10026	Bibliotecas Escolares	10220
Controle de Vocabulário I	10130	Indexação Teoria e Prática	10198
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	9021	Filosofia e Ciência: Visão Histórica	9587
Evolução dos Livros e das Bibliotecas	10065	Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento	10190
Gerenciamento de Bases de Dados	10126	Bancos de Dados Documentários	10207
Introdução a Biblioteconomia	10043	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	10188
Introdução a História do Brasil Contemporâneo	10064	Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política	10195
Introdução a Metodologia Científica	9012	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação I	10196
Língua e Linguagem	6096	Produção Textual	6347
Lógica	9049	Introdução a Lógica	9588
Normalização Bibliográfica I	10133	Normalização da Produção Intelectual	10194
Organização de Bibliotecas	10066	Organização de Unidades e Serviços de Informação	10200
Pesquisa em Biblioteconomia	10083	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação II	10205

Planejamento Bibliotecário	10079	Planejamento de Unidades e Serviços de Informação	10191
Prática em Biblioteca	10085	Prática Profissional I	10228
		Prática Profissional II	10236
Princípios e Fundamentos de Análise e Representação Temática	10127	Fundamentos de Representação Temática	10193
Referência	10031	Serviço de Referência: Presencial e à Distância	10213
Relações Humanas	9011	Psicologia Social (anual)	9548
Sociologia I	9029	Introdução a Sociologia <sup>31</sup>	9589
Técnicas de Arquivo	10081	Introdução à Arquivística	10218
Técnicas de Marketing em Bibliotecas	10084	Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação	10212
CURRÍCULO DE 2007		CURRÍCULO DE 2008	
DISCIPLINAS	CÓD.	DISCIPLINAS	CÓD.
Comunicação Científica	10234	Comunicação Científica	10245
Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação	10212	Marketing em Sistemas de Informação	10245
Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação I	10196	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I	10264
Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação II	10205	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	10282
CURRÍCULO DE 2008		CURRÍCULO DE 2014(a)	
DISCIPLINAS	COD.	DISCIPLINAS	COD.
Comunicação Científica	10245	Comunicação Científica	10569
Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação	10203	Desenvolvimento de Coleções	10568
Empreendedorismo e Ciência da Informação	10232	Empreendedorismo e Ciência da Informação	10281
Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	10224	Fontes de Informação I	10573
Fontes de Informação em Meio Ambiente	10230		

<sup>31</sup> Equivalência citada em deliberação posterior (Deliberação nº 87 de 2013 do COEPEA).

Fontes de Informação em Ciências da Saúde	10231		
Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais	10238		
Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	10224	Fontes de Informação II	10574
Fontes de Informação em Meio Ambiente	10230		
Fontes de informação em ciências da saúde	10231		
Fontes de informação em Humanidades e Ciências Sociais	10238		
Fontes de Informação em Ciências da Saúde	10231		
Indexação Teoria e Prática	10198	Linguagens	
Tesouros e Ontologias	10226	Documentárias: Teoria e Prática	10572
Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	10282	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II	10566
Normalização da Produção Intelectual	10194	Normalização da Produção Intelectual I	10575
		Normalização da Produção Intelectual II	10576
Organização do Conhecimento	10189	Fundamentos da Organização do Conhecimento	10570
Fundamentos de Representação Temática	10193		
Prática Profissional I	10208	Prática Profissional I	10567
Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	10199	Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	10571

Fonte: Adaptado de Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1984); Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2000, 2006); Universidade Federal do Rio Grande. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (2008, 2013a, 2014).

#### ***1.5.4 Disciplinas novas e excluídas (sem equivalência)***

Ao considerar nas alterações curriculares as disciplinas que se caracterizam como “novas”, ou seja, com código e nomenclatura novos, o destaque recai para a reforma de 2007, com 51 disciplinas enquadradas nesta categoria. O contraste entre as nomenclaturas de excluídas (2001) e implantadas (2007) evidencia, porém, muitas

semelhanças. Quanto às exclusões sem substituição por equivalente, as reformas com números mais expressivos nesta categoria são as de 1985 e 2007, com 16 e 24 exclusões, respectivamente.

Destacam-se os números pouco expressivos de disciplinas novas e excluídas sem equivalência em 2001, 2008 e 2014(b). Quanto ao currículo de 2001, Caberlon (2001) já pontuava que as mudanças eram parciais. As disciplinas novas e excluídas sem substituição por equivalente estão sistematizadas nos Quadros 17 e 18.

Quadro 17 – Disciplinas novas ao longo da evolução curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG

<b>CURRÍCULO DE 1985</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>
7091	Administração Aplicada a Biblioteconomia	Obr.
10082	Automação Aplicada a Biblioteconomia	Opt.
10060	Classificação V	Obr.
10078	Estudo do Usuário	Obr.
10074	Fontes de Informação Bibliográfica	Obr.
6097	Fundamentos da Comunicação Linguística	Obr.
10072	Indexação	Obr.
1063	Introdução a Computação	Obr.
10067	Introdução a Documentação	Obr.
10064	Introdução a História do Brasil Contemporâneo	Obr.
9012	Introdução a Metodologia Científica	Obr.
6070	Língua Francesa Instrumental I	Opt.
6071	Língua Francesa Instrumental II	Opt.
6098	Língua Inglesa Instrumental III	Obr.
6099	Literatura I	Obr.
6100	Literatura II	Obr.
9049	Lógica	Obr.
10068	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I	Obr.
10071	Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II	Obr.
10066	Organização de Bibliotecas	Obr.

10083	Pesquisa em Biblioteconomia	Opt.
10085	Prática em Biblioteca	Obr.
10075	Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação	Obr.
10084	Técnicas de Marketing em Bibliotecas	Opt.

#### CURRÍCULO DE 2001

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁTER
10126	Gerenciamento de Bases de Dados	Obr.
10140	Informação e Meio Ambiente	Opt.
6213	História da Arte <sup>32</sup>	Obr.

#### CURRÍCULO DE 2007

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁTER
10204	Ação Cultural: teoria e prática - 2º semestre	Opt.
10201	Análise de softwares aplicáveis a unidades e serviços de informação	Obr.
10221	Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas	Obr.
10210	Ciência e tecnologia: aspectos sociais, políticos e econômicos	Obr.
10234	Comunicação científica	Opt.
10203	Desenvolvimento de coleções e repositórios de informação	Obr.
10217	Desenvolvimento de portais de unidades e serviços de informação	Obr.
10215	Editores: impressa e eletrônica	Obr.
10232	Empreendedorismo e Ciência da Informação	Opt.
10208	Estágio I	Obr.
10216	Estágio II	Obr.
10222	Estágio III	Obr.
10214	Estudo de uso e usuários de informação	Obr.
10224	Fontes de informação em ciência e tecnologia	Opt.
10231	Fontes de informação em ciências da saúde	Opt.
10238	Fontes de informação em Humanidades e Ciências Sociais	Opt.

<sup>32</sup> Foi considerada nova por apresentar código novo. O currículo de 1985, porém, apresenta uma disciplina com a mesma nomenclatura com o código 10024.

10230	Fontes de informação em meio ambiente	Opt.
10227	Formatos para intercâmbio de dados bibliográficos	Opt.
10192	Fundamentos de Representação Descritiva	Obr.
7182	Gestão da informação	Opt.
10243	Gestão da informação nas redes de computadores	Opt.
10223	Gestão de arquivos	Opt.
10206	Gestão de multimeios	Obr.
10202	História da leitura	Obr.
6388	Inglês instrumental: expressão oral	Opt.
6387	Inglês instrumental: leitura	Obr.
6389	Introdução aos estudos literários: visão histórica	Obr.
10211	Leitura documentária	Opt.
6386	Libras (anual)	Opt.
6183	Língua espanhola instrumental I	Opt.
6390	Literatura brasileira: visão histórica	Obr.
6391	Literatura sul-rio-grandense: visão histórica	Obr.
7181	Modelagem e decisão	Opt.
10240	Oficina de leitura	Opt.
10233	Oficina de referência	Opt.
10189	Organização do conhecimento	Obr.
9436	Políticas públicas de educação	Opt.
10242	Prática em representação descritiva	Opt.
15132	Princípios de Ecologia	Obr.
10197	Representação Descritiva I <sup>33</sup>	Obr.
10209	Representação Descritiva II	Obr.
10239	Seminário de leitura	Opt.
10241	Semiótica e Ciência da Informação	Opt.
10199	Sistemas de classificação: teoria e prática	Obr.
7155	Sistemas de informações nas organizações	Opt.

<sup>33</sup> As disciplinas Representação Descritiva I e II existem sob estas nomenclaturas no currículo de 2001 com códigos distintos. Devido a mudança de códigos não foi possível considerá-las na categoria mantidas.

10229	TCC I	Obr.
10237	TCC II	Obr.
10226	Tesouros e ontologias	Opt.
10235	Tópicos especiais em informação científica, tecnológica e empresarial	Opt.
10225	Tópicos especiais em organização do conhecimento	Opt.
10219	Tópicos especiais em representação descritiva	Opt.

#### **CURRÍCULO DE 2014(a)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>
-	Estudos Métricos em Ciência da Informação	Opt.
9801	Gênero e sexualidades nos espaços educativos	Opt.
10433	Gestão de acervos	Opt.
10579	Informação e documentação jurídica	Opt.
10212	Marketing aplicado a unidades e serviços de informação	Opt.
10277	Memória e Cultura	Opt.
10580	Obras Raras	Opt.
10581	Ontologias	Opt.
10578	Repositórios Digitais	Opt.

#### **CURRÍCULO DE 2014(b)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>
10140	Informação e meio ambiente	Opt.
10241	Semiótica e ciência da informação	Opt.

Legenda: Opt. = Optativa / Obr. = Obrigatória

Fonte: os autores.

Quadro 18 – Disciplinas excluídas sem substituição por equivalente em cada alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da FURG

<b>ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 1985</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>
10039	Bibliografia I	-
10040	Bibliografia II	-
10041	Bibliografia III	-
10036	Documentação I	-
6065	Inglês Básico II	-
7042	Introdução a Administração	-

10023	Introdução a História III	-
6066	Língua Inglesa Instrumental I	-
6067	Língua Inglesa Instrumental II	-
6076	Literatura Estrangeira	-
6039	Literatura Luso Brasileira	-
10044	Organ. e Adm. de Bibliotecas I	-
10046	Organ. e Adm. de Bibliotecas III	-
10048	Organ. e Adm. de Bibliotecas V	-
6029	Português Básico II	-
1032	Processamento de Dados	-

#### ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2001

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁTER
20001	Estudo de Problemas Brasileiros I	Obr.
20002	Estudo de Problemas Brasileiros II	Obr.
10067	Introdução a Documentação	Obr.
10024	História da Arte <sup>34</sup>	Obr.
20003	Práticas Desportivas <sup>35</sup>	Obr.

#### ALTERAÇÃO CURRICULAR DE 2007

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁTER
6064	Inglês Básico I	Obr.
10082	Automação Aplicada a Biblioteconomia	Obr.
10131	Controle de Vocabulário II	Obr.
10070	Documentação	Obr.
10078	Estudo do Usuário	Obr.
10138	Fontes de Informação Bibliográficas I	Obr.
10139	Fontes de Informação Bibliográficas II	Obr.
10069	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Obr.
6097	Fundamentos da Comunicação Linguística	Obr.
10140	Informação e Meio ambiente	Opt.
10125	Informação Virtual	Obr.
1063	Introdução à Computação	Obr.
6098	Língua Inglesa Instrumental III	Obr.
6099	Literatura I	Obr.
6100	Literatura II	Obr.
10134	Normalização Bibliográfica II	Obr.

<sup>34</sup> O currículo de 2001 implantou uma disciplina com a mesma nomenclatura, porém, com código 6213.

<sup>35</sup> Não foi possível determinar se eram uma ou duas disciplinas, pois foi citada duas vezes com o mesmo código. Desta dúvida resulta a imprecisão apresentada na Tabela 2.



10077	Organização de Materiais não convencionais	Obr.
10008	Paleografia	Opt.
10135	Representação Descritiva I <sup>36</sup>	Obr.
10136	Representação Descritiva II	Obr.
10137	Representação Descritiva III	Obr.
10128	Representação Temática I	Obr.
10129	Representação Temática II	Obr.
10132	Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Obr.
ALTERAÇÃO CURRICULAR 2014(a)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁTER
10216	Prática Profissional II	Obr.
10227	Formatos para intercâmbio de dados bibliográficos	Opt.
10223	Gestão de arquivos	Opt.
10218	Introdução à Arquivística	Opt.
10275	Marketing em Sistemas de Informação	Opt.
7181	Modelagem e decisão	Opt.
10233	Oficina de referência	Opt.
9436	Políticas públicas de educação <sup>37</sup>	Opt.
10222	Prática Profissional III	Obr.
10241	Semiótica e Ciência da Informação	Opt.
10235	Tópicos especiais em informação científica, tecnológica e empresarial	Opt.

Legenda: Opt. = Optativa / Obr. = Obrigatória

Fonte: os autores.

### ***1.5.5 Mudanças de obrigatória para optativa e vice-versa***

Nas disciplinas mantidas ou excluídas com relação de equivalência, observou-se, em alguns casos, mudanças quanto ao caráter obrigatório ou optativo. Esta análise não pode ser efetuada entre os currículos de 1975 e 1985, pois do primeiro currículo recuperou-se apenas um QSL onde não há diferenciação quanto a obrigatórias e optativas. As mudanças percebidas nos demais currículos estão sistematizadas nos Quadros 19 e 20.

<sup>36</sup> As disciplinas Representação Descritiva I e II existem no currículo de 2007, porém sob código novo.

<sup>37</sup> Embora, de acordo com a comparação obtida através dos dados recuperados, a disciplina Políticas Públicas seja considerada excluída nesta alteração, acredita-se que esta tenha saído do currículo antes da alteração curricular.

Quadro 19 – Mudanças quanto ao caráter obrigatório e optativo em disciplinas mantidas a cada alteração curricular

<b>CURRÍCULOS DE 1985 E 2001</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SITUAÇÃO EM 1985</b>	<b>SITUAÇÃO EM 2001</b>
10082	Automação Aplicada a Biblioteconomia	Opt.	Obr.
10081	Técnicas de Arquivo	Obr.	Opt.
10026	Bibliotecas Escolares	Opt.	Obr.
<b>CURRÍCULOS DE 2008 E 2014(a)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SITUAÇÃO EM 2008</b>	<b>SITUAÇÃO EM 2014(a)</b>
15132	Princípios de Ecologia	Obr.	Opt.
6391	Literatura Sul-Rio-Grandense: Visão Histórica	Obr.	Opt.
10202	História da Leitura	Obr.	Opt.
10210	Ciência e Tecnologia: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos	Obr.	Opt.

Legenda: Opt. = Optativa / Obr. = Obrigatória

Fonte: os autores.

Quadro 20 – Mudanças quanto ao caráter obrigatório e optativo em disciplinas excluídas com equivalência a cada alteração curricular

<b>2001</b>			<b>2007</b>		
<b>CARÁTER</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Opt.	10083	Pesquisa em Biblioteconomia	Obr.	10205	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação II
<b>2008</b>			<b>2014(a)</b>		
<b>CARÁTER</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARÁTER</b>	<b>COD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Opt.	10245	Comunicação Científica	Obr.	10569	Comunicação Científica
Opt.	10224	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	Obr.	10573	Fontes de Informação I
	10230	Fontes de Informação em Meio Ambiente			
	10231	Fontes de Informação em Ciências da Saúde			

	10238	Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais			
Opt.	10224	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	Obr.	10574	Fontes de informação II
	10230	Fontes de Informação em Meio Ambiente			
	10231	Fontes de Informação em Ciências da Saúde			
	10238	Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais			
Obr.	10198	Indexação Teoria e Prática	Obr	10572	Linguagens Documentárias: teoria e prática
Opt.	10226	Tesouros e Ontologias			

Legenda: Opt. = Optativa / Obr. = Obrigatória / COD. = Código

Fonte: os autores.

### **1.5.6 Terminologia**

Na alteração curricular de 2001, é possível identificar a mudança de terminologia da disciplina Catalogação para Representação Descritiva e de Classificação para Representação Temática. Kraemer (1994, p. 103) afirma que a reformulação curricular oriunda do segundo currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia, “[...] trouxe à área, nova terminologia à catalogação, denominando-a de representação descritiva”. Segundo Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28)

[...] estas denominações [catalogação e classificação], em partes, vêm sofrendo alterações, já que, a maioria dos currículos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia alteraram o nome da disciplina catalogação para representação descritiva.

Essas alterações terminológicas indicam, também, mudanças epistemológicas nos temas da área, tirando a ênfase do caráter quase que exclusivo de prática e os adequando em suas relações, pois a Representação descritiva não inclui a catalogação de assuntos, já que trata principalmente da descrição bibliográfica, enquanto que a Representação temática inclui a classificação, a indexação e a elaboração de resumos, como destaca Ortega (2011). Em um estudo sobre as ementas e aspectos atuais da representação temática e descritiva poderá ser percebido que essas disciplinas mudaram muito nos últimos anos.

## **1.6 Considerações finais**

A análise empreendida nesta pesquisa evidenciou divergências de informação entre os distintos documentos que registram a história do Curso de Biblioteconomia na FURG e por decorrência, a história da evolução curricular. Isso não deve ser encarado como demérito, pois, como já foi visto, o currículo formal difere do real por questões políticas e administrativas. Os últimos 40 anos marcam momentos distintos da FURG, de Fundação à federalização, mudanças administrativas, informatização dos processos, inserção retrospectiva de informações no Sistema Acadêmico, mudanças e amadurecimento do sistema e de seus usuários etc., e isso certamente favorece divergências em documentos que passam por muitas instâncias. O certo é que a Universidade está amadurecendo e o Curso de Biblioteconomia também, e realizar um levantamento documental desse tipo indica isso. O resgate da história do curso pode, certamente, ajudar nos próximos passos para a implantação de uma cultura avaliativa e de preservação da memória.

Preservar a memória também foi uma das preocupações que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa que teve por finalidade abordar o registro da evolução do currículo. Portanto, concluímos que:

- a) Na primeira alteração curricular (1985) ocorreu ampliação do tempo do curso, passando de seis para oito semestres. Houve diminuição das disciplinas

voltadas à administração, catalogação e documentação, por exemplo. Das quatro disciplinas de Bibliografia apenas uma foi substituída por equivalente, sendo as demais excluídas definitivamente do currículo, o que demonstra que houve grande perda de enfoque neste tema. Foi significativo o número de exclusões sem substituição por equivalente (16) e também de disciplinas novas (24). Esta reforma não trouxe flexibilidade ao currículo, pois em 1985 havia grande número de disciplinas que apresentavam pré-requisitos e baixo número de optativas. A primeira alteração curricular da Biblioteconomia na FURG foi influenciada pelo currículo mínimo de 1982.

- b) A alteração de 2001, por sua vez, esteve relacionada à reorganização curricular e não à exclusão ou implantação de disciplinas, o que pode ser percebido através dos dados sistematizados na Tabela 2. Os resultados obtidos estão em consonância com Caberlon (2001) que afirmou que as mudanças foram parciais. Desta alteração curricular destaca-se a modificação de terminologia das disciplinas Catalogação e Classificação para Representação Descritiva e Representação Temática, respectivamente, e também a presença de disciplina voltada a Ciência da Informação. A reforma curricular de 2001 foi influenciada pela LDB de 1996, que trouxe maior autonomia às IES em oposição a prática exercida anteriormente onde havia imposição de currículos mínimos.
- c) A alteração curricular efetuada em 2007 pode ser considerada a mais abrangente efetuada no curso, conforme dados da Tabela 2. Nela foi implantado e excluído grande número de disciplinas, além de apresentar como diferencial, a flexibilização permitida através de ênfases, os Estágios I, II e III e o Trabalho de Conclusão de Curso, que efetiva a pesquisa como prática de ensino, já que a modalidade adotada é a monografia.

A flexibilização, neste currículo, ocorre por meio da ampliação do número de disciplinas optativas, além da inclusão das atividades complementares. Destaca-se que esta alteração recebeu influência das Diretrizes curriculares para cursos de Biblioteconomia brasileiros. Em 2008, uma nova deliberação ajustou o currículo implantado em 2007. Isto é corroborado ao analisar que das 78 disciplinas de 2007, 74 foram mantidas em 2008, além de não terem sido realizadas inclusões e exclusões (sem substituição por equivalente) de disciplinas, bem como, por não ter ocorrido a geração de novo QSL.

- d) A alteração de 2014(a) foi a última alteração curricular “significativa” a ser efetuada no curso. Nela, incluíram-se apenas nove disciplinas no currículo, porém, algumas destas, devido a sua nomenclatura, sugerem a inclusão de conteúdos realmente novos, como por exemplo: Estudos Métricos em Ciência da Informação, Obras Raras, Gênero e Sexualidades nos Espaços Educativos e Ontologias. Quanto às exclusões, destaca-se que nesta alteração curricular houve redução do número de disciplinas voltadas a Prática Profissional, antes três e atualmente uma. Quando considerada a carga horária destas disciplinas, percebe-se que o tempo destinado a estas práticas profissionais foi reduzido pela metade. Assim como ocorreu em 2008, com o currículo implementado em 2007, onde houve uma nova deliberação que apenas promoveu alterações superficiais no currículo, situação similar foi percebida em 2014(a). Após alteração curricular, uma nova deliberação instituiu pequenos ajustes, sem, portanto, gerar um novo QSL – neste trabalho denominada de alteração curricular de 2014(b).

Com base na análise empreendida, observou-se que o currículo de 2007 é o que apresenta mudanças mais significativas. Destaca-se, porém, a importância de análise das ementas dos

currículos para efetuar uma interpretação mais aprofundada do assunto e comparar com outros cursos no Brasil e Mercosul, já que são as ementas que refinam o currículo, explicitando os objetivos do curso e a relação entre as disciplinas.

Esse resgate documental se mostrou necessário por vários motivos, dentre os quais entender a evolução do curso e registrar informações que estavam em documentos dispersos e de difícil acesso, mas, principalmente, colaborou para explicitar a identidade, ainda que de forma rasa, da Biblioteconomia na FURG e o esforço dos envolvidos para manter o curso atualizado, atraente e focado nas demandas pelas quais é preciso responder. Evidente que muitas outras discussões devem ser feitas para entender essa história densa de maneira mais profunda e esse trabalho buscou colaborar nisso.

## Referências

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBDD, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/hpk3cq>>. Acesso em: 09 mar.2015

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. (Palavra-Chave, 13).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória: ABECIN, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/TLWXrH>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BERAQUET, V. S. M. O efeito do novo currículo mínimo/pleno da graduação sobre o currículo de pós-graduação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 311-315, jul./dez. 1983. Disponível em: <<https://goo.gl/zmLG7s>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. **Decreto n.º 81.655, de 12 de maio de 1978**. Brasília, 1978. Disponível em: <<https://goo.gl/LGWUda>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília, 1961. Disponível em: <<https://goo.gl/CUFavv>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases

da educação nacional. 1996. Não paginado. Disponível em: <<https://goo.gl/Ai8bFR>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<https://goo.gl/RMibzp>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES 1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de janeiro de 2002a. Disponível em: <<https://goo.gl/1A4WXf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002b. Seção 1, p. 34. Disponível em: <<https://goo.gl/kDecBM>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na região sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/wb5enj>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

CABERLON, V. I. O Curso de Biblioteconomia da FURG: trajeto em revista. **Biblos**, Rio Grande, v. 13, p. 159-170, 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/fCiDZQ>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **O processo de produção de racionalidades e suas mediações**: o Curso de Biblioteconomia da URG em questão. 1995. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

CÂMARA, J. S. Bases fundamentais para elaboração do currículo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 1-5, jun.1981. Disponível em: <<https://goo.gl/WdFKay>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CARVALHO, R. A.; MUCK, F. A. L.; CORREA, S. S. Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG: delineando parâmetros para uma avaliação<sup>38</sup>. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO

---

<sup>38</sup> Apresentam-se aqui correções e esclarecimentos do trabalho de Carvalho, Muck e Correa (2013): a) No currículo de 2007, as nomenclaturas de algumas disciplinas apresentaram erros, a saber: Análise de Softwares Aplicáveis a Unidades e Serviços de Informação, Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação,



E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/tvhKKD>>. Acesso em: 14 ago. 2014

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 67-83, ago. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/B6tSgh>>. Acesso em: 21 maio 2015.

CENDÓN, B. V. et al. Sistemas e redes de informação. In:\_\_\_\_\_.**Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 4, p. 61-95.

CUNHA, M. B. Reflexões sobre a informática no ensino da Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 151-154, 1991. Disponível em: <<https://goo.gl/UJ7Zmc>>. Acesso em: 25 maio 2015.

FUNARO, V. M. B. O.; VALLS, V. M. Formação do Bibliotecário e o Usuário da Informação: abordagem curricular nos cursos de Biblioteconomia e C.I do estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/eN251H>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Deliberação nº 014**, de 3 de julho de 1984. Dispõe sobre a alteração curricular no Curso de Biblioteconomia. [Rio Grande], 1984. Não paginado.

\_\_\_\_\_. **Novo currículo do Curso de Biblioteconomia**, [Rio Grande], [198-]. Não paginado.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico**: aprovado pelo Conselho Universitário em 19 de dezembro de 2003. Rio Grande, 2004.

\_\_\_\_\_. **[Quadro de sequência lógica do curso]**. Rio Grande, [entre 1974 e 1984].

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia. **Processo de alteração curricular do Curso de Biblioteconomia**. [Rio Grande], [1999 ou 2000].

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2006.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino,

---

Desenvolvimento de Portais de Unidades e Serviços de Informação, Formatos para Intercâmbio de Dados Bibliográficos, Fundamentos de e Ciência da Informação, Gestão da Informação nas Redes de Computadores e Sistemas de Informações nas Organizações; b) As demais divergências em relação a este capítulo devem-se a adoção de fontes distintas nos trabalhos.

Pesquisa e Extensão. **Deliberação nº 027**, de 25 de julho de 2000. Dispõe sobre alteração curricular do Curso de Biblioteconomia. [Rio Grande], 2000.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão. **Deliberação n.º 033/2003**: dispõe sobre o PPP - Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia e alteração curricular. Rio Grande, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/TKg1NC>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Deliberação nº 033**, de 20 de novembro de 2006. Dispõe sobre o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e alteração curricular. [Rio Grande], 2006.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/m2AymJ>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

KOBER, C. M. **Qualificação profissional**: uma tarefa de Sísifo. Campinas: Autores Associados, 2004.

KRAEMER, L. L. B. Representação descritiva dos registros do conhecimento: análise da divisão da Matéria Controle Bibliográfico nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul do Brasil. In: SANTOS, Jussara Pereira et al. (Comp.). **Ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil**: análise das matérias de formação profissional. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

MAIA, M. H. B. Ensino de Biblioteconomia: novo currículo mínimo brasileiro comparado com a proposta de Medellín. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 10, n. 1, p. 134-170, dez. 1988. Disponível em: <<https://goo.gl/Qxf2gb>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/h111VB>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, utopia e pós-modernidade. In: \_\_\_\_\_. **Currículo**: questões atuais. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 9-28.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MUELLER, S. M. P. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <<https://goo.gl/MsbcgM>>. Acesso em: 28 maio 2015.

\_\_\_\_\_. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<https://goo.gl/oynQhd>>. Acesso em: 28 maio 2015.

NEVES, I. C. B. Biblioteconomia e sociedade no Rio Grande do Sul. In: SANTOS, J. P. (Org.). **As melhores práticas em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. p.11-17.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/CVRzJZ>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 43-60, mar. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/pvztGG>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

POLKE, A. M. A. Ensino de Biblioteconomia: manutenção ou mudança? **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 13-29, mar. 1983. Disponível em: <<https://goo.gl/JUPXPU>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

RAMOS, M. N. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 401-422, set. 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/1br4rX>>. Acesso em: 21 maio 2015.

SANTOS, J. P. et al. O ensino de Biblioteconomia no Rio Grande do Sul: graduação e pós graduação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **As melhores práticas em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. p.19-36.

SILVA, A. C. R.; PACHECO, J. A. Organização curricular por competência no ensino superior: dificuldades e possibilidades. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS PSICOPEDAGOGIA, 8., 2005, Braga. **Actas...** Braga: [s.n.], 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/WJXoat>> . Acesso em: 10 abr. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Sistema de Informações Acadêmicas**. Rio Grande, [2015]. Disponível em: <<https://goo.gl/reY23b>>. Acesso em: 06 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração. **Deliberação nº 001**, de 15 de dezembro de 2008. Dispõe sobre alteração curricular no Curso de Graduação em Biblioteconomia. [Rio Grande], 2008.

\_\_\_\_\_. **Deliberação nº 010**, de 30 de maio de 2014. Dispõe sobre alteração curricular do curso de graduação em Biblioteconomia. [Rio Grande], 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/qAkUk9>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Deliberação nº 087**, de 23 de agosto de 2013. Dispõe sobre alteração curricular no curso de graduação em Biblioteconomia. [Rio Grande], 2013a. Disponível em: <<https://goo.gl/XMox5X>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **[Anexo 1 da Deliberação nº 87, de 23 de agosto de 2013]**. [Rio Grande], 2013b.

\_\_\_\_\_. [Anexo 2 da Deliberação nº 87, de 23 de agosto de 2013]. [Rio Grande], 2013c.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução n.º 014/87**: dispõe sobre a aprovação da proposta de Filosofia e Política para a URG. Rio Grande, 1987. Disponível em: <<https://goo.gl/Vsqccg>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Instrução normativa n.º 002/2008**: dispõe sobre criação e certificação dos Grupos de Pesquisa da FURG junto ao CNPq. Rio Grande, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/dvpzuT>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. B. **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 59-102.

## **CAPÍTULO II**

### **A PESQUISA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG**

Vera Isabel CABERLON  
Marcia Carvalho RODRIGUES  
Gisele Vasconcelos DZIEKANIAK

#### **2.1 Considerações introdutórias**

Muito tem sido discutido sobre papéis que a universidade e os cursos de graduação devem desempenhar junto às comunidades nas quais atuam e das quais fazem parte. Um deles diz respeito ao conhecimento, seja o já produzido, seja o que está por vir.

O cotidiano da universidade não deixa dúvidas quanto à preocupação em exercer o papel de veículo do conhecimento produzido. Já, no que se refere à sua produção, em certa medida, ainda persiste a ideia de que a pesquisa, como meio para tal, é monopólio dos cursos de pós-graduação.

Essa ideia tem sido posta à prova por meio de intensos debates, revisões e reformulações nas políticas para o ensino universitário, resultando em ações que podem ser consideradas férteis para cultivar a relação da pesquisa com a graduação de modo inovador.

Auferir os reflexos desse processo nas unidades de ensino de graduação é, então, tarefa urgente, necessária e permanente.

Nesse sentido, elegeu-se, como foco deste trabalho, a pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG.

Refletir sobre a pesquisa, aqui, significa entendê-la, não só como uma das vias para a produção do conhecimento (atividade) mas também como um dos modos de conhecer e aprender (princípio educativo) e requer o estabelecimento de alguns parâmetros, a fim de delimitar a discussão a ser empreendida.

Desde logo, vale lembrar que todo o conhecimento veicula racionalidades construídas pelo pensamento e pelas ações humanas. Vale pontuar, também, que o campo das descobertas e conhecimentos modernos recorre intensamente a

visões/concepções de observação/experimentação as quais, orientadas pela neutralidade objetificadora dos fenômenos, acabam reduzindo o sentido de racionalidade e esquecendo a condição histórica na qual todo o sujeito que conhece está mergulhado. Em sendo assim, devem ser questionadas sob horizontes que abrem possibilidades outras de compreensão e ação.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é abordar a pesquisa no Curso de Biblioteconomia, com vistas a expor um panorama do *status quo* do mesmo nessa vertente. Ao mesmo tempo, visa auxiliar a promover novos olhares sobre as relações da pesquisa com o ensino de graduação em Biblioteconomia, revendo discursos e práticas que permitam ressignificar os elementos que permeiam o binômio ensino/aprendizagem.

Trata-se, então, de um exercício que implica refletir sobre processos de formação cujas raízes estão fincadas num mundo prático, tecido historicamente. Detalhar os significados disso, reivindicar esclarecer, respeitados os limites deste texto, os aportes teóricos eleitos como pertinentes e relevantes para aproximações com o assunto proposto e para a condução de discussões daí decorrentes.

## **2.2 Aportes teóricos**

Sob o entendimento de universidade como um lugar, por excelência, de “comunidade comunicativa”, um dos aportes teóricos aqui eleitos é dado por Habermas (1990a, 1990b) e sua persistência na busca de uma razão intersubjetiva.

Ao mesmo tempo, sendo a universidade um lugar de processos de aprendizagem, e, por conseguinte, devendo se empenhar na busca de sentidos e significados, encontra-se auxílio na hermenêutica filosófica de Gadamer (1999), a fim de situá-la como um campo rico em experiências de interpretação e compreensão.

Tais aportes, respaldando uma concepção de educação que quer recuperar a historicidade do ser, seguindo a via do entendimento argumentado, pode trazer a pesquisa como aliada no processo de formação, iluminando o significado dessa formação e

abrindo possibilidades para questionar, reordenar, reinterpretar e reconstruir conhecimentos.

Para isso, além de ampliar os limites necessários, mas estreitos, da reprodução do conhecimento, há que exercer as dimensões interativa e cooperativa do pensar/fazer educação. Interativa, porque considera o ser humano em sua relação com o mundo e com outros seres humanos. Cooperativa, porque se contrapõe à razão centrada no sujeito e recoloca a discussão da unidade da razão na multiplicidade de suas vozes (HABERMAS, 1990a, 1990b).

Nesse modo de comunicação, acontecendo como “compreensão”, viabiliza-se uma atitude hermenêutica que ultrapassa a racionalidade estratégico-instrumental e se volta para “[...] o modo como vivenciamos uns aos outros, como vivenciamos as tradições históricas e as ordenações vitais de nossa existência e do nosso mundo [...]” (GADAMER, 1999, p. 35).

Essas bases de pensamento exigem passar pela crítica à educação que se vale da “mera transmissão” e de “treinamentos domesticadores” que objetificam a relação educador/educando (DEMO, 1997).

Exigem, também, entender que essa objetificação, mesmo que resulte em qualidade instrumental, não é suficiente para dar conta do fenômeno sócio-histórico que é a educação.

É preciso, então, ir além de saber o que já se sabe, é preciso saber o que não se sabe, é preciso saber conhecer. Reside justamente aí a possibilidade de conceber a pesquisa como um princípio educativo que se nutre do “aprender a aprender” e do “saber pensar” (DEMO, 1992, 1997).

Como diria Habermas (1990a, 1990b), não é o caso de descartar os referenciais que “já aí estavam” e, sim, de corrigir seus “déficits”.

Assim, pensando no tema ora em pauta, pode-se dizer que, se determinadas tradições e paradigmas científicos terminam por cristalizar saberes veiculados por resultados investigativos, deve-se proceder ao “[...] exame das condições em que ocorre a compreensão.” (MORA, 1994, p. 333).

Isso se faz interpretando dentro das tradições e considerando a relação entre o ser e o mundo, isto é, recuperando e mantendo no horizonte a historicidade da experiência humana no mundo.

Nesse modo gadameriano de interpretar, tem espaço o exercício do diálogo esclarecido, isto é, aquele que acontece pela argumentação, no sentido habermasiano do termo, qual seja, o diálogo que estabelece acordos/consensos provisórios que, adquirindo um sentido de produção histórica, estão sempre em andamento.

Impulsionando o diálogo e a discutibilidade, tão caros a Gadamer e Habermas, a pesquisa, assim entendida, torna-se elemento indispensável para o aprimoramento do ensino e do processo de formação do futuro profissional, bem como para o desenvolvimento do sujeito crítico e o contínuo aperfeiçoamento do *corpus* teórico da área.

É nessas perspectivas que o presente texto quer se constituir. Assim, para delinear trajetória(s) da pesquisa, é preciso compreender as ocorrências que demonstram a importância e os significados veiculados por ela ao longo da história do Curso.

Desse modo, enfocar a Biblioteconomia da FURG sob o ângulo da pesquisa, exige perguntar o que está na natureza deste Curso. Exige atentar para o que vai além de categorias meramente temporais, o que o distingue de um caráter “tradicional”, no sentido mais usual do termo, para compreendê-lo em suas possibilidades inovadoras.

Isso implica olhar seus “mitos e ritos”, exercitar movimentos de aproximação, de afastamento, de contrastação, de construção e desconstrução, surgindo daí diferentes racionalidades.

Cabem, assim, elucidações quanto aos modos procedimentais adotados, tendo em vista os objetivos do presente trabalho.

### **2.3 Modos procedimentais**

O exercício de compreender a inserção da pesquisa nos contextos que formam e informam o Curso de Biblioteconomia se



vale de uma interação argumentativa que, permeando relações como quantidade/qualidade e forma/conteúdo, tenta preservar o “[...] caráter interminavelmente aberto do acontecimento de sentido.” (GADAMER, 1999, p. 684).

Nessa interação, as aproximações analíticas definidas para traduzir a inserção da pesquisa ao longo de mais de 40 anos de vida do Curso consideram, para o presente estudo, cinco elementos fundamentais:

- a) organização curricular para a pesquisa: disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- b) qualificação/titulação docente;
- c) programa de pós-graduação;
- d) grupos de pesquisa;
- e) projetos e produção intelectual.

É preciso apontar, em breve parêntese, que essas aproximações foram definidas por sua relevância mas, também, pela disponibilidade, tanto de dados como de tempo, para o processamento das mesmas. Dessa forma, ainda que reiterando a pertinência e a importância para o tema em pauta, ficou inviabilizada a inclusão da Iniciação Científica. Permanece, porém, a necessidade de abordá-la de forma detalhada em futuros estudos, não só por ser um fator preponderante na relação entre pesquisa e ensino de graduação, como por ser imperativo acompanhar e discutir sua trajetória e repercussões no âmbito do Curso de Biblioteconomia da FURG.

Para o processo de análise das cinco aproximações analíticas, recorre-se a fontes documentais, as quais, veiculando políticas institucionais e entendimentos pessoais, manifestam racionalidades e modos diversos de compreensão que auxiliam a interpretar e reconstruir sentidos inerentes à trajetória da pesquisa no Curso.

Como fontes documentais, são revistas atas e/ou resoluções do Conselho Universitário (CONSUN), órgão máximo de caráter deliberativo da FURG, e atas e/ou deliberações do COEPEA. São, também, examinadas grades curriculares implantadas no curso ao longo do tempo, diretórios de pesquisa e informações contidas na plataforma Lattes.

Complementando o já citado, também são utilizadas fontes bibliográficas referentes a estudos desenvolvidos – inclusive por docentes do Curso – cuja tematização de aspectos relacionados ao tema em foco enseja releituras, reinterpretações e novas compreensões acerca da pesquisa, tanto do ponto de vista nacional como da instituição e do curso propriamente dito.

Como forma de balizar as aproximações acima definidas, há que apresentar a instituição que acolhe o Curso de Biblioteconomia, especialmente no que se refere à pesquisa, e tecer algumas observações necessárias para fins de contextualização, ainda que de forma resumida, para, após, abrir espaço ao tema central deste trabalho.

## **2.4 Contextos institucionais de pesquisa**

A FURG nasce em 20 de agosto de 1969, em pleno processo de expansão e interiorização do ensino superior brasileiro, ocorrido a partir da década de 1960. Tendo, em sua gênese, a Escola de Engenharia Industrial, criada em 1953, revela o princípio que norteou o seu ensino de graduação: a indissociabilidade entre universidade e indústria. Gestado no processo de industrialização nacional e na hegemonia dos cursos de Engenharia, a influência desse princípio é capital na história da universidade, na medida em que estabelece, por vários anos, a predominância de um ensino de graduação técnico-profissionalizante.

No entanto, exigências de ordem legal bem como o aparecimento de novas demandas locais e a criação de diferentes cursos de graduação favorecem a abertura de espaços férteis para o exercício de pensar/fazer a universidade e a proposição de novos paradigmas.

É pertinente, então, fazer algumas considerações a fim de promover a contextualização da pesquisa em suas principais matrizes institucionais.

Para melhor entendimento, e conforme encaminhamentos já discutidos no início deste texto, é preciso lembrar que, ao ser gestada na concepção positivista de universidade e no modelo econômico-desenvolvimentista que caracterizou os anos cinquenta

no Brasil, a FURG se desenvolveu numa matriz profissionalizante, sob a qual atividades de “pesquisa técnica” eram produzidas com vistas ao desenvolvimento industrial (CABERLON, 1994, 2003).

A virada paradigmática se deu, especialmente, a partir da criação do Curso de Oceanologia, em 1971, e da atuação de seus professores pesquisadores. A familiaridade com modelos e modos de produção do conhecimento inerentes às ciências da natureza ensejou um movimento que fez a Universidade voltar-se para o ambiente marinho circundante e para um ensino associado a práticas investigativas, até então, pouco visíveis:

Dito de outro modo, configura-se uma identidade dual que aloja, por um lado, uma tradição de graduação gestada na matriz intelectual profissional e representada pela maior parte das áreas de conhecimento da universidade e, por outro lado, uma “ilha acadêmica”, ancorada no projeto da universidade de pesquisa (CABERLON, 2003, p. 222).

Em que pesem as dificuldades daí decorrentes, é inegável a contribuição instigadora promovida por esse novo paradigma que estava se instalando. Foi assim que, em paralelo à estruturação didática e à adequação às determinações legais da Reforma Universitária de 1968, a FURG deu início, no âmbito de seus conselhos superiores, a discussões conceituais e regulativas sobre pesquisa.

O interesse em estabelecer modos associativos de produção de pesquisa, posteriormente denominados “grupos de pesquisa”, a implantação do ensino de pós-graduação, inaugurado com a criação do Mestrado em Oceanografia Biológica, em 1978, bem como a qualificação docente iniciada na década de 1980, também desempenharam papel fundamental no fortalecimento da pesquisa, conquistado a partir da década de 1990.

Por fim, mas de suma importância no processo de inserção institucional da pesquisa, está a eleição do “ecossistema costeiro” como vocação institucional.

Formalizado como eixo central da Filosofia e Política da

Universidade (Resolução nº 014, de 1987), o ecossistema costeiro tornou-se fonte de alimentação da vida acadêmica e denominador comum das atividades-fim da Universidade, aí incluído o ensino de graduação e suas relações com a pesquisa.

As repercussões práticas dessa decisão institucional indicaram e, talvez ainda indiquem, dificuldades de entendimento e aceitação por parcelas da comunidade acadêmica, na medida em que tal decisão manteve, na base, “[...] uma concepção de pesquisa hegemonicamente construída em uma área de conhecimento específica, oriunda da tradição das ciências da natureza [...]” (CABERLON, 2009, p. 72-73).

A existência de incompreensões, porém, somente reforça a necessidade do diálogo e da atitude de manter a Filosofia e Política da FURG como pauta de discussão permanente da vida acadêmica.

Os destaques aqui efetuados para auxiliar o entendimento da trajetória empreendida na busca de condições para a pesquisa na FURG certamente não dão conta de todos os aspectos passíveis de análise. Não obstante, permitem constituir um breve pano de fundo para, retomando o escopo deste trabalho, direcionar olhares para os elementos de análise já identificados.

## **2.5 A pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG**

Tendo por base os contextos institucionais, os aportes teóricos e os modos procedimentais já apresentados, novas considerações se fazem necessárias.

O Bacharelado em Biblioteconomia, como um dos cursos de graduação de nível superior oferecidos pela FURG, traz consigo um conjunto de valores e hábitos gestados, tanto na área de conhecimento na qual ele se insere, como na universidade que o sedia.

Assim, as origens do Curso, à época de sua criação, vêm fortemente impregnadas de uma concepção de educação instrumental.

Em conformidade com apontamentos anteriores, nessa concepção de ensino de graduação, sob um viés majoritariamente profissionalizante, mesmo que a pesquisa comece a adquirir

visibilidade no cenário institucional a partir da década de 1970, sua inserção nas diferentes áreas de formação ocorre de forma lenta e, em muitos casos, tardiamente, dada, entre outros fatores, à morosidade no processo de qualificação docente.

Outro aspecto está diretamente ligado ao modelo tecnicista de formação profissional cultivado nas origens do Curso, isto é, o modelo norte-americano e sua ênfase na organização de bibliotecas pelo uso de códigos e normas.

Significa dizer que o Curso, em consonância com o paradigma de ensino de Biblioteconomia predominante na época, institui-se como uma técnica

[...] que se preocupa mais com o processamento da informação e menos com sua fundamentação teórica, mais com rotinas mecânicas e/ou eletrônicas e menos com a reflexão sobre sua natureza e finalidades. (CABERLON, 1995, p. 97)

Nessa racionalidade instrumental, é possível compreender a assimilação de outras características que vão sustentar e manter o modelo de formação profissional adotado inicialmente. Assim, o tecnicismo é acompanhado da supervalorização do aparato instrumental, do estrangeirismo (uso de modelos e técnicas alheios à realidade brasileira), do sociometrismo (ênfase em dados estatísticos desligados de análises reflexivas) e do isolacionismo (derivado de um sistema fechado de formas e conteúdos) (VIEIRA, 1983).

Pode-se ponderar, então, que, sob tal racionalidade, a produção do conhecimento, mesmo comprometida com uma formação profissional séria e de qualidade, acaba por assumir características dogmáticas e, dessa forma, distanciada de possibilidades de problematização e de inovação.

Se essa é considerada uma realidade prevalente nas décadas de 1970 e 1980, é preciso, contudo, atentar para movimentos indicadores de possíveis mudanças.

Isso pode ser feito analisando recomendações emitidas em

Encontros Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCIs), realizados a partir de 1986. Esses Encontros aconteceram de três em três anos, sob os auspícios da ABEBD. Após 2001, passaram a ser organizados pela ABECIN.

No que tange aos ENEBCIs promovidos pela ABEBD e da leitura das recomendações encaminhadas, cabem os comentários a seguir.

Tanto no I ENEBCI, realizado em 1986, como no II ENEBCI, ocorrido em 1989, as recomendações pontuavam a necessidade da busca de soluções aos problemas do ensino em Biblioteconomia, especialmente no tocante aos impactos da implantação do currículo mínimo, aprovado em 1982, e à capacitação pedagógica de seus docentes. A atenção estava em questões de cunho prático-instrumental, recomendando, especialmente no II ENEBCI, a realização de investigações relativas aos currículos e à identidade do profissional, incluindo a análise de seu preparo diante das “exigências do mercado” (ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA, 1., 1986; ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA, 2., 1989).

Os princípios norteadores das reflexões empreendidas na década de 1980, quais sejam, o empenho no aprimoramento pedagógico-profissional e na avaliação para fins de adequação curricular, com vistas à formação para o trabalho, instauram uma fase de diagnósticos quanto às diferentes realidades da Biblioteconomia nacional, fase esta que serve de base para o encontro seguinte.

O III ENEBCI, ocorrido em 1992, tomando por base os diagnósticos alcançados, produz novas recomendações. Categorizadas em três planos, faz-se destaque àquelas que, pelo seu teor, indicam a intenção de superar o modelo essencialmente técnico da profissão:

a) no plano da capacitação docente:

- que as Escolas de Biblioteconomia incentivem seus docentes a cursarem disciplinas de caráter pedagógico nos cursos de pós-graduação;
- que a capacitação pedagógica e a titulação sejam consideradas elos indissociáveis na capacitação docente;

- que os cursos de pós-graduação sejam encarados enquanto instrumentos que facilitam o processo de aquisição do conhecimento, fundamental à capacitação docente;
- que as Escolas de Biblioteconomia se reúnam em uma política efetiva de capacitação, sensibilizando seus docentes quanto à importância de cursarem pós-graduação (ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1992).

b) no plano curricular:

- que os currículos não se pautem unicamente no mercado de trabalho, mas se preocupem em possibilitar que o futuro profissional seja capaz de transferir os conhecimentos adquiridos para a solução de questões novas, próprias de outro momento histórico;
- que se defina o porquê de cada disciplina estar inserida no currículo e de que forma esta contribuirá para que se atinjam os objetivos almejados;
- que os projetos político-pedagógicos dos cursos sejam fruto de uma ampla discussão escola/sociedade (ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1992).

c) no plano da ação pedagógica:

- que a prática pedagógica seja entendida não apenas como conjunto de metodologias ou técnicas aplicadas ao ensino, mas como resultado de uma postura política do professor de Biblioteconomia, enquanto educador (ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1992).

Esses temas perduraram ao longo dos encontros seguintes, o IV ENEBCI (1995) e o V ENEBCI (1998) e, no último encontro promovido pela ABEBD, o VI ENEBCI (2001), especial destaque é dado à pesquisa nos cursos de graduação, demonstrando novas aspirações quanto à dimensão formativa dos cursos de Biblioteconomia.

Não é demais lembrar que, desde 1996, a LDB, em capítulo sobre o Ensino Superior, já previa o compromisso de “[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, bem como o de

[...] incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996).

Sob tais diretrizes, o VI ENEBCI (2001) deu continuidade à sistematização de conteúdos curriculares face às políticas nacionais de ensino superior, tendo por mote principal, desta feita, a integração entre ensino e pesquisa, o que foi tratado por meio da comunicação de estudos e de experiências em andamento.

A partir de 2001, a ABECIN, após reestruturação administrativa, passou a promover Encontros Nacionais de Educação em Ciência da Informação (ENECINs), Encontros Regionais de Educação em Ciência da Informação (ERECINs), Seminários Nacionais de Avaliação Curricular (SNACs), Oficinas Regionais e Seminários Pedagógicos.

Como resultado desses eventos, uma série de documentos foi produzida. Serão destacados, aqui, aqueles que enfatizam a pesquisa como elemento fundamental do processo de ensino na graduação.

Assim, em 2001, ocorreu a I Oficina de Trabalho, realizada em São Paulo, momento em que se discutiu o projeto pedagógico como elemento norteador das práticas pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Em 2002, duas Oficinas Regionais de Trabalho ocorreram: uma em Vitória (Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste) e a outra em Florianópolis (Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo). Estas oficinas puseram em pauta o processo de avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia como “mecanismo balizador da qualidade do ensino”, tendo como fundamentos para a criação de um modelo de avaliação, a relação



indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Os três eventos aludem à pesquisa de forma similar: relacionando-a, junto com o ensino e a extensão, como componente fundamental do ensino superior:

A capacitação do corpo docente, o seu amadurecimento intelectual e a sua capacidade de desenvolver pesquisa, associada ao ensino, é fator fundamental para que o projeto pedagógico tenha êxito. Desta forma, as políticas e ações devem prestigiar e incentivar os docentes no sentido de se atualizarem continuamente. Portanto, a definição de linhas de pesquisa que norteiem essas políticas e ações, é fundamental para a consistência do trabalho pedagógico. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001, p. 25).

O conjunto das considerações efetuadas no âmbito dos diferentes encontros de ensino realizados pela ABEBD, posterior ABECIN, tem o mérito de proporcionar maior visibilidade aos esforços envidados para a institucionalização da pesquisa. Esses esforços ganham novo impulso com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), a qual passa a organizar os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIBs).

Da retrospectiva desses encontros, um ponto que merece especial atenção está atrelado a estudos sobre a produção científica da área.

Um desses estudos, apresentado durante a realização do V ENANCIB, é encaminhado por Gomes (2006, p. 11):

Apesar do mérito inegável da atual produção da área e dos avanços logrados [...], as análises de conjunto [...] apontam, entretanto, para a incipiência da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, questionando-se seu escopo, as metodologias utilizadas e o alcance dos resultados e

conclusões obtidos. Revelam que grande parte das pesquisas realizadas são fortemente orientadas para a prática, aplicação ou solução de problemas, têm caráter descritivo, utilizam estratégias empíricas e, com menos frequência, métodos conceituais. O que se questiona nesses estudos não é o “pragmatismo” em si, mas a demasiada ênfase nesse “pragmatismo” em detrimento de abordagens teóricas necessárias ao desenvolvimento dessas áreas.

Impossível negar que esse *status quo* produz reflexos diretos no processo de inserção da pesquisa em nível de graduação.

As considerações efetuadas, seja das recomendações citadas, seja de dispositivos legais vigentes, conduzem à seguinte pergunta: “Como esse cenário repercutiu/repercuta no Curso de Biblioteconomia da FURG?”.

Possíveis respostas a esta questão passam por, localizando a discussão no âmbito desse Curso, ampliar o foco sobre as aproximações analíticas identificadas como basilares ao entendimento do assunto em debate.

Visando permitir maior compreensão das mesmas, abre-se espaço para que possam ser desenvolvidas em suas características e limites próprios.

### **2.5.1 Organização curricular para a pesquisa: disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Análises já encaminhadas sobre contextos institucionais e do próprio Curso demonstram que, em sua gênese, o currículo do Bacharelado em Biblioteconomia da FURG não oportunizou contatos relevantes com a pesquisa, seja pelo paradigma técnico adotado, seja pela ausência de docentes titulados e/ou com experiência em pesquisa.

Estudos desenvolvidos por Caberlon (1995) dão conta que, no primeiro currículo do Curso, vigente no período de 1975 a 1982, aproximadamente 79% das disciplinas obrigatórias eram de caráter técnico.

Essa situação é questionada durante o processo de

reconhecimento do Curso realizado em 1977. A Comissão Verificadora do CFE, em suas conclusões, torna evidente a preocupação com uma formação excessivamente técnica e, nesse sentido, sugere uma distribuição mais equitativa da carga horária entre disciplinas técnicas e culturais, bem como a introdução de atividades de pesquisa bibliográfica para o corpo discente.

Todavia, mesmo com o reconhecimento, efetivado pelo Decreto nº 81.655, de 1978, o currículo do Curso não sofreu alterações até o ano de 1984 quando, pela primeira vez, foi submetido a reformulações.

A partir de então, mais quatro mudanças foram implantadas e serão objeto posterior de análise no que diz respeito às oportunidades curriculares criadas para a pesquisa se fazer presente no processo formativo.

Vale dizer que a organização curricular será auscultada como fator que intervém na pesquisa do ponto de vista da formação, ou, em outras palavras, como mediação para a pesquisa em seu caráter de princípio educativo.

Para isso, é feita uma retrospectiva dos modelos curriculares que balizaram o ensino da Biblioteconomia ao longo de sua trajetória, em termos de conteúdos voltados para a pesquisa. Isso não significa obliterar a contribuição de todos os elementos que compõem um currículo, até porque a pesquisa, como um princípio educativo, deve permear toda e qualquer intenção e ação presentes num processo formativo. Por essa razão, o realce dado a determinadas ocorrências deve ser entendido, tão somente, devido à necessidade de delimitar focos de análise.

Assim, relembando o que já foi discutido, o caráter técnico do curso tem sua expressão máxima na primeira organização curricular, de 1975, voltada essencialmente para a organização de bibliotecas.

O espaço dedicado à pesquisa ou a temas a ela relacionados era praticamente inexistente. Mesmo assim, vale salientar a existência da disciplina “Evolução do Pensamento Filosófico e Científico”, ministrada por docentes pertencentes ao, na época denominado, Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC).

Integrando o quadro de disciplinas obrigatórias do segundo semestre do curso e buscando oferecer uma visão histórica de conhecimentos produzidos nos campos da Filosofia e da Ciência, esta disciplina configurou-se como uma forma, ainda que genérica e isolada, de encaminhar conteúdos de base para a pesquisa.

Essa situação perdura até a segunda organização curricular, implantada em 1985. Novas disciplinas são introduzidas e, dentre elas, algumas são pensadas visando constituir uma bagagem instrumental para a pesquisa. É o caso das seguintes disciplinas, de cunho obrigatório:

- a) Introdução à Metodologia Científica (oferecida no primeiro semestre);
- b) Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I (oferecida no terceiro semestre);
- c) Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II (oferecida no quarto semestre).

Circunscritos à esfera de subsídios técnicos, os conteúdos dessas três disciplinas encontram chance de continuidade e de geração de uma expressão formal de prática em pesquisa, por meio da criação da disciplina “Pesquisa em Biblioteconomia”.

Acrescida a essa nova organização curricular como disciplina optativa oferecida no oitavo e último semestre do curso, assumiu significativa importância na medida em que propiciou espaço para discussão de temas de investigação e para maior assimilação de conteúdos já desenvolvidos, promovendo, como produto final, a formulação de inúmeros projetos de pesquisa propostos por integrantes do corpo discente que a cursaram.

Nova modificação curricular é efetuada em 2001, visando atender às diretrizes da LDB de 1996. Restringindo-se a disciplinas do núcleo profissionalizante, resultou em uma modificação parcial, em face de condições institucionais existentes e, particularmente, devido à ausência de um Projeto Pedagógico para o Curso.

Por esse motivo, o exame das mudanças curriculares do ponto de vista da inserção da pesquisa abre espaço para trazer alguns elementos sobre o processo de construção do PPP para o

Curso de Biblioteconomia da FURG.

Atentando para políticas nacionais de ensino superior e para parâmetros institucionais definidos na Filosofia e Política da Universidade, como, também, buscando representar o produto de discussões travadas no Curso, um primeiro esboço do PPP é formulado em 2004.

Submetido a novas reflexões e reavaliações, o PPP obtém aprovação do COEPE em 2006, conforme Deliberação n. 33/2006. Formalizando diretrizes curriculares para a formação profissional do bacharel em Biblioteconomia da FURG, impulsionou as mudanças curriculares efetuadas a partir de 2007.

Passando por atualizações, novo PPC foi elaborado em 2015.

Num rápido parêntese, cabe observar que os objetivos do curso, definidos em 1985 e reformulados em 2001, enfatizavam o perfil de administradores/gestores da informação. Com base no levantamento dos objetivos do curso apresentados no Quadro 4, do capítulo 1 da presente publicação, esse perfil é traduzido em verbos como “planejar”, “organizar”, “administrar”, “supervisionar”, “assessorar” e/ou “executar serviços de controle, registro e disseminação da informação”.

Mesmo a proposição de novo objetivo, ocorrida em 2006 e vigente até o momento, não explicita vínculos com produção de conhecimento. Estabelecido como objetivo geral do curso e mantido no PPC de 2015, é expresso na seguinte forma:

[...] formar bacharéis em Biblioteconomia, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e técnica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia, 2015, p. 10)

No entanto, esse modelo é questionado a partir da preocupação que o PPC expressa quanto a conceber a pesquisa como elemento necessário no processo de formação profissional. Isso ocorre pelo registro do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado na LDB de 1996 e ratificado na Filosofia e Política da FURG, e, finalmente, materializa-se no currículo de 2007, atendendo ao objetivo específico do curso, de “[...] conceber e executar pesquisas que focalizem todas as etapas do ciclo de coleta, processamento, difusão e uso da informação.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia, 2015, p. 10).

Isso também fica evidente quando o curso define como missão:

[...] promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando a investigação científica de seu objeto de estudo e propiciando ao educando acesso aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano e à vida em sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia, 2015, p. 5-6).

Em que pese um certo descompasso entre o objetivo geral e o que é colocado como missão e objetivo específico do Curso de Biblioteconomia, é nesse momento que se pode afirmar que, no tocante à pesquisa, novos rumos são desenhados para a área na FURG.

Isso pode ser observado especialmente a partir do terceiro modelo curricular do Curso, implantado em 2007.

Disciplinas são criadas, outras sofrem mudanças de nomenclatura, outras são reconfiguradas. Em termos de conteúdos de e para a pesquisa, destacam-se as seguintes:

a) Comunicação científica (oferecida no quarto semestre).

Ementa: ciência e comunicação científica. Primórdios da

comunicação científica. O papel do Estado, das sociedades científicas, das universidades e dos institutos privados no processo de institucionalização da comunidade científica. Visão sistêmica da comunicação científica. Impacto da tecnologia sobre a comunicação científica.

- b) Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação I (oferecida no segundo semestre). Ementa: ciência e conhecimento científico: definições e diferenças. Classificação das ciências. Pesquisa científica: tipos e fases. Método científico e técnicas de pesquisa. Metodologia do trabalho científico. Pesquisa científica em Ciência da Informação. Planejamento da pesquisa em Ciência da Informação: projeto de pesquisa.
- c) Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação II (oferecida no 4º semestre). Ementa: diretrizes e execução de pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- d) Estudos métricos em Ciência da Informação (oferecida no 6º semestre). Ementa: a Ciência e a produção do conhecimento científico. Indicadores bibliométricos: produtividade, fator de impacto, citações e colaborações. Os usos dos indicadores cientométricos em estudos de história de ciência e nos estudos sociais da ciência. Relações entre ciência e tecnologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [2015]).

A análise dessas ementas demonstra importante mudança de rumo para a inserção da pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG. Porém, e sem desconsiderar a relevância destas disciplinas, no que diz respeito à pesquisa, a grande inovação desse novo currículo reside na exigência de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, os TCCs.

O TCC consiste em trabalho de pesquisa, sob a forma de monografia, elaborado individualmente, e é condição obrigatória para a conclusão do curso. A elaboração do TCC se desenvolve nos

dois últimos semestres do curso, por meio de duas disciplinas: TCC I (sétimo semestre) e TCC II (oitavo semestre).

Na disciplina TCC I, o aluno deve apresentar:

- a) O tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização.
- b) Previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados.
- c) A revisão da literatura sobre o problema a ser investigado e a consequente enunciação do marco referencial teórico sobre o qual embasará a investigação proposta.
- d) As etapas e respectivos prazos previstos no calendário acadêmico, a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma), não poderão exceder a duração do 7º período.
- e) A bibliografia preliminar examinada (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Biblioteconomia, 2011, Art. 4º, § 1º).

Ao final do sétimo período, o projeto será, então, submetido à apreciação de uma banca de qualificação, composta por docentes do Curso. Em sendo aprovado o projeto, o aluno deverá cursar a disciplina TCC II, na qual sucederão as seguintes etapas: “[...] a) execução da pesquisa; b) elaboração de uma monografia; c) defesa pública do TCC.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Biblioteconomia, 2011, Art. 4º, § 2º).

Algumas outras práticas também demonstram a valorização da pesquisa por parte do curso, como a criação do Seminário Anual de Orientadores de Trabalhos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, em 2014, cujo objetivo é oportunizar espaço para amplo diálogo a respeito do processo de orientação à pesquisa via TCC, a fim de possibilitar o repensar e a valorização desta atividade no curso.

A partir do Seminário, estabeleceram-se momentos significativos, em especial a criação de espaço de diálogo entre os orientadores – todos professores do curso –, sobre os desafios no processo de orientação dos trabalhos de conclusão do Curso de Biblioteconomia. Tal espaço constituiu-se em um momento profícuo



para que os professores pudessem refletir acerca de suas práticas na atividade de orientação de TCC, seja pela troca e compartilhamento de experiências e conhecimentos, seja como forma de enriquecer o processo de orientação à pesquisa no curso.

A partir da sintetização das ideias surgidas durante o 1º Seminário, ficou estabelecido que este evento ocorrerá a cada ano letivo e contará com a participação dos professores orientadores de TCC. Além do que, o mesmo resultará em um conjunto de diretrizes que ficarão documentadas nos Relatórios do Seminário Anual de Orientadores de Trabalhos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia.

Para fins de conhecimento do modo como foram pensadas diretrizes para a discussão e avaliação acerca das atividades de orientação de TCC no curso, a seguir é apresentado o que seria a síntese do 1º Relatório do Seminário Anual de Orientadores de Trabalhos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, através das diretrizes por ele estabelecidas:

- a) retomada das atividades do Grupo de Estudos Metodológicos em Ciência da Informação (GEMCI), coordenado pela professora Gisele Dziekaniak, a qual teve início em 2012 e, com a greve no mesmo ano, acabou dissolvido.
- b) Realização de encontros periódicos, com calendário de atividade previamente aprovado pelos professores, para repensar os rumos do Curso, denominando tal atividade de Conselho de Classe. A criação deste espaço pretende reunir os professores do curso com periodicidade definida, para que, em conjunto, possam estabelecer diálogo sobre o Curso de Biblioteconomia da FURG.
- c) Manter o Seminário de Orientadores como prática anual dentro do cronograma da disciplina TCC I.
- d) Desenvolver a disciplina de Metodologia da Pesquisa II em colegiado entre dois professores do Curso, sendo que, pelo menos, um deles faça parte da comissão de TCC.
- e) Realizar a atividade de avaliação do docente pelo

discente ao final das disciplinas TCC I e TCC II, a fim de que os discentes possam dar retorno sobre a qualidade e satisfação na atividade de orientação no curso.

- f) Realizar encontro com professores do curso para discutir os resultados da atividade de avaliação do docente pelo discente.

Tais medidas, após amplamente discutidas pelos participantes do Seminário, visaram desenvolver e aperfeiçoar a qualidade do processo de orientação dos trabalhos de conclusão do Curso de Biblioteconomia, como mais uma atividade relacionada à prática e à valorização da pesquisa no curso.

### **2.5.2 Qualificação/Titulação docente**

Vale registrar, inicialmente, que o corpo docente dedicado às disciplinas profissionalizantes do Curso, contava, originalmente, com três profissionais graduados em Biblioteconomia pela UFRGS. Como estes, outros bibliotecários, também formados pela UFRGS, foram, paulatinamente, compondo o corpo docente do Curso nos moldes do modelo norte-americano vigente na maior parte das escolas ou cursos formadores de profissionais em Biblioteconomia do país.

Ao final de 1977, são formados os primeiros bacharéis em Biblioteconomia da FURG e, nos anos seguintes, muitos deles são integrados ao elenco de docentes do Curso.

Mas, se o aumento quantitativo de docentes nas duas primeiras décadas do Curso é inegável, não se pode dizer o mesmo em termos de qualificação docente, e isso é apontado nas avaliações realizadas pela Comissão Verificadora, do CFE. Sem desmerecer ou minimizar a contribuição dos professores para a formação profissional, essas avaliações, registradas no Parecer nº 2.302/77, evidenciam a necessidade de providenciar “[...] estratégias diferenciadas para atualização de professores.” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1977).

Entretanto, e mesmo com a implementação de políticas públicas de pós-graduação no País, a partir da década de 1970, a

qualificação do corpo docente do Curso (extra e intrainstitucional) se dá de forma lenta, até o momento em que é oferecido o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e que será objeto de análise em item próprio.

Em paralelo a essa iniciativa, a pesquisa no Curso de Biblioteconomia também tem se fortalecido, nos últimos anos, por meio da qualificação dos professores em nível de mestrado e de doutorado e da criação e manutenção de grupos de pesquisa.

O Quadro 21 apresenta informações relativas à formação, tanto da graduação como de pós-graduação dos professores efetivos, quanto ao período de docência dos mesmos no Curso. A ordem de apresentação dos nomes acompanha os seus períodos de docência, incluindo a idealizadora do curso, professora Atenéa Felistoffa Galo, até a última docente efetiva contratada.

Quadro 21 – Professores efetivos do Curso de Biblioteconomia da FURG:  
1975-2015

NOME	PERÍODO DOCÊNCIA	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO	ANO OBTENÇÃO
Cigié Bins Pinto	1975-1979	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1969
Susana Sperry	1975-1979	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1973
Fátima Holzschuh Fresteiro <sup>1</sup>	1978-1984	Bel. Biblioteconomia, FURG	1977
Atenéa Felistoffa Galo	1976-1982	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1971
Coeli Maria Juliano	1976-1996	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1976
		Esp. Ciência da Informação, UFRJ	1992
Virgínia da Silva Christ	1976-2004	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1976

<sup>1</sup> Apesar de ter sido contratada como docente, nunca atuou no curso como tal (exerceu função técnica junto às bibliotecas da FURG).

		Me. Ciência da Informação, UFMG	1991
Manoel Frohlich Henrique	1976-2009	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1974
Adolpho Roberto Brum	1977-1978	Bel. Biblioteconomia, UFF	1974
Leonora Geiss Lund	1977-1978	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1972
Iara Conceição Bitencourt Neves	1977-1979	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1970
Neiva Helena Ely	1977-1989	Bel. Biblioteconomia, UFRGS	1972
Ireda Conceição dos Santos	1977-1995	Bel. Biblioteconomia, UFRGS Esp. Ciência da Informação, IBICT Esp. Informação Tecnológica, UFSC	1963 1976 1983
Vera Isabel Caberlon	1977-2004	Bel. Biblioteconomia, UFRGS Esp. Administração de Sistemas de Bibliotecas, UFRGS Me. Educação, UFRGS Dra. Educação, UFRGS	1976 1988 1995 2003
Leyla Martins Gama Jaeger	1978-1991	Bel. Biblioteconomia, FURG	1977
Gilca Martins Gatti	1978-1993	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Educação, FURG Esp. Administração de Sistemas de Bibliotecas, UFRGS	1977 1984 1988
Alba Maria Dourado Correa	1978-1995	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Administração de Sistemas de Bibliotecas, UFRGS	1977 1988
Cila Milano Vieira	1978-2001	Bel. Biblioteconomia, FURG	1977

		Esp. Administração de Sistemas de Bibliotecas, UFRGS Esp. História do Rio Grande do Sul, FURG	1990 1994
Enriqueta Graciela Dorfmann Cuartas	1978-2007	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Administração de Sistemas de Bibliotecas, UFRGS Me. Letras, PUCRS	1977 1988 2002
Claudio Omar Iahnke Nunes	1986-2012	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Filosofia, UNIJUÍ Me. Biblioteconomia, UFMG Dr. Ciências da Comunicação, USP Esp. RS: Sociedade, Política e Cultura, FURG	1982 1985 1990 2000 2001
Jarbas Greque Acosta	1991-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Metodologia do Ensino Superior, FURG	1987 1993
Claudio Renato Moraes da Silva	1993-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Me. Educação Ambiental, FURG Dr. Educação Ambiental, FURG	1992 2000 2012
Angélica Conceição Dias Miranda	1997-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Me. Ciência da Informação, UFSC Dra. Gestão do Conhecimento, UFSC	1993 2003 2010
Gisele Vasconcelos Dziekaniak	2005-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Me. Engenharia de Produção, UFSM Dr. Engenharia do Conhecimento, UFSC	2000 2003 2012
Renata Braz Gonçalves	2006-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Me. Educação, UFPel Dra. Educação, UFPel	2001 2005 2010

Fabiano Couto Correa da Silva	2008-atual	Bel. Biblioteconomia, UFRGS Me. Ciência da Informação, UFSC Dr. Información y Documentación en la Sociedad del Conocimiento, Universidad de Barcelona	2002  2008  Em andamento
Maria de Fátima Santos Maia	2010-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Me. Comunicação e Informação, UFRGS Dra. Comunicação e Informação, UFRGS	1998 2006  2014
Rodrigo Aquino de Carvalho	2010-atual	Bel. Ciência da Informação, PUCCAMP Bel. Biblioteconomia, PUCCAMP Me. Ciência da Informação, PUCCAMP Dr. Comunicação e Informação, UFRGS	2006  2008  2012  Em andamento
Marcia Carvalho Rodrigues	2012-atual	Bel. Biblioteconomia, FURG Esp. Gestão da Informação Estratégica, UCS Me. Letras, Cultura e Regionalidade, UCS Dra. Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel	2000 2004  2007  Em andamento

Fonte: pesquisa realizada junto a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/FURG).

Percebe-se, pelo exposto, a presença maciça de bacharéis em Biblioteconomia advindos da UFRGS, como professores do Curso em sua fase inicial. Deste primeiro grupo, responsável pela formação da primeira turma de profissionais da FURG, os que permaneceram por mais tempo em exercício foram os professores Manoel Frohlich Henrique, Enriqueta Graciela Dorfmann Cuartas, Virgínia da Silva Christ e Vera Isabel Caberlon.

Relevante salientar, ainda, que as primeiras professoras do

curso atuavam, também, nas bibliotecas da Universidade e na Biblioteca Rio-Grandense: contratadas em regime de tempo integral, dividiam sua carga horária entre ensino e atividades de caráter técnico-administrativo.

A partir da formação da primeira turma de Biblioteconomia da FURG, cinco profissionais regressaram à Universidade como docentes: Alba Maria Dourado Correa, Enriqueta Graciela Dorfmann Cuartas, Gilca Martins Gatti, Leyla Martins Gama Jaeger e Cila Milano Vieira. O ingresso de profissionais “da casa” auxiliou a fortalecer o processo de mudanças curriculares, incentivado, em especial, pela crítica ao modelo notadamente tecnicista adotado, culminando, em 1984, na primeira reforma curricular do curso desde a sua criação, em 1975, e reconhecimento, em 1978.

Entendendo a pesquisa como um dos possíveis caminhos para a produção de conhecimento e, também, como um dos modos de conhecer e aprender (aspecto pedagógico), percebe-se a formação do bibliotecário como algo que não deve permanecer restrito à perspectiva de uma profissionalização estrita, técnica, especializada. Para além do domínio dos conteúdos inerentes a área, o bibliotecário deve estar apto a analisar criticamente a realidade que o envolve, deve construir conhecimentos a partir de seus referenciais locais. Nesse sentido, a pesquisa é um dos propulsores da formação profissional para além do domínio teórico e técnico.

No entanto, para que o ambiente necessário ao desenvolvimento da pesquisa, em âmbito acadêmico de graduação, seja desenvolvido, é necessário investir na capacitação docente.

O ingresso dos docentes em cursos de pós-graduação se deu, em sua maioria, e de forma inicial, especialmente através de cursos de especialização, dentre os quais se destaca o curso de Administração de Sistemas de Bibliotecas, realizado pela FURG, em parceria com a Faculdade de Biblioteconomia e Documentação (FABICO), da UFRGS. Dentre os alunos da primeira turma, formada em 1988, fizeram parte as professoras Alba Maria Dourado Correa, Cila Milano Vieira, Gilca Martins Gatti e Vera Isabel Caberlon.

A partir da década de 1990, percebe-se a busca por uma formação *stricto sensu*, em nível, primeiramente, de mestrado. O

primeiro a obter o título de mestre foi o professor Claudio Omar Iahnke Nunes, em 1990, seguido da professora Virgínia da Silva Christ, em 1991, e da professora Vera Isabel Caberlon, em 1995. Somente a partir dos anos 2000 tem-se os primeiros docentes com título de Doutor no Curso de Biblioteconomia. A partir de então, a crescente e regular qualificação do corpo docente permite situar a titulação como forte elemento de inserção, sustentação e consolidação da pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG.

### **2.5.3 Programa de Pós-Graduação**

A pós-graduação na área de Biblioteconomia, como mais um elemento fundante da inserção da pesquisa, teve início em 1987, com o curso de especialização em Administração de Sistema de Bibliotecas. Em conjunto com a FABICO/UFRGS, foi oferecida uma edição do curso na FURG.

Este curso desencadeou o despertar de novas concepções e ações, motivadas, principalmente, por dúvidas e questionamentos.

Promovendo as primeiras experiências em pesquisa para muitos docentes, teve o mérito de estimular a qualificação, tanto em nível de mestrado como de doutorado, especialmente a partir da década de 1990.

Ao mesmo tempo, essa iniciativa pode ser considerada um elemento de sustentação importante para a criação do primeiro curso próprio de pós-graduação *lato sensu*. Isso ocorre em 1995, quando docentes do Curso de Biblioteconomia, em parceria com o Instituto Brasileiro e Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e com a colaboração de professores de outros departamentos da própria Universidade ou oriundos de outras instituições, organizaram o curso de especialização em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, com carga horária de 420 horas.

Os objetivos do curso consistiam em

- capacitar profissionais que atuam na área da informação em C&T, visando a sua inserção competitiva no mercado de trabalho;
- ampliar as oportunidades de acesso às inovações



- teóricas e técnicas em informação em C&T aos alunos do Curso, visando sintonizá-los com as fronteiras de pesquisas da área;
- enfatizar a importância da aplicação de novos métodos e processos aplicáveis ao planejamento e gestão de serviços de informação em C&T, visando preparar os alunos para sua implantação e operação (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, 2001, p. 101).

A seleção para ingresso no curso de especialização se pautava na análise de *curriculum vitae* dos candidatos. O curso se estruturava em disciplinas cujo enfoque privilegiava o aprimoramento de

[...] competências e habilidades necessárias ao planejamento e implementação de Sistemas de Informação em C&T, com a incorporação de métodos, processos e técnicas inovadores (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, 2001, p. 101).

Foram oferecidas cinco edições deste curso, que, em 2003, em razão de aposentadorias de professores, foi suspenso.

Esforços vêm sendo envidados para suprir a carência de um programa próprio de Pós-Graduação. Em paralelo, o Curso de Biblioteconomia tem se preocupado em ofertar cursos na linha da educação permanente, constantemente renovados, ministrados por seus próprios professores ou por mestres convidados de outras instituições.

#### **2.5.4 Grupos de Pesquisa**

Aliado à discussão da sistematização da qualificação docente e do oferecimento de ensino em nível de pós-graduação,

outro elemento diretamente relacionado ao foco deste trabalho é a constituição de grupos de pesquisa.

Assim como a qualificação docente, a formação de grupos de pesquisa levou um tempo considerável para acontecer. Não se pode esquecer que, em nível nacional, indicativos de um padrão coletivo de trabalho surgiram por volta de 1987, sem que esse padrão, no entanto, fosse acompanhado de um modelo organizacional, profissional e institucional (GUIMARÃES et al., 1995).

Somente a partir de 1993 é que há um reconhecimento formal de grupos de pesquisa, oficializado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, sob a coordenação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tencionando estabelecer um sistema de informações sobre a pesquisa científica e tecnológica no país, esse diretório, atualizado periodicamente, retrata uma realidade diversificada, que justifica atentar para a forma como cada instituição abriga grupos de pesquisa.

Na FURG, ainda que existissem grupos de pesquisa já em 1970, verifica-se crescimento substancial de grupos cadastrados no diretório do CNPq, na segunda metade da década de 1990.

De acordo com estudos feitos por Caberlon (2009), o crescimento observado nesse período, além de estar diretamente ligado a medidas avaliadoras provenientes da esfera governamental, coincide com a intensificação do contingente institucional de docentes pós-graduados.

No âmbito da Universidade, a Instrução Normativa nº 002/2008 dispõe sobre o procedimento de criação e certificação de grupos de pesquisa da FURG junto ao CNPq.

O primeiro grupo de pesquisa em Biblioteconomia, institucionalizado pela Universidade e reconhecido pelo CNPq, foi o grupo Educação, Conhecimento e Tecnologia (EduTec), fundado em 2005 pelo professor Claudio Omar Iahnke Nunes. Em 2011, surge o grupo Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão (CITEG), liderado pela professora Angélica Conceição Dias Miranda. Em 2013, surge o grupo Mediação da Informação e Leitura (MIL), liderado pela professora Renata Braz Gonçalves.

#### **2.5.4.1 Educação, Conhecimento e Tecnologia (EduTec)**

O grupo de pesquisa EduTec iniciou suas atividades na FURG, em 2005, tendo sido credenciado no CNPq em 2006. Teve como líder, inicialmente, o professor Claudio Omar Iahnke Nunes. Atualmente, é liderado pela professora Gisele Dziekaniak.

A linha de pesquisa atuante no grupo, denominada Organização do Conhecimento, compreende estudos e reflexões acerca das metodologias de organização do conhecimento. Pesquisas na área de modelização do conhecimento, extração do conhecimento, análise documentária, indexação, tesouros, taxonomias e ontologias são desenvolvidas a fim de promover reflexões teóricas no âmbito da CI.

#### **2.5.4.2 Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão (CITEG)**

O grupo de pesquisa CITEG foi criado em 2011, visando incentivar e promover o fortalecimento do desenvolvimento de pesquisas na área de Ciência da Informação junto à FURG. Tem como líder a professora Angélica Conceição Dias Miranda. Integram o grupo de alunos de graduação, bolsistas de iniciação científica, monitores, voluntários, técnicos-administrativos em educação e professores pesquisadores do Curso de Biblioteconomia da Universidade.

De caráter interdisciplinar, este grupo atua em cinco diferentes linhas de pesquisa, a saber: a) Gestão da Informação; b) Preservação da Memória; c) Representação Descritiva; d) Produção do Conhecimento; e) Tecnologia da Informação. (DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL LATTES, 2015).

#### **2.5.4.3 Mediação da Informação e Leitura (MIL)**

O grupo MIL, atuante desde 2013, tem como líder a professora Renata Braz Gonçalves. Desenvolve projetos interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão, relacionados à mediação da informação e da leitura em espaços formais e informais de educação. Tem como linhas de pesquisa: 1) Leitura: história, práticas, políticas e mediação; 2) Mediação da Informação; 3) Espaços de leitura e informação: bibliotecas escolares, públicas e

universitárias; 4) Competência informacional. 5) Formação de professores e bibliotecários.<sup>2</sup>

### 2.5.5 Projetos e Produção intelectual

Além da qualificação docente e, inclusive, como decorrência disso, outros importantes sinalizadores da pesquisa são os projetos desenvolvidos e a produção intelectual do corpo docente do Curso de Biblioteconomia, especialmente aquela que provém de estudos investigativos.

Quanto aos projetos, o levantamento efetuado configura o Quadro 22. Tal levantamento sinaliza o início da pesquisa ainda nos primórdios do Curso de Biblioteconomia, em 1980, e fornece um panorama de sua evolução.

Quadro 22 – Relação de projetos de pesquisa liderados por professores do Curso de Biblioteconomia no período de 1980 a 2015

RESPONSÁVEL	TÍTULO DO PROJETO	ANO
Cila M. Vieira, Leyla M. G. Jaeger, Vera Isabel Caberlon	Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense	1980
Leyla M. G. Jaeger	Levantamento bibliográfico referente ao Rio Grande do Sul	1981
Alba D. Correa, Enriqueta Graciela D. Cuartas	Levantamento da situação real das bibliotecas escolares estaduais no município do Rio Grande	1982
Manoel F. Henrique	História da Biblioteconomia e das bibliotecas do Rio Grande do Sul	1982
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	Tabelas de Classificação Decimal Universal Edição Média: levantamento e análise crítica; sugestões de correções <sup>1</sup>	1983
Claudio Omar I. Nunes, Leyla M. G. Jaeger, Virgínia S. Christ	As bibliotecas e a prática de leitura dos alunos de 5ª a 8ª séries da rede escolar municipal, na área urbana de Rio Grande <sup>2</sup>	1987
Vera Isabel Caberlon	Adequação das disciplinas introdutórias (D.I.) ao novo currículo mínimo (N.C.M.) do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio Grande	1988

<sup>2</sup> Informações fornecidas pela professora Renata Braz Gonçalves, por e-mail.

Enriqueta Graciela D. Cuartas, Vera Isabel Caberlon	Projeto para avaliação do serviço de referência (SR) da biblioteca do campus Carreiros da Universidade do Rio Grande (NID-Carreiros), através da relação quantidade/qualidade de informações recuperadas pelos usuários	1988
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	Adequação das disciplinas instrumentais e de formação profissional ao novo currículo de Biblioteconomia da Universidade do Rio Grande	1989
Gilca M. Gatti, Vera Isabel Caberlon	Estudo dos usuários do curso de pós-graduação em Oceanografia Biológica do NID do C/Carreiros da URG	1989
Gilca M. Gatti	A agressividade nas bibliotecas de 1º, 2º e 3º graus	1989
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	Adequação das disciplinas instrumentais e de formação profissional ao novo currículo de Biblioteconomia da URG	1990
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	Adequação das disciplinas optativas e da disciplina "Prática em biblioteca" ao novo currículo do Curso de Biblioteconomia da URG	1991
Claudio Omar I. Nunes	Formação da comunidade científica na área de Oceanografia Biológica, no Brasil: análise da autoria múltipla como fator constitutivo dos processos internos de convergência e consenso	1991
Vera Isabel Caberlon	Condições acadêmicas e produção de pesquisa na FURG	1994
Vera Isabel Caberlon	Condições de produção de pesquisa: quadro das universidades do Rio Grande do Sul <sup>3</sup>	1995
Enriqueta Graciela D. Cuartas, Virgínia S. Christ	Estudo de usuário: técnicas de pesquisa formal e informal	1995
Ireda Santos	Núcleo de literatura infantil e juvenil <sup>4</sup>	1995
Jarbas G. Acosta	Mecanismos de deterioração dos suportes de informação (papel e meios magnéticos)	1995
Virgínia S. Christ, Jarbas G. Acosta	Avaliação da coleção de livros da área de educação do NID	1995
Claudio Omar I. Nunes	Linguagens documentárias versus Linguagem natural: análise sob a perspectiva da recuperação de informações em bases de dados bibliográficos	1996
Virgínia S. Christ, Luiz	Estudo do sistema de aquisição de livros do NID	1996

Augusto P. Lemos <sup>5</sup>	visando a definição de políticas – ESSALNID	
Elaine T. Gianuca <sup>6</sup>	Guia de fontes de informação em educação ambiental	1998
Virgínia S. Christ	Estudo para o estabelecimento de critérios/padrões mínimos no desenvolvimento de coleções de periódicos do NID – Núcleo de Informação e Documentação da FURG	1998
Angélica C. D. Miranda	Levantamento histórico das 25 eds. da Feira do Livro da FURG	1998
Vera Isabel Caberlon	Mediações para produção de pesquisa: a FURG em perspectiva	1998
Vera Isabel Caberlon	Universidade, mediações para a pesquisa e inovação: o Rio Grande do Sul em perspectiva	1998
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	As diferentes leituras da leitura: um estudo de caso	1998
Angélica C. D. Miranda	Levantamento histórico da Feira do Livro da FURG	1999
Claudio Omar I. Nunes	Desenvolvimento de uma metodologia para o controle de vocabulário aplicável à documentação arqueológica	2000
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	As diferentes leituras da leitura: uma aproximação com as representações sociais	2000
Vera Isabel Caberlon	Institucionalização de grupos de pesquisa na universidade: processos, percalços e avanços <sup>7</sup>	2001
Vera Isabel Caberlon, Virgínia S. Christ	Produção científica e intelectual da FURG: levantamento e sistematização	2001
Angélica C. D. Miranda	Levantamento histórico das 28 edições da Feira do Livro da FURG	2001
Claudio Omar I. Nunes	Nível de informação dos agentes políticos em Rio Grande	2002
Claudio Omar I. Nunes	Acesso e uso da informação pelos agentes políticos em Rio Grande	2002
Gisele V. Dziekaniak	Mapeamento do uso de padrões de metadados por comunidades científicas brasileiras	2003
Gisele V. Dziekaniak	Utilização do padrão de metadados MARC nas bibliotecas da região Sul	2003
Claudio Omar I. Nunes	Acesso e uso da informação pelas lideranças empresariais em Rio Grande	2003
Vera Isabel Caberlon	Universidade e políticas de pós-graduação e pesquisa: caminhos de cooperação interinstitucional	2003

Claudio Omar I. Nunes	Relação entre a constituição e consolidação das atividades de pesquisa e pós-graduação e a criação de periódicos científicos em universidades do interior do RS: estudo comparativo entre a FURG e a UNIJUI	2004
Angélica C. D. Miranda	As bibliotecas da FURG, do início aos dias atuais	2004
Claudio Omar I. Nunes	Reflexões sobre a história da leitura no Brasil	2005
Claudio Omar I. Nunes	A presença do livro e da leitura na imprensa rio-grandina	2005
Angélica C. D. Miranda	Localização de sites de bibliotecas nas homepages institucionais	2005
Angélica C. D. Miranda, Luiz Augusto P. Lemos	Avaliação do uso da coleção de periódicos na Biblioteca Central do Campus Carreiros	2005
Claudio Omar I. Nunes	História da leitura: leitores, práticas sociais, hábitos e identidades	2006
Claudio Omar I. Nunes	Reflexões sobre a história da leitura no Brasil	2006
Gisele V. Dziekaniak	E-book: revolução no mundo das letras	2006
Gisele V. Dziekaniak	A indexação eletrônica: os profissionais envolvidos, as tecnologias utilizadas e seus efeitos na recuperação da informação	2006
Renata B. Gonçalves	Leituras femininas em Pelotas no final do século XIX: uma análise dos textos destinados ao público leitor feminino, divulgados em jornais pelotenses (1875-1900)	2006
Claudio Omar I. Nunes	História da leitura: leitores, práticas sociais, hábitos e identidades	2007
Claudio Omar I. Nunes	Reflexões sobre a história da leitura no Brasil	2007
Gisele V. Dziekaniak	Avaliação de websites de bibliotecas universitárias federais da região sul	2007
Gisele V. Dziekaniak	A indexação eletrônica: os profissionais envolvidos, as tecnologias utilizadas e seus efeitos na recuperação da informação	2007
Gisele V. Dziekaniak	Uso do padrão de metadados MARC nas bibliotecas da região Sul	2007
Gisele V. Dziekaniak	Mapeamento do uso de padrões de metadados por comunidades científicas	2007
Claudio Renato M. Silva	Perfil do restaurante universitário da FURG – Carreiros: sob nova direção	2007
Claudio Renato M. Silva	A representação social dos discursos do homem-do-mar, pescadores artesanais das Colônias de Pesca Z3 (cidade de Pelotas), Z1	2007

	(cidade de Rio Grande) e Z2 (São José do Norte) todas no RS, sobre o seu meio sustentável através do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo	
Gisele V. Dziekaniak	Estudo sobre o ensino da ontologia nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros: sua relação com a organização do conhecimento	2013
Gisele V. Dziekaniak	Mapeamento da produção científica sobre ontologias na área de Ciência da Informação: um estudo bibliométrico da produção científica de 1990 até 2013	2013
Gisele V. Dziekaniak	Percepções conceituais e metodológicas do processo de indexação no Sistema de Bibliotecas (SIB) da universidade Federal do Rio Grande (FURG): aplicando a teoria do Mapeamento Cognitivo através da técnica	2015

<sup>1</sup> Projeto desativado devido ao afastamento da prof.<sup>a</sup> Virgínia S. Christ para cursar Mestrado na UFMG.

<sup>2</sup> Projeto coordenado pelo prof. Claudio Omar I. Nunes entre 1987 e 1989. A partir de 1990, devido ao seu afastamento para cursar Mestrado na UFMG, passou a ser coordenado pelas professoras Leyla M. G. Jaeger e Virgínia S. Christ.

<sup>3</sup> Projeto interinstitucional UFRGS (coord.), UPF, UNISC, UFPel e FURG.

<sup>4</sup> Projeto interinstitucional FURG, UFRGS.

<sup>5</sup> Luiz Augusto Pinto Lemos é professor aposentado do antigo Departamento de Matemática da FURG (atual Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF).

<sup>6</sup> Elaine Tarouco Gianuca foi professora substituta do Curso de Biblioteconomia da FURG.

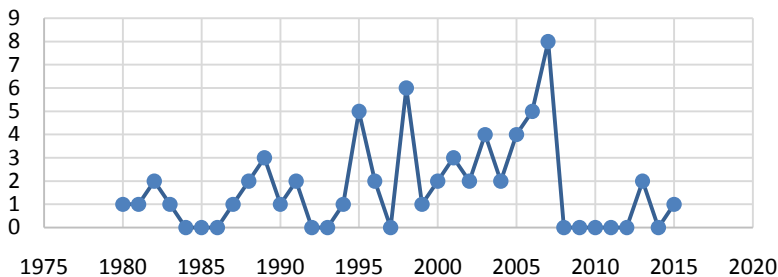
<sup>7</sup> Projeto interinstitucional UFRGS (coord.), UPF, UNISC, UFSM, UFPel, URI e FURG.

Fonte: documentos da antiga Comissão de Curso (Comcur), atualmente sob custódia do Laboratório de Arquivologia (LARq), do Curso de Arquivologia da FURG.

A fim de complementar as informações fornecidas no Quadro 22, foram elaborados dois gráficos, os quais demonstram, quantitativamente, em que período se deu o aumento do número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia.

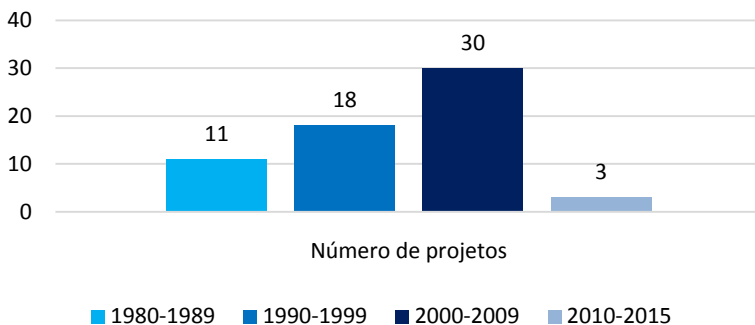


Gráfico 1 – Número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por ano, de 1980 a 2015



O Gráfico 1 ilustra, ano a ano, o número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso. O Gráfico 2 traz a mesma informação: quantidade de projetos desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia, porém os agrupa por década.

Gráfico 2 – Número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por década, de 1980 a 2015



Os dados apresentados permitem perceber um aumento significativo do número de projetos desenvolvidos pelos docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG ao longo de sua trajetória.

A década de 2000 foi a mais profícua em termos de quantidade de projetos de pesquisa, o que, por sua vez, confirma a hipótese de que a qualificação docente influencia, positivamente, a pesquisa na universidade.

Porém, se no período de 2000 a 2009, 30 projetos de pesquisa foram desenvolvidos, somente 3 projetos foram iniciados no período seguinte. Mesmo considerando que se trata de meia década e não de uma década inteira, como foi o período anterior, ainda assim, fica evidente a drástica diminuição do número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Biblioteconomia nos anos subsequentes.

Uma possível explicação para este fenômeno pode ser dada pelo afastamento das atividades da Universidade, por aposentadoria de três docentes pesquisadores, os quais contribuíram de forma substancial para a configuração do quadro observado na década de 2000: as professoras Virginia da Silva Christ e Vera Isabel Caberlon, aposentadas em 2004, e o professor Claudio Omar Iahnke Nunes, afastado para ocupar cargo político, a partir de 2008 e, posteriormente, aposentado, em 2012.

A produção bibliográfica docente pode ser averiguada no Apêndice A – Produção bibliográfica dos docentes do Curso de Biblioteconomia: 1975-2015.

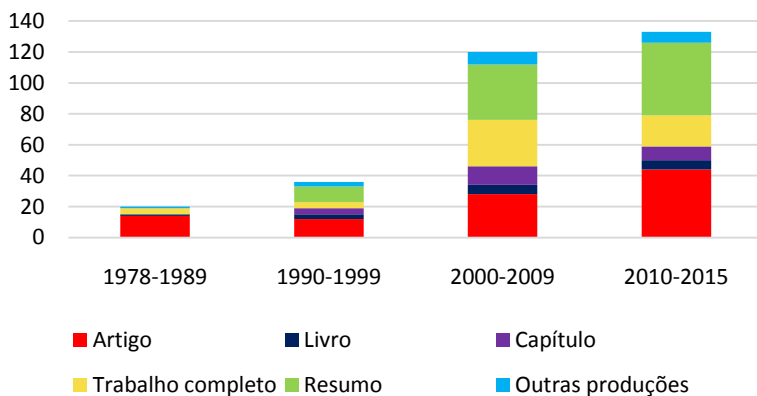
Tal levantamento possibilitou identificar a produção bibliográfica dos docentes efetivos, levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) período de docência: desta forma, estão contempladas no levantamento somente as produções bibliográficas publicadas no período de efetivo exercício junto ao curso;
- b) tipologia da produção: para este levantamento, foram registrados e contabilizados os seguintes tipos de produção bibliográfica:
  - artigos completos publicados em periódicos;

- livros publicados e/ou organizados e edições;
- capítulos de livros publicados;
- trabalhos completos publicados em anais de eventos;
- resumos publicados em anais de eventos;
- outras produções bibliográficas: dissertações, teses, textos em jornais de notícias, depoimento e apêndice.

O Gráfico 3 ilustra, quantitativamente, a produção docente no período compreendido entre 1978, quando foi publicado o primeiro artigo em periódico científico por docente do curso, até o ano de 2015, dividida por décadas.

Gráfico 3 – Produção bibliográfica dos docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG, por década, de 1978 a 2015



Percebe-se que o crescimento do número de produções se dá a partir da segunda metade da década de 1990, sendo mais acentuado de 2000 em diante, o que remete, novamente, à questão da importância da qualificação docente para a pesquisa na graduação.

Observando a trajetória do Curso de Biblioteconomia, verifica-se que, a partir de 2000, surgem os grupos de pesquisa; amplia-se o número de professores doutores; aqueles que ainda não o são, estão em processo de qualificação; e mais projetos de pesquisa estão em desenvolvimento. Todos estes fatores contribuem para o aumento efetivo da produção bibliográfica dos docentes do curso.

## **2.6 Considerações Finais**

Este texto, tendo por objetivo destacar a inserção da pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG, trouxe para discussão cinco aproximações analíticas, quais sejam:

- organização curricular: disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
- qualificação/titulação docente,
- programa de Pós-Graduação,
- grupos de pesquisa,
- projetos e produção intelectual.

Nessa discussão, foi possível observar movimentos e ocorrências que permitiram compreender como a pesquisa foi, não só ocupando espaços, mas, também, reconstruindo sentidos ao longo da trajetória do Curso.

Assim, algumas considerações podem ser pontuadas na perspectiva de encaminhar rearticulações sistematizadoras.

Com base no panorama nacional e local aqui comentado, não há como negar que o Curso de Biblioteconomia da FURG nasce desprovido de bases epistemológicas para a pesquisa. Isso se deve, em grande parte, à tradição profissionalizante, presente na gênese do ensino superior brasileiro, a qual balizou pensamentos e práticas no Curso, especialmente na década de sua criação.

Contudo, reordenações ocorridas a partir da década de 1980, sinalizam para aspectos considerados relevantes ao tema em foco.

Se os anos oitenta são marcados por uma mudança curricular que visava atender parâmetros legais definidos em nível

nacional, não se pode esquecer que a institucionalização da Filosofia e Política da Universidade, foi de suma importância para dar início ao processo de construção do PPC, à luz de possibilidades paradigmáticas inovadoras, aí incluída a inserção da pesquisa na graduação.

Somam-se a isso, os encaminhamentos resultantes dos ENEBCIs e demais eventos da ABECIN, bem como a instauração das bases para a articulação entre graduação e pós-graduação e para educação continuada, por meio da criação do Curso de Especialização, em 1987.

Nos anos noventa, a pesquisa no Curso de Biblioteconomia torna-se mais visível. Por um lado, o ritmo constante de crescimento da titulação docente impulsionou o desenvolvimento de projetos. Por outro lado, a substituição de “currículos mínimos” (atinentes à LDB de 1961) por “diretrizes curriculares” (fixadas pela LDB de 1996), promoveu o aprofundamento de discussões no intuito de repensar o *status quo* do Curso e, ao mesmo tempo, de subsidiar a formulação do PPP, posterior PPC.

Finalmente, o período que vai de 2000 a 2015, é caracterizado por diversas alterações curriculares e pela formalização do PPC. Este, com base em um primeiro esboço em 2004, é aprovado em 2006. Em 2007, realça-se a pesquisa, por meio de um novo modelo curricular que propõe disciplinas voltadas à produção de conhecimento. A principal inovação, neste sentido, é a exigência de elaboração de TCC.

Ao mesmo tempo em que o currículo sofre modificações, os docentes vinculados ao curso são incentivados a buscar qualificação, a qual ocorre por meio de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A qualificação, como pode ser observado neste trabalho, impactou significativamente o desenvolvimento de projetos de pesquisa, criação de grupos de pesquisa e, conseqüentemente, a produção intelectual docente.

Ao analisar a pesquisa no Curso de Biblioteconomia da FURG, observa-se que esta passou por diferentes fases, tendo alcançado expressivo desenvolvimento a partir da década de 2000,

o que pode ser constatado pela observação do número de projetos de pesquisa cadastrados e do crescimento da produção bibliográfica docente.

O investimento na qualificação docente mostrou-se eficaz, neste sentido. A consolidação de grupos de pesquisa, com projetos de pesquisa ativos e sobre temas diversos, também deve ser visto com bons olhos. Assim como a revisão curricular, que permite adequações ao QSL do curso para que este acompanhe mudanças sociais, econômicas e culturais globais.

Partindo do pressuposto que a universidade deve oferecer ensino com pesquisa e para a pesquisa, apontam-se, ainda, algumas carências no Curso de Biblioteconomia, passíveis de solução e/ou melhorias no futuro.

Uma delas, certamente, aponta para a exigência de incluir, como pauta permanente de investigação, o papel da Iniciação Científica para a produção de pesquisa. Apesar da impossibilidade de abordar essa temática no presente texto, cujas razões já foram mencionadas anteriormente, observações que se apoiam em experiências vividas apontam um decréscimo substancial na inserção de alunos nesta atividade. Cabe, assim, promover estudos aprofundados relativos ao assunto, especialmente por sua basilar importância em termos de articulação da pesquisa com a graduação.

De outra parte, Investir na criação de um programa de pós-graduação na área da Ciência da Informação, com a oferta de cursos *stricto sensu*, é algo premente e ainda está por ser feito. A pós-graduação contribuiria, certamente, para alavancar a pesquisa na área. O momento atual mostra-se favorável, já que uma parcela significativa dos docentes da área possui o título de Doutor.

Por fim, permanece a necessidade de discussões contínuas na busca de novos, mesmo que provisórios, entendimentos, chancelados por processos de autoesclarecimento e de intercomunicabilidade. Ou, como diriam Gadamer e Habermas, sempre mantendo no horizonte a exigência do “diálogo compreensivo” e do “uso refletido da competência comunicativa”.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Oficina de Trabalho, 2001 out. 4-5, São Paulo; FORGRAD. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. [S.l.], 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/QNnTDa>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, 2002 mar. 14-15, Vitória. **Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/rB2gki>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BIBLOS. Rio Grande: FURG, 1985- .

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<https://goo.gl/79jxoT>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CABERLON, V. I. **Pesquisa e graduação na Furg**: em busca de compreensões sob distintos horizontes. 2003. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Pesquisa e grupos de pesquisa: compondo um cenário institucional. In: FRANCO, M. E. D. P, LONGUI, S., RAMOS, M. G. (Org.). **Universidade e pesquisa**: espaços de produção de conhecimento. Pelotas: Ed. e Gráfica Universitária da UFPel, 2009. p. 67-87.

\_\_\_\_\_. **O processo de produção de racionalidades e suas mediações**: o Curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio Grande em questão. 1995. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Universidade do Rio Grande: das origens à criação. **Biblos**, Rio Grande, v. 6, p. 193-211, 1994.

CABERLON, V. I.; GAMA, G. M. Produção de pesquisa na Furg: um estudo em foco. **Biblos**, Rio Grande, v. 12, p. 7-20, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Reconhecimento dos cursos de Biblioteconomia e de Formação Pedagógica – Esquema I, da Universidade do Rio Grande. Parecer 2.302/77. Relator: Luiz Ferreira Martins. 29 ago. 1977. **Documenta**, Brasília, n. 202, p. 205-208, set. 1977.

DEMO, P. **Pesquisa**; princípio científico e educativo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_ **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL LATTES. **Grupo de Pesquisa Ciência, Informação, Tecnologia e Gestão (CITEG)**. Disponível em: <<https://goo.gl/5AFFa6>> Acesso em: 27 maio 2015.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 1., 1986, Recife. **Anais...** Recife: ABEBD, 1986.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 2., 1989, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABEBD, 1989.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 3., 1992, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEBD, 1992.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 4., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEBD, 1995.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 5., 1998, São Carlos. **Anais...** São Carlos: ABEBD, 1998.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENEBCI, 6., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ABEBD, 2001.

FIGUEIREDO, N. (Ed.). **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status das escolas de Biblioteconomia e Documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília: CAPES, 1978. Disponível em: <<https://goo.gl/9bLzKa>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2006.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Superintendência de Pesquisa. **Catálogo da produção científica e intelectual FURG – 1998**. Rio Grande, 2000.



- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Sub-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Superintendência de Planejamento. **Catálogo geral da Universidade do Rio Grande**. Rio Grande, 1994.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Superintendência de Planejamento. **Catálogo geral 2000**. Rio Grande, 2000. v. 5.
- \_\_\_\_\_. **Catálogo geral 2001**. Rio Grande, 2001. v. 6.
- \_\_\_\_\_. **Catálogo geral 2002**. Rio Grande, 2002. v. 7.
- GADAMER, H. G. **Verdade e método**; traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GOMES, M. Y. F. S. F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, João Pessoa, v. 7, n. 3, p. 1-15, jun. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/o6WKB8>>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- GUIMARÃES, R. et al. A pesquisa no Brasil. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 19, n. 109, p. 72-90, maio, 1995.
- HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990a.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento pós-metafísico**; estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990b.
- MACCARIELLO, M. C. M. M.; NOVICKI, V.; CASTRO, E. M. N. V de. Ação pedagógica na iniciação científica. In: CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. p. 79-115.
- MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: M. Fontes, 1994.
- MUELLER, S. P. M.; SANTANA, M. G. A ciência da informação no CNPq: fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 4, n. 1, 2003.
- PLATAFORMA LATTES. **Currículo Lattes**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/6DiB2t>>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- REVISTA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E HISTÓRIA. Rio Grande: FURG, 1978-1983.
- UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. **Catálogo de projetos de pesquisa 1988**. Rio Grande, 1988.
- UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa.

**Universidade do Rio Grande: catálogo.** Rio Grande, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Catálogo de grupos de pesquisa.** Rio Grande, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/vYTCHB>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Diretoria de Pesquisa. **Relatório** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <marciarodriguesfurg@gmail.com> em 08 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Diretoria de Planejamento. **Catálogo geral 2013.** Rio Grande, 2013. v. 17.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG.** Rio Grande, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/1Qw7y3>>.

VIEIRA, A. S. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1983.

# **CAPÍTULO III**

## **O CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA DA FURG E SUA ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Angélica Conceição Dias MIRANDA  
Simone Machado FIRME

### **3.1 Introdução**

A FURG caracteriza-se pelo seu envolvimento com a comunidade e privilegia-se do ecossistema costeiro, fazendo desse seu foco de estudo. A Universidade tem uma característica específica, perfazendo seu diferencial. Em todas as suas propostas, vislumbra-se a vocação para o ecossistema costeiro.

A instituição tem se destacado pelo seu crescimento, bem como pelas relações estabelecidas com seu entorno. Por tal razão, nos seus diferentes estágios de crescimento, planeja mudanças, expande-se, adquire respeito da sociedade e consolida seu desenvolvimento. Seu mérito é a qualidade do ensino, a importância da pesquisa e a atuação junto à extensão universitária. Acredita-se que a FURG vive este tripé, estando em consonância com sua proposta. Tais ações coadunam com sua peculiar vocação institucional.

Conforme explicitado no PPP:

A par das múltiplas contradições postas na sociedade atual, a FURG precisa situar-se de modo crítico e dialético, dialogando efetivamente com todos os setores da sociedade, a partir de um contexto local, incluído na problemática nacional, que, por sua vez, determina e é determinante de uma conjuntura global, de um lado, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo e, de outro, servindo a uma concepção radical e universal de cidadania. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2003).

Sua incumbência é propiciar um ambiente favorável à reflexão, à postura crítica e cidadã, à compreensão dos fatos na sociedade, não abrindo mão do tripé ensino, pesquisa e extensão. Conforme acima explicitado “a par das múltiplas contradições”, pois são essas que permitem o desenvolvimento da arguição nos indivíduos.

No cumprimento desses, atende a sua Missão:

[...] promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as Ciências, as Artes e as Letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2003).

É bom ressaltar que nossa Universidade vive novos desafios, estando sempre atenta e comprometida com as demandas da sociedade e, principalmente, da região e entorno. Tais demandas são vistas nas ações desenvolvidas em prol da comunidade e do apoio recebido por parte dos gestores.

O PPP da FURG está em constante repto, posto à prova, pois a universidade tem estado em incessante desenvolvimento, o que pode ser verificado pelo crescimento dos cursos oferecidos, na graduação, na pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, presenciais ou a distância.

### **3.2 Sobre o Curso de Biblioteconomia**

O Curso de Biblioteconomia foi criado em 1974, como parte do esforço de expansão inicial da própria Universidade (criada em 20/08/1969), sendo bem recebido pela comunidade local, ansiosa por novas alternativas de formação profissional em nível superior (CABERLON, 2001, p. 159-170). No Estado, já funcionava o curso oferecido pela UFRGS, que supria apenas parcialmente a demanda potencial por bibliotecários. Em especial, havia o entendimento de

que a demanda real ou potencial por bibliotecários dos municípios do interior do Estado não era adequadamente atendida, sendo que, em Rio Grande, registrava-se a atuação de uma bibliotecária apenas. Embora não se tivesse feito um estudo de mercado, os proponentes do novo curso assumiram que o mesmo se destinava a suprir a demanda da própria Universidade recém-criada e do vasto interior do Estado.

Como exposto, à época, a implementação do Curso de Biblioteconomia visou atender às necessidades regionais, visto que havia, no Estado do Rio Grande do Sul, apenas uma Escola de Biblioteconomia na capital. Figurava, então, a dificuldade de os profissionais bibliotecários se locomoverem para o interior do Estado.

No início dos anos 1980, acompanhando o movimento de reformas curriculares implementadas em outros cursos no país, em resposta às transformações socioculturais e técnicas, a então COMCUR (atual Comitê Assessor), realizou a primeira reforma curricular, ampliando a duração do curso para quatro anos. O novo currículo entrou em vigor em 1983, mantendo-se com a mesma grade de disciplinas até o ano de 2000, quando foi feita nova alteração curricular, circunscrito às disciplinas do núcleo profissionalizante, oferecidas pelo então Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), hoje ICHI. Este conjunto de disciplinas, avaliou-se à época, foi impactado pelas aceleradas inovações tecnológicas, o que impunha o ajuste emergencial. Por outro lado, também foi consenso entre os professores que não se deveria promover uma reforma completa do currículo, por conta de deficiências institucionais. Merece registro o fato de que houve aumento para 35 da quantidade de vagas oferecidas, em atendimento à política do Estado brasileiro de expansão de vagas nas universidades públicas, em 2003.

Em 2005, teve início o processo de revisão curricular, com vistas a cumprir com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia. Outro fato relevante foi o novo tratamento dado aos estágios curriculares, que foram reunidos numa disciplina, Prática em Biblioteca, de 270 horas-aula (ou 18 créditos), oferecida no oitavo período e, também, a inserção do TCC. Essa revisão foi

aprovada em 2006 e começou a vigorar para os ingressantes de 2007. Assim, a primeira turma a defender o TCC formou-se no ano de 2010. Destaca-se, inicialmente, que consistia na elaboração de um artigo, passando, alguns anos depois, para monografia.

A alteração curricular busca abranger as transformações socioculturais, inovações técnicas e tecnológicas. O estabelecimento, pelo CNE, das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, que ocorreu em 2002, possibilitou a atualização do PPP do Curso de Biblioteconomia da FURG (posteriormente denominado PPC).

Compreende-se, dessa forma, que um projeto político de curso é um organismo em constante mudança, de forma a responder às demandas de uma profissão, frente a um universo em transformação.

A última mudança ocorrida no PPC foi no ano de 2015. Planeja-se, para o futuro, uma nova revisão, sempre na busca da qualificação do currículo e da adaptação às demandas existentes no mundo do trabalho.

Registra-se que o PPC de Biblioteconomia serviu como modelo para a criação de outros PPCs desta Instituição.

O Curso de Biblioteconomia tem como missão formar bacharéis, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e técnica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento. O Curso de Biblioteconomia deverá capacitar os alunos para:

- a) compreender as manifestações do espírito humano, sua materialização em conhecimento e transmutação em informação registrada, passível de coleta, processamento e difusão;
- b) processar a informação registrada em quaisquer tipos de suportes;
- c) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- d) gerenciar e executar atividades de seleção, análise, processamento e difusão da informação;
- e) conceber e executar pesquisas que focalizem todas

- as etapas do ciclo de coleta, processamento, difusão e uso da informação;
- f) dominar as tecnologias de informação para uso em unidades e serviços de informação;
  - g) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
  - h) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais, por meio de ações e programas de educação de usuários (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia, 2015).

Importante dizer que, nos últimos anos, se consolidou a mudança proposta na FURG, diversos cursos foram criados, muitas contratações foram feitas, por meio de concursos. No Curso de Biblioteconomia, houve a renovação dos docentes, visto que a “velha guarda” (o grupo de professores que criou o Curso de Biblioteconomia e balizou sua ação e concretização), aposentou-se. Com isso, houve renovação do quadro docente, renovação esta que surgiu como um desafio para o curso. Dentre os novos docentes ingressantes, ocorreu a qualificação dos que começaram o processo de renovação. Tais fatos trouxeram novas influências para o Curso.

### **3.3 Projetos do Curso de Biblioteconomia**

Atualmente, o Curso de Biblioteconomia conta com quatro turmas em andamento. Os educandos participam de diversas atividades dentro da universidade e em organizações parceiras, tais como o Sistema de Bibliotecas da FURG (SiB), atividades administrativas, Instituto Federal de Educação (IFRS), Núcleo de Bibliotecas da Secretaria de Município da Educação do Rio Grande (SMED), Biblioteca Negra (Pelotas), bibliotecas empresariais, de faculdades particulares, Biblioteca Rio-Grandense – berço do curso, entre outros. Tais atividades se configuram como a prática da teoria adquirida no Curso.

Ressalta-se que, de acordo com as novas demandas, os projetos do Curso de Biblioteconomia têm viés tecnológico, inovação, pesquisa, ensino e extensão. Citam-se, aqui, alguns projetos:

- a) Portal de Periódicos Científicos da FURG<sup>1</sup>: os alunos do Curso de Biblioteconomia se qualificam e atuam como assistentes de editores das revistas eletrônicas da Universidade, auxiliando os editores em todo o processo científico de recebimento e encaminhamento dos artigos para avaliação às cegas, colaboram na normalização bibliográfica e na diagramação dos trabalhos. Esta parceria possibilita o elo entre o ensino no curso, a atuação na extensão universitária e pesquisa por indexadores para os periódicos citados. Esta atividade amplia os conhecimentos teóricos e práticos dos futuros bibliotecários. A indexação dos periódicos tem atingido as mais importantes bases do mundo. A FURG já colhe os resultados do trabalho e tem sido convidada a estar presente nos principais eventos sobre o tema no Brasil, compondo mesa de abertura e relatórios de eventos. Como exemplo, citamos uma ex-aluna que atuou durante três anos no projeto. Esta, foi morar em São Paulo, lá passou numa seleção para o cargo de Editora Científica de periódico. Vários candidatos estiveram presentes, mas a egressa da FURG foi selecionada. Quatro ex-bolsistas do projeto concluíram mestrado no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde (PPGEC/FURG), na linha de Pesquisa “Educação científica: produção científica e avaliação da produtividade em ciências”. Atualmente, há um aluno egresso do Curso de Biblioteconomia realizando doutorado no referido programa.
- b) Projeto Repositório Institucional da FURG (RI FURG)<sup>2</sup>: surgiu a partir de uma iniciativa do IBICT. Na FURG, contou com o incentivo inicial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). Tem como meta pesquisar, reunir e divulgar toda a produção científica

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.seer.furg.br>>.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.repositório.furg.br>>.



intelectual dos docentes e técnicos da instituição. O projeto começou em 2010 e tem servido como espaço de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, já ultrapassou a marca de cinco mil registros. Em 2011, figurou como o segundo repositório que mais depositou no país, e a FURG foi a primeira instituição brasileira a depositar sua política de acesso livre no Registro de Mandatos e Políticas de Repositórios de Acesso Aberto (*Registry of Open Access Repository Mandates and Policies – ROARMAP*)<sup>3</sup>. (KURAMOTO, 2011a). Os temas repositórios e acesso livre ao conhecimento científico geraram repercussão positiva para a FURG. Kuramoto (2011b) noticiou, em seu *blog*, o trabalho de acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da FURG, pela coragem de discutir este assunto. No início de 2012, um dos trabalhos de conclusão de curso relacionado ao tema repositórios, foi indicado para um concurso de monografias de âmbito nacional.

Em mensagem da Coordenação do Projeto Repositórios do IBICT, recebida em junho de 2012, soube-se que o RI FURG ficou entre os sete primeiros repositórios institucionais que mais depositaram, naquele ano. Tais ações foram desenvolvidas a partir do comprometimento dos docentes e discentes do Curso. As estatísticas do repositório institucional mostram a origem dos acessos aos itens depositados. É liberado para *download* somente o que está em acesso aberto. Compreende-se por acesso aberto tudo que está disponível na rede mundial de computadores e não é passível de custos.

A produção oriunda dos programas de pós-graduação

---

<sup>3</sup> O Registro de Mandatos e Políticas de Repositório de Acesso Aberto (ROARMAP) é um registro internacional pesquisável que mapeia o crescimento de mandatos de acesso aberto e políticas adotadas por universidades, instituições de pesquisa e financiadores de pesquisa que exigem ou solicitam que seus pesquisadores forneçam acesso aberto a seus revisores. pesquisa de artigo de pesquisa, depositando-o em um repositório de acesso aberto. (REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORY MANDATES AND POLICIES, 2018, trad. nossa)

compõe a coleção do RI FURG. Este projeto representa o trabalho do Curso de Biblioteconomia, notabilizando a produção científica da FURG em âmbito internacional.

O RI FURG está indexado nos principais bancos de dados internacionais e por tal motivo, ao ser realizada a busca por algum termo que conste no repositório, a mesma é remetida para base de dados local (RI FURG), o que permite averiguar de onde provêm as pesquisas realizadas. Destaca-se que no ano de 2015, foi integrada ao RI FURG a coleção de monografias dos cursos de graduação.

- c) Hora do Conto na Creche Raio de Luz: o projeto caracterizou-se por grupos de discentes que, sob orientação docente, desenvolveram a atividade no local.
- d) Cursos de Editoração Eletrônica de Periódicos: desenvolvidos no Laboratório de Tecnologia da Informação Documentária (LTI).
- e) Oficina de Escrita: em parceria com o Instituto de Educação (IE), proporcionou incentivar a melhora da escrita científica dos acadêmicos. Este projeto mesclou conhecimentos de diversas áreas, tais como normalização bibliográfica, uso de fontes de informação para pesquisa, formatação de trabalhos acadêmicos e conteúdos científicos.
- f) Empreendedorismo e Ciência da Informação: em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB 10), visou incentivar o aluno/profissional a ser empreendedor.
- g) Divulgação do Portal da CAPES: alunos do Curso colocaram em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, sob orientação de um docente do ICHI, repassando-os para alunos de outros cursos de graduação, pós-graduação e docentes da FURG.

Outros projetos do Curso foram desenvolvidos para atender às demandas institucionais. A FURG tem sediado muitos eventos, (locais, regionais, nacionais e internacionais) e, assim, surgiu a necessidade da organização das publicações de cada evento. Em 2012, concluiu-se a editoração de cinco Anais de eventos científicos.

Destacam-se os Anais do I Seminário Internacional de Educação em Ciências – SINTEC, da Conferência Internacional em Tecnologias Naval e Offshore: Ciência e Inovação – NAVTEC, do Workshop em Sistemas Embarcados para Indústria de Óleo, Gás e Energia – WES, do 30º Seminário de Extensão Universitária do Rio Grande do Sul: Extensão, Memória e Patrimônio – SEURS, além da organização do catálogo dos projetos e programas de extensão da FURG, publicado em 2014. Como resultado, foram publicados *e-books*, normalizados conforme conforme as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como procedeu-se a solicitação de número normalizado (*International Standard Book Number – ISBN*) de cada uma das publicações junto à Biblioteca Nacional. Sobre este aspecto, salienta-se a contribuição do Curso de Biblioteconomia com a comunidade FURG, uma vez que o profissional bibliotecário tem conhecimento das principais fontes de informação que servem de suporte para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Quadro 23 apresenta as ações extensionistas desenvolvidas pelo Curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG, a partir do ano de 2009 até 2015.

Quadro 23 – Ações extensionistas desenvolvidas pelos docentes do Curso de Biblioteconomia da FURG: 2009-2015

<b>COORDENADOR</b>	<b>PROJETO</b>
Andréa da S. Barbosa*	Biblioteca Charles Gorri (CEU-FURG)
Angélica C. D. Miranda	Repositório e memória da FURG na comunidade
Angélica C. D. Miranda	Portal de periódicos da FURG
Angélica C. D. Miranda	Biblos <i>on-line</i>
Angélica C. D. Miranda	Os estudos métricos em apoio aos processos de produção em Ciência, Tecnologia e Informação
Angélica C. D. Miranda	Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso: projeto piloto no Curso de Biblioteconomia

Angélica C. D. Miranda	Revistas de extensão e o acesso aberto
Angélica C. D. Miranda	Fórum Gaúcho pela melhoria das bibliotecas escolares na 37ª Feira do Livro da FURG
Angélica C. D. Miranda	XV Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG
Angélica C. D. Miranda	Empreendedorismo e Ciência da Informação
Angélica C. D. Miranda	40ª Feira do Livro da FURG: Tanta história pra contar!
Angélica C. D. Miranda	41ª Feira do Livro da FURG: Vida e arte
Angélica C. D. Miranda	Oficina de escrita
Angélica C. D. Miranda	Semana de acesso aberto ao conhecimento
Cláudio Renato M. da Silva	Curso de Biblioteconomia da FURG na 56ª Feira do Livro de Porto Alegre
Cláudio Renato M. da Silva	Programa para ações de informação, cultura e leitura de abrangência microrregional
Cláudio Renato M. da Silva	Acessibilidade pela deficiência visual
Cláudio Renato M. da Silva	VI Conferência Nacional de Turismo Sustentável e Educação Humana e Natural – VI CONATES
Cláudio Renato M. da Silva	Educação no Cárcere: a Biblioteca como promotora de projetos de redução dos efeitos da dessocialização para Indivíduos apenados
Fabiano C. C. da Silva	Biblio o quê? divulgação das habilidades e competências do profissional bibliotecário na cidade de Rio Grande
Fabiano C. C. da Silva	Laboratório de tecnologia da informação documentária

Fabiano C. C. da Silva	Programa de formação de alunos pesquisadores
Fabiano C. C. da Silva	Núcleo Hora do Conto
Gisele V. Dziekaniak	XVII Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG
Gisele V. Dziekaniak	Programa de Extensão Métodos de Pesquisa em Ciência da Informação
Juliane F. Soares*	Biblioteca da Escola: Ativar! 2015
Márcia C. Rodrigues	Memória Biblio: memória institucional do Curso de Biblioteconomia da FURG
Márcia C. Rodrigues	Oficina de Normalização
Maria Helena M. Moraes *	DivulgaBiblio: Biblioteconomia em ação
Maria Helena M. Moraes *	XV Encontro Regional de Estudantes De Biblioteconomia, Documentação e Gestão Da Informação da Região Sul – Erebd Sul – 2013
Renata B. Gonçalves	Sistema de Bibliotecas da FURG: capacitando a Comunidade no uso das Fontes de Informações Digitais (FIDs)
Renata B. Gonçalves	Inclusão Digital Através do Laboratório de Fontes de Informações Digitais do Sistema de Bibliotecas da FURG
Renata B. Gonçalves	Inclusão digital através do laboratório de Fontes de Informações digitais do Sistema de Bibliotecas da FURG – 2ª edição
Renata B. Gonçalves	Biblioteca da Escola: Ativar! 2014
Renata B. Gonçalves	31ª Reunião do Fórum Gaúcho pela melhoria das bibliotecas

	escolares e públicas
Rodrigo A. Carvalho	Tendências atuais em Representação descritiva: os requisitos funcionais e o novo código de catalogação
Rodrigo A. Carvalho	Normalização
Rodrigo A. Carvalho	Introdução ao desenvolvimento de competências informacionais: recuperação e avaliação da informação e identificação de fontes
Rodrigo A. Carvalho	Informática e Internet: aspectos introdutórios e operacionais
Rodrigo A. Carvalho	Introdução à informática
Rodrigo A. Carvalho	Uso do gestor de referências bibliográficas Zotero como ferramenta para auxílio em pesquisa

\* Professora substituta.

Fonte: Brasil. Ministério da Educação (2015).

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG são amplos e objetivam compartilhar conhecimentos com a comunidade universitária.

A FURG é uma instituição intensiva em conhecimento e precisa dele para se manter, investir, mudar e crescer. O incremento é contínuo, evidenciando a progressiva necessidade de uma maior compreensão do sentido e da busca da informação.

### **3.4 Laboratórios do Curso de Biblioteconomia**

O Curso de Biblioteconomia da FURG conta com o LTI, local onde são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades como treinamento do Portal da CAPES, uso de periódicos eletrônicos nacionais, dentre outros.

O Curso conta, também, com o Laboratório de Editoração e Repositórios (LABER), constituído pelo projeto RI FURG e Portal de Periódicos Científicos da FURG, localizado anexo ao pavilhão 4 do Campus Carreiros.

O prédio do ICHI está em finalização das obras de construção e contará com uma biblioteca laboratório, mais um laboratório de informática e o LABER, com o intuito de propiciar ações relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação, com vistas a transformar a realidade social e do curso.

Considerando o PPC de Biblioteconomia, as ações ora propostas integram a comunidade acadêmica, fomentam discussões, favorecem e ampliam o aperfeiçoamento dos conteúdos programáticos integrantes da grade curricular. Isso propicia a sua atualização, levando em conta as necessidades de formação de um profissional comprometido com o seu tempo. No mesmo contexto, depreende-se a vocação da FURG, envidando esforços para a socialização dos bens culturais advindos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da sistematização dos saberes que contribuem para a qualidade de vida, bem-estar social e condições mais dignas e esclarecidas para o conjunto da sociedade humana.

Percebe-se, através dos projetos e ações destacadas, a possibilidade de uma formação global e de excelência acadêmica, tanto para a integração no mercado de trabalho profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em nível de pós-graduação. As atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação seguem conforme as orientações às diretrizes do PPP da FURG e do PPC de Biblioteconomia, que têm como elemento norteador a busca pela educação em sua plenitude.

O Curso busca, na verdade, ampliar as parcerias dentro da FURG e fomentar ações que possam colaborar em diversos aspectos, desde o auxílio à comunidade acadêmica na busca de informação na rede mundial de computadores, até a execução de atividades de pesquisa, inovação e culturais. Acredita-se que a Biblioteconomia precisa trabalhar em prol da comunidade universitária e mostrar que é atuante, viva e cooperativa.

A informação é o insumo para qualquer proposta/projeto na instituição. O Curso tem como propósito ser o elo entre quem busca a informação e onde a informação está. A partir dessa visão, o CRB 10, no ano de 2011 usou como slogan *“A informação leva você mais longe, o bibliotecário leva você até ela”*.

Extinguiram-se os currículos voltados para uma formação estritamente técnica e, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, a formação passou a ser humanística, técnica e científica, visto que o profissional necessita adquirir outros saberes. Destacam-se, nesse sentido, os cursos de pós-graduação em CI e Multidisciplinares que surgiram, possibilitando a qualificação profissional, mas ainda situados próximos à capital do Estado ou em outros estados, não favorecendo a nossa região.

Espera-se que o Curso de Biblioteconomia busque seu espaço na integração Universidade-Comunidade e que amplie o campo de atuação, tanto dos discentes como dos docentes, na busca por uma formação de excelência. E que os novos desafios que surgem a cada dia possam se converter em nobre tarefa a ser cumprida, com a finalidade de alcançar as metas e preservar a identidade institucional, propostas pelas políticas pedagógicas da FURG.

Percebe-se, dessa forma, o envolvimento da comunidade acadêmica para qualificar, tanto o PPC de Biblioteconomia, como criar novas oportunidades de integração entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação, com vistas a estabelecer novas prioridades que possibilitem uma formação acadêmica de excelência.

As atividades extensionistas desenvolvidas pelo Curso, apresentadas neste texto, buscaram mostrar a participação dos docentes e discentes em atividades extracurriculares, principalmente com atividades com enfoque humanístico, social e tecnológico. Propicia-se à universidade estar presente, com sua produção científica indexada nos grandes bancos de dados internacionais, quer seja na melhoria dos periódicos produzidos na instituição, quer seja por meio do desenvolvimento de projetos que integrem a comunidade local, tais como horas do conto, oficinas de leitura e escrita, entre outros.

A participação acadêmica em projetos de extensão conduz a criação de novos conhecimentos extensionistas, científicos e tecnológicos e auxilia, no dia-a-dia, na troca de saberes e



experiências, uma vez que a visão da extensão é levar à comunidade o saber produzido pela instituição, bem como propiciar que os conhecimentos e experiências locais sejam respeitados e valorizados. Essa vivência auxilia nas discussões sobre o currículo do Curso, resulta na integração de discentes e docentes e fomenta novas demandas.

No processo, docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia se beneficiam pela convivência existente e pela troca de informações.

O aumento do número de atividades acadêmicas oferecidas aos discentes do Curso de Biblioteconomia da FURG repercute na qualificação da formação profissional, assegurando uma visão abrangente da profissão e dos métodos existentes, uma vez que o profissional bibliotecário pode atuar em diversas frentes de trabalho. Como exemplo, podemos citar bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, bases de dados, empresas, grandes grupos multinacionais (Yahoo e Natura, por exemplo, contratam bibliotecários), criação e manutenção de repositórios, portais de periódicos, auxiliando na editoração de periódicos, indexação de periódicos em bases de dados, entre outros.

Vislumbra-se que, com a abrangência da formação profissional, formar-se-ão profissionais detentores de conhecimento nas várias facetas que compõem a profissão.

### **3.5 Considerações finais**

O Curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG cumpre com sua missão, ao possibilitar que o egresso atue em diversas regiões do país. Progressivamente, ultrapassou os limites do ensino de graduação ao proporcionar que a extensão e a pesquisa sejam portas para outros ambientes de atuação. Alicerçou-se em princípios éticos e políticos – indispensáveis para o exercício da cidadania e da democracia – e na responsabilidade para com o meio ambiente e a vida em sociedade, consoante ao PPP da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2009).

Moraes e Theóphilo (2006) dizem que

A educação desenvolve e forma a personalidade humana atuando em todos os aspectos, começando na família, continuando na escola e se prolongando por toda existência.

Por tais motivos, afirma-se que somente a educação tem o poder transformador de mudar comunidades, grupos ou a sociedade em geral. Adquirir informações significa postar-se frontalmente com a realidade, virar as costas para o passado, ter discernimento das mudanças e, finalmente, transformá-las em conhecimento.

Nossas propostas pedagógicas devem incorporar e contemplar a diversidade dos educandos e permitir que haja uma interconexão de saberes, abarcando todo o processo de ensino-aprendizagem.

Moraes e Theóphilo (2006) observam, ainda, que

A educação faz parte da vida do homem na sociedade, serve de guia para uma boa convivência social e o capacita para poder transmitir conhecimentos; é, portanto, fator principal na formação da sociedade.

Com certeza, não há como engrandecer um povo se não houver um grande investimento em educação. O conhecimento que circula no ambiente acadêmico é capaz de promover mudanças de comportamento e atitudes dos educandos. O que o Curso de Biblioteconomia da FURG busca na sua formação é, justamente, proporcionar uma nova visão, ao permitir que o estudante possa tecer seu caminho e vivenciar o cunho humanístico da profissão, ao interagir com a sociedade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. **SIGProj**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/W3Ti7h>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

CABERLON, V. I. O curso de Biblioteconomia da FURG: trajetos em revista. **Biblos**, Rio Grande, v. 13, p.159-170, 2001.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. **Resolução n. 026/2003**: dispõe sobre o Projeto Político Pedagógico da FURG. Rio Grande, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/8HZrnr>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

KURAMOTO, H. FURG registra o seu primeiro mandato de acesso livre. In: \_\_\_\_\_. **Blog do Kuramoto**. [Brasília], 2011a. Disponível em: <<https://goo.gl/omFDmH>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Uma geração que aposta no OA no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Blog do Kuramoto**. [Brasília], 2011b. Disponível em: <<https://goo.gl/Es6ddR>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

MORAES, J. O.; THEÓFILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/ZhghA2>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORY MANDATES AND POLICIES. **Welcome to ROARMAP**. Southanpton, England, [2018]. Disponível em: <<https://goo.gl/xuXArs>>. Acesso em: 22 ago. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. Rio Grande, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/W6JFyW>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Coordenação de Curso de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/1Qw7y3>>.



## APÊNDICE A

### Produção bibliográfica dos docentes do curso de Biblioteconomia: 1975-2015

---

#### Alba Maria Dourado Correa

---

##### Artigos completos publicados em periódicos

---

1. CUARTAS, E. G. D.; CORREA, A. M. D. Diagnóstico da situação das bibliotecas estaduais pertencentes à 18ª Delegacia de Educação. *Biblos*, Rio Grande, v. 2, p. 9-15, 1987.

---

##### Trabalhos completos publicados em anais de eventos

---

1. CUARTAS, E. G. D.; CORREA, A. M. D. Serviço de assistência técnica às bibliotecas escolares da 18ª DE (Rio Grande/São José do Norte/Santa Vitória do Palmar). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1983, Camboriú. *Anais...* Florianópolis: Associação dos Bibliotecários de Santa Catarina, 1983.

---

---

#### Angélica Conceição Dias Miranda

---

##### Artigos completos publicados em periódicos

---

1. RIBEIRO, A. B.; MIRANDA, A. C. D.; REIS, J. M. Movimento Associativo e Entidades de Classe: discussões existentes e a produção científica. *RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, p. 2-19, 2015.

2. FIRME, S. M.; OLIVEIRA, K. V.; SILVEIRA, M. F. S.; MIRANDA, A. C. D. Informação da web: a extensão universitária nos currículos de graduação. *Agora*, Florianópolis, v. 24, p. 104-121, 2014.

3. OLIVEIRA, K. V.; FIRME, S. M.; SILVEIRA, M. F. S.; MIRANDA, A. C. D. Acesso ao conhecimento: publicações sobre "Diversidade", "Gênero" e "Sexualidade" nas revistas de acesso aberto no Brasil. *Momento*, Rio Grande, v. 23, p. 95-107, 2014.

---

- 
4. CORRÊA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. Usabilidade da seção de avaliação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas através da opinião dos avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 17, p. 210-226, 2012.
  5. PIRES, E. M.; CORRÊA, T. P. P.; MORAES, M. H. M.; MIRANDA, A. C. D. Implementação do RI FURG: uma visão através do catálogo decisório de autores. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 17, p. 30-41, 2012.
  6. LIMA, J. L. B.; MIRANDA, A. C. D. Periódicos eletrônicos com o uso do SEER no Rio Grande do Sul: critérios de qualidade. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 163-179, 2011.
  7. MORAES, M. H. M.; MIRANDA, A. C. D. Produção do Conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER no Brasil nos anos de 2003 a 2010. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 16, p. 27-40, 2011.
  8. MILBRATH, B. D.; ALMEIDA, A. S.; MIRANDA, A. C. D. Aspectos sociais na questão da busca pela informação: recursos utilizados por alunos de diferentes realidades para a realização das suas atividades escolares. *Revista Didática Sistemica*, Rio Grande, v. 13, p. 34-49, 2011.
  9. CORRÊA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. A satisfação dos editores das revistas do Portal de periódicos da FURG em relação ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). *Biblios*, Lima, v. 44, p. 41-49, 2011.
  10. REMOR, L. C.; MIRANDA, A. C. D.; SANTOS, N.; STEIL, A. V.; REMOR, C. M. Esquecimento organizacional e suas consequências no processo de aprendizagem organizacional. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 44, p. 667-678, 2010.
  11. REMOR, L. C.; REMOR, C. M.; MIRANDA, A. C. D.; RADOS, G. J. V. Indicadores de saúde como apoio à gestão do Sistema Único de Saúde. *InterScience Place*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 157-175, 2010.
  12. REMOR, L. C.; REMOR, C. M.; RADOS, G. J. V.; MIRANDA, A. C. D. A construção da memória organizacional utilizando o gerenciamento de processo nas pactuações da comissão intergestores bipartite do Sistema Único de Saúde. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 14, p. 85-97, 2009.
  13. MIRANDA, A. C. D. Gestão do conhecimento e temas relacionados: uma análise através da base Library and Information Science Abstracts - LISA. *Biblos*, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 247-258, 2009.
-

---

14. VEIGA, C. R.; NUNES, I. H.; SILVEIRA, R. M.; MACHADO, E. A. C.; MIRANDA, A. C. D.; LEHMKUHL, G. T. A aplicação da metodologia do Sense-making como diferencial competitivo nas organizações. *GC Brasil*, São Paulo, v. 1, p. 19-25, 2009.

15. MIRANDA, A. C. D.; REMOR, L. C.; FERNANDES, L. L.; DEMARCHI, A. P. P.; FORNASIER, C. B. R.; SANTOS, N. A complexidade e a utilização de técnicas de criatividade na gestão do conhecimento. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 18, p. 151-157, 2008.

16. MIRANDA, A. C. D.; MORAES, M. H. M.; LIMA, J. L. B.; MORAES, A. R. Portais de periódicos científicos, digitalização retrospectiva e sua repercussão. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 13, p. 1-12, 2008.

17. MIRANDA, A. C. D.; NUNES, I. H.; SILVEIRA, R. M.; FIALHO, F. A. P.; SANTOS, N.; MACHADO, E. A. C. A importância da memória de trabalho na gestão do conhecimento. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 111-119, 2006.

---

#### **Livros publicados/organizados ou edições**

---

1. MIRANDA, A. C. D.; OLIVEIRA, K. V.; SILVEIRA, M. F. S.; FIRME, S. M. (Org.). *Anais do 30º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul: extensão, memória e patrimônio*. Rio Grande: FURG, 2013.

2. RADOS, G. J. V.; MIRANDA, A. C. D.; FACHIN, G. R. B. (Org.). *Anais do 3º Workshop do EGC: encontro anual dos discentes e docentes do EGC*. Florianópolis: Ed. EGC, 2007.

3. VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Org.). *Administração de Unidades de Informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

4. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; SILVA, M.; CIPOLATI, S. *Trinta edições da Feira do Livro da FURG: uma história a contar (1979-2003)*. Rio Grande: FURG, 2004.

5. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S.; ACOSTA, J.; MIRANDA, A. (Org.). *Catálogo da produção científica e intelectual FURG - 1998*. Rio Grande: EDGRAF, 1998.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

---

1. VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. Introdução. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Org.). *Administração de Unidades de Informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. p. 7-9.

2. MIRANDA, A. C. D.; FORCELLINI, F. A. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a (ex) inclusão das bibliotecas universitárias. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Org.). *Administração de Unidades de Informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. p. 93-102.

---

---

3. VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D.; NUNES, C. O. I. A flexibilidade curricular na formação de gestores de unidades de informação. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Org.). *Administração de unidades de informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. p. 103-118.

4. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B. Memória virtual da Feira do Livro: a história do evento em meio digital. In: ALVES, F. N. (Org.). *Feira do Livro da FURG: 30 edições a serviço da cultura*. Rio Grande: EDGRAF, 2003. p. 127-134.

5. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B. Leitura, informação e cultura: um estudo da Feira do Livro. In: ALVES, F. N. (Org.). *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 139-146.

---

#### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. MENDES, E.; MIRANDA, A. C. D. Acesso ao Repositório Institucional da Universidade Federal Do Rio Grande - FURG: uma análise das estatísticas de uso. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 6., 2015, Salvador. *Anais...* [S.l. : s.n.], 2015.

2. MENDES, G.; ANTUNES, M.; FINOQUETTO, L.; MIRANDA, A. C. D. Revista Didática Sistemica e o Acesso Aberto ao conhecimento produzido. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 6., 2015, Salvador. *Anais...* [S.l. : s.n.], 2015.

3. FIRME, S. M.; SILVEIRA, M. F. S.; OLIVEIRA, K. V.; MIRANDA, A. C. D. Extensão universitária e os caminhos para sua publicização através de periódicos eletrônicos de acesso aberto. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 32., 2014, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UTFPR, 2014.

4. FIRME, S. M.; OLIVEIRA, K. V.; SILVEIRA, M. F. S.; MIRANDA, A. C. D. Mapeamento e organização dos programas e projetos de extensão para a construção do catálogo de extensão da FURG 2009-2012. In: EXTENSO 2013, 2013, Montevidéo. *Anais del Extenso*. [S.l.: s.n.], 2013.

5. RIBEIRO, A. B.; MIRANDA, A. C. D.; REIS, J. M. Movimento associativo e entidades de classe: discussões possíveis na Ciência da Informação, pesquisa sobre produção científica existente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. *Anais do CBBDD*. [S.l.: s.n.], 2013.

6. OLIVEIRA, W. G.; BERTOTTI, V. R.; MIRANDA, A. C. D. Investigação do uso do Arquivo Municipal de São José do Norte: uma visão através dos funcionários das secretarias do município. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. *Anais...* Salvador: [s.n.], 2012.

---



---

7. MIRANDA, A. C. D.; REMOR, L. C.; RADOS, G. J. V.; FORCELLINI, F. A. Uma visão sobre serviços baseada na gestão do conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. *Anais...* SNBU. São Paulo: Unicamp, 2008.

8. VEIGA, C. R.; NUNES, I. H.; SILVEIRA, R. M.; MIRANDA, A. C. D.; MACHADO, E. A. C.; SANTOS, N. A aplicação da metodologia sensemaking como diferencial competitivo nas organizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 22., 2007, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 2007.

9. RAMOS, C. R.; MIRANDA, A. C. D. Editoração de Revistas Científicas: caso da Vetor utilizando o SEER. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DA REGIÃO SUL, 9., 2007, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2007.

10. MIRANDA, A. C. D.; FORCELLINI, F. A. Produção do conhecimento e o uso dos arquivos abertos: a experiência da FURG. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.

11. MIRANDA, A. C. D.; FORCELLINI, F. A.; RADOS, G. J. V.; BASTOS, R. C. Tecnologias de informação e comunicação e o oferecimento de serviços nas bibliotecas universitárias de instituições federais de ensino superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, SIBI, 2006.

12. MIRANDA, A. C. D.; FORCELLINI, F. A.; REMOR, L. C.; SILVEIRA, R. M.; PACHECO, R. A Engenharia do Conhecimento e suas possíveis contribuições para a área biblioteconômica: algumas reflexões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, SIBI, 2006.

13. FERNANDES, L. L.; MIRANDA, A. C. D.; RADOS, G. J. V.; BASTOS, R. C.; ALVES, J. B. M. Tecnologias de informação e comunicação facilitando o acesso ao mundo da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, SIBI, 2006.

14. REMOR, L. C.; RADOS, G. J. V.; REMOR, C. M.; BASTOS, R. C.; MIRANDA, A. C. D. Como as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para a equidade no SUS: o uso da telemedicina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, SIBI, 2006.

---

---

15. MIRANDA, A. C. D.; COSTA, R.; MOSCARELLI, M. G. G. Divulgação e ação para ampliar o número de sócios da Biblioteca Rio-Grandense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná; São Paulo: FEBAB, 2005.

16. MIRANDA, A. C. D.; SANTOS, J. C. H. D.; BARBOSA, M. C. Biblioteca aberta, palestras sobre ioga, meditação e relaxamento para os acompanhantes dos vestibulandos da FURG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná; São Paulo: FEBAB, 2005.

17. MIRANDA, A. C. D.; MAISONAVE, S.; ÁVILA, P. S. O bibliotecário como agente do processo de incentivo a leitura, escrita e a preservação do livro: relato de experiência. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 24., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Revista ACB, 2005.

---

#### **Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. CARVALHO, V.; MIRANDA, A. C. D. Utilização de contadores estatísticos em periódicos científicos: o uso da ferramenta Clustrmaps. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 18., 2015, Rio Grande; MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2015, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2015.

2. MENDES, E.; MIRANDA, A. C. D. Uso e acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC: o caso da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 18., 2015, Rio Grande; MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2015, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2015.

3. MIRANDA, A. C. D.; GURGEL, M.; SHINTAKU, M. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: integração com as mídias sociais. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 5., 2014, Coimbra. *Anais...* Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.

4. MIRANDA, A. C. D.; MORAES, M. H. M.; SCHRAMM, R. Repositório para disseminação de monografias: a biblioteca digital de trabalhos de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 5., 2014, Coimbra. *Anais...* Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.

5. MIRANDA, A. C. D.; PIRES, E. M. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da informação. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 3., 2012, Lisboa. *Anais...* Lisboa: [s.n.], 2012.

6. ANDRADE, S. B. M.; VIEIRA, B. M.; MIRANDA, A. C. D. A contribuição dos repositórios institucionais: Universidade Federal de Rio Grande - FURG, acesso

---

---

livre ao conhecimento produzido. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 3., 2012, Lisboa. *Anais...* Lisboa: [s.n.], 2012.

7. PIRES, E. M.; MIRANDA, A. C. D. Visibilidade científica: característica dos repositórios institucionais. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 3., 2012, Lisboa. *Anais...* Lisboa: [s.n.], 2012.

8. DUARTE, A. S.; RODRIGUES, M. C.; MIRANDA, A. C. D.; SILVA, A. L. Catálogo de extensão da FURG 2009-2012. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais da MPU*. Rio Grande: FURG, 2012.

9. CORRÊA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. Usabilidade no SEER: análise de contexto dos avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2011.

10. SOLDERA, M. O.; MIRANDA, A. C. D. Avaliação das dependências de estudo da Biblioteca Central. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

11. GOMES, A. M.; MIRANDA, A. C. D. A satisfação dos usuários em relação ao empréstimo de bicicletas no Campus. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

12. MORAES, M. H. M.; MIRANDA, A. C. D.; LIMA, J. L. B. Repositórios institucionais e temáticos: conceitos e objetivos. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

13. CORRÊA, T. P. P.; MIRANDA, A. C. D. Opinião dos editores de revistas eletrônicas sobre o uso do Open Journal System na FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

14. CRUZ, F. S.; MILBRATH, B. D.; MIRANDA, A. C. D.; SILVEIRA, R.; LIMA, J. L. B.; MORAES, M. H. M.; PINHO, M. R.; CORRÊA, T. P. P. Ampliação e acesso à Revista Didática Sistemática através do uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

15. ALMEIDA, A. S.; MIRANDA, A. C. D.; OLIVEIRA, A. M. N.; LIMA, J. L. B.; MORAES, M. H. M. VITTALLE: Revista de Ciências da Saúde: ampliação e divulgação. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

---

---

16. LIMA, J. L. B.; MIRANDA, A. C. D.; MORAES, M. H. M. Repositório institucional da FURG: da idealização à estruturação. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

17. FRANZ, L. S. S.; MIRANDA, A. C. D. A satisfação dos formandos de Biblioteconomia da FURG frente aos novos mercados de atuação. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2010.

18. MORAES, M. H. M.; MIRANDA, A. C. D.; LIMA, J. L. B.; CORRÊA, T. P. P.; MORAES, A. R. Ampliação e acesso ao conhecimento científico: inovação no processo de editoração das revistas da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2009, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2009.

19. FERNANDES, L. L.; MIRANDA, A. C. D.; REMOR, L. C.; KERN, V. M.; ALVES, J. B. O uso das tecnologias a serviço das pessoas com deficiências: uma visão apoiada na teoria geral de sistemas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 24., 2008, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: New Word Gráfica, 2008.

20. MORAES, A. R.; MORAES, M. H. M.; LIMA, J. L. B.; MIRANDA, A. C. D. Visibilidade da produção científica e a digitalização retrospectiva: o caso da FURG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unicamp, 2008.

21. MORAES, M. H. M.; LIMA, J. L. B.; MORAES, A. R.; MIRANDA, A. C. D.; PINTO, L. A. A. Visibilidade da produção científica da Revista Vetor através do uso do Open Journal Systems. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2008, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2008.

22. LIMA, J. L. B.; MORAES, M. H. M.; MORAES, A. R.; GONÇALVES, R. B.; MIRANDA, A. C. D. Portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2008, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2008.

23. MORAES, A. R.; MORAES, M. H. M.; LIMA, J. L. B.; MIRANDA, A. C. D. Design do Portal de periódicos científicos da FURG e o uso do open archives. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2008, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2008.

24. GONÇALVES, R. B.; GUILHERME, R. C.; MIRANDA, A. C. D. Feira do Livro da FURG: história e memória em texto e imagens. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.

---

- 
25. LIMA, J. L. B.; RAMOS, C. R.; MIRANDA, A. C. D.; PINTO, L. A. A. Digitalização da Vetor - Revista de Ciências Exatas e Engenharias. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.
26. LIMA, J. L. B.; NUNES, C. O. I.; MIRANDA, A. C. D. SEER - FURG: Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.
27. OLIVEIRA, F. R.; MIRANDA, A. C. D.; BANDEIRA, S. E. Palestras, meditação e relaxamento para os acompanhantes do processo seletivo da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.
28. RAMOS, C. R.; MIRANDA, A. C. D.; BLATTMANN, U.; VARGAS, A. P.; MARTINS, M.; BANDEIRA, S. E.; TEIXEIRA, M. Digitalização da Biblos - Revista do Departamento de Biblioteconomia e História. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2006, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2006.
29. RAMOS, C. R.; MIRANDA, A. C. D.; TEIXEIRA, M.; MARTINS, M.; BANDEIRA, S. E. Biblos, Revista do Departamento de Biblioteconomia e História da FURG, facilidades e dificuldades da digitalização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006.
30. RAMOS, C. R.; TEIXEIRA, M.; AMANDIO, K.; MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; PEREIRA, D. T. Feira do Livro da FURG: uma atividade de extensão desde 1979. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006.
31. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; PEREIRA, D. T.; AMANDIO, K. História e memória de uma feira que deu certo: feira do livro da FURG 1979/2007. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2006, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2006.
32. MIRANDA, A. C. D.; BARBOSA, M. C.; SANTOS, S. B.; CASTANHEIRA, D.; RODRIGUES, E. R. Avaliação do uso da coleção de periódicos na Biblioteca Central do Campus Carreiros. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2005, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2005.
33. MIRANDA, A. C. D.; SAGAS, M. A.; LEITE, V. L. S.; MORAES, R. P. T. Biblioteca Rio-Grandense em busca de novos associados. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2005, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2005.
34. MIRANDA, A. C. D.; FERREIRA, G. R. M.; VASCONCELOS, S.; FARIAS, D. S. Perfil e habilidades do profissional em Biblioteconomia: informações para a
-

---

comunidade estudantil. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2005, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2005.

35. MIRANDA, A. C. D.; CORREIA, M. B.; SANTOS, S. B.; RODRIGUES, E. R.; SILVEIRA, D. C. Avaliação do uso da coleção de periódicos na Biblioteca Central da FURG - 2003/2005. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2005, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2005.

36. MIRANDA, A. C. D.; OLIVEIRA, F. R.; CUARTAS, E. G. D. As Bibliotecas da FURG, do início aos dias atuais: dados parciais. In: BIBLIOTECONOMIA 30 ANOS, 2005, Rio Grande. *Anais da Biblioteconomia 30 anos*. Rio Grande: FURG, 2005.

37. MIRANDA, A. C. D.; SILVA, M.; CUNHA, J. F.; TROCA, J.; BAPTISTA, M. Divulgação do curso de Biblioteconomia da Furg nos municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São José Do Norte. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2002.

38. MIRANDA, A. C. D.; BAPTISTA, M. M.; BORBA, V.; PISCHKE, M. O Winisis e o Marc 21: uso na cooperação de bases de dados. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2002.

39. MIRANDA, A. C. D.; ORTIZ, D.; SOUZA, C. P. A.; DIMÚSSIO, F. F. Restauração do acervo das bibliotecas da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2002.

40. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; CIPOLATI, S. Projeto Memória da Feira do Livro da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA DA FURG, 1., 2002, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2002.

41. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; AQUINO, M. M. Feira do Livro da FURG, 20 anos de Sucesso no Cassino. In: FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO, 1., 2001, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: [s.n.], 2001.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

1. MIRANDA, A. C. D. *Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em Instituições Federais de Ensino Superior: proposta de diretrizes*. 2010. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

2. MIRANDA, A. C. D. *Proposta metodológica para inovação de produtos em unidades de informação/bibliotecas disponíveis na internet, focada no cliente: uma aplicação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

---

---

### **Cila Milano Vieira**

---

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. VIEIRA, C. M. Influência como estratégia de poder: uma experiência na Biblioteca Rio-Grandense. *Biblos*, Rio Grande, v. 6, 1994.
2. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G. Processamento técnico do valioso acervo e fotografias da centenária Biblioteca Rio-Grandense. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 3, p. 87-98, jul./dez. 1979.
3. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G. Levantamento bibliográfico de obras raras e/ou valiosas. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 60-64, jul./dez. 1978.

#### **Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G.; CABERLON, V. I. *Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.
  2. VIEIRA, C. M. *Levantamento bibliográfico no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: obras de interesse geográfico; projeto multinacional MEC, OEA, PRODERF, FURG*. Rio Grande: Ed. da FURG. 1982.
- 

---

### **Claudio Omar Iahnke Nunes**

---

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. NUNES, C. O. I. COREDE-SUL: formação e trajetória. *Biblos*, Rio Grande, v. 22, n. 1, p. 9-18, 2008.
  2. NUNES, C. O. I. Leitura na Idade Média: a ruptura com a oralidade. *Biblos*, Rio Grande, v. 21, p. 155-165, 2007.
  3. NUNES, C. O. I. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. *Biblos*, Rio Grande, v. 16, p. 55-62, 2004.
  4. NUNES, C. O. I. Algumas considerações acerca da discussão da mudança de paradigmas na ciência. *Biblos*, Rio Grande, v. 15, p. 25-38, 2003.
  5. NUNES, C. O. I. Análise documentária: os limites da univocidade. *Biblos*, Rio Grande, v. 14, p. 185-199, 2002.
  6. NUNES, C. O. I. A relação da Análise Documentária com a Terminologia. *Biblos*, Rio Grande, v. 12, p. 99-113, 2000.
-

---

7. NUNES, C. O. I.; FREITAS, M. R. M. Exaustividade, especificidade e coerência da indexação da base de dados bibliográficos do NID/FURG (SAB-II). *Biblos*, Rio Grande, v. 9, p. 155-198, 1997.

8. NUNES, C. O. I. Análise e indexação dos artigos da Revista *Biblos*. *Biblos*, Rio Grande, v. 8, p. 275-294, 1996.

9. NUNES, C. O. I. Consenso e autoria múltipla no interior da comunidade científica em medicina tropical, no Brasil. *Biblos*, Rio Grande, v. 8, p. 251-273, 1996.

10. NUNES, C. O. I. A questão da eficiência e os fundamentos morais do trabalho frente à revolução tecnológica: algumas indagações. *Biblos*, Rio Grande, v. 3, p. 9-17, 1990.

---

#### **Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. NUNES, C. O. I. *Contraponto*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2001.

2. NUNES, C. O. I.; RIBEIRO, P. A. M. *Escritos sobre Arqueologia*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2001.

3. NUNES, C. O. I. *Abordagem pluridisciplinar da Ciência da Informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2001.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

---

1. NUNES, C. O. I. Ler, escrever, pensar: história da leitura em movimento. In: MACHADO, R. D. S.; MALÁTER, L. S. O. (Org.). *Linguagem, cultura e educação: uma teia de discursos sobre leitura e ensino*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2010. p. 27-46.

2. VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D.; NUNES, C. O. I. A flexibilidade curricular na formação de gestores de unidades de informação. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Org.). *Administração de unidades de informação*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. p. 103-118.

3. NUNES, C. O. I. Esboço de uma terminologia da história pré-colonial do Rio Grande do Sul. In: ALVES, F. N. (Org.). *Sociedade e cultura no Rio Grande do Sul: ensaios históricos*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2005. p. 65-77.

4. NUNES, C. O. I. Ciências Sociais Aplicadas. In: ALVES, F. N. (Org.). *Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2004. p. 39-63.

5. NUNES, C. O. I. Feira do Livro: reflexões sobre uma aventura em 30 edições. In: ALVES, F. N. (Org.). *Feira do Livro da FURG: 30 edições a serviço da cultura*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2003. p. 71-80.

---



---

6. NUNES, C. O. I. Regionalismo literário: relações com a história econômica, política e social do Rio Grande do Sul. In: ALVES, F. N.; BAUMGARTEN, C. A. (Org.). *História e Literatura no Rio Grande do Sul*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2001. p. 149-161.

7. NUNES, C. O. I. Apontamentos para uma história da leitura no contexto da conquista e colonização do Brasil. In: ALVES, F. N. (Org.). *Brasil 2000: quinhentos anos do processo colonizatório: continuidades e rupturas*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2000. p. 61-70.

8. NUNES, C. O. I. Controle de vocabulário em Arqueologia Brasileira: aspectos terminológicos e documentários. In: ALVES, F. N. (Org.). *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 131-134.

---

#### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. NUNES, C. O. I. João Barbosa Coelho: precursor da Biblioteconomia rio-grandense do sul. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2., 2007, Rio Grande. *Imprensa, história, literatura e informação: anais do II Congresso Internacional de Estudos Históricos*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007. p. 107-115.

2. NUNES, C. O. I. Reflexões sobre a história da leitura no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná; São Paulo: FEBAB, 2005.

3. NUNES, C. O. I. Apontamentos para uma história das Ciências Aplicadas na FURG. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2004, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Ed. da FURG, 2004. p. 166-166.

4. NUNES, C. O. I. Relações disciplinares entre a Terminologia, as linguagens documentárias e a Arqueologia. In: CICLO DE CONFERÊNCIAS HISTÓRICAS, 9., 2000, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Ed. da FURG, 2000. p. 155-163.

5. NUNES, C. O. I. Algumas considerações acerca da discussão da mudança de paradigma na ciência contemporânea e suas implicações para a Biblioteconomia / Ciência da Informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Ed. UEL, 1996. p. 69-91.

6. NUNES, C. O. I. Consenso e autoria múltipla no interior da comunidade científica em Medicina Tropical, no Brasil. In: SIMPÓSIO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, Rio Grande, 1992; JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1992, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Ed. da FURG, 1992. p. 139-154.

---

---

7. NUNES, C. O. I.; VALENTE, J. L. S.; DUARTE, L. B.; FIGUEIREDO, H. A. V.; COSTA, M. R. C.; ACOSTA, J. G. Automação dos serviços de informação na Universidade do Rio Grande e o desenvolvimento do Sistema de Administração de Bibliotecas II - SAB-II. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: APBEB, 1991. v. 2, p. 990-1007.

8. NUNES, C. O. I. Administração de recursos humanos em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 1991, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ - SIBI, 1991. v. 1, p. 33-42.

---

#### **Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. LIMA, J. L. B.; NUNES, C. O. I.; MIRANDA, A. C. D. SEER - FURG: Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA DA FURG, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.

2. NUNES, C. O. I. Necessidade e perspectivas do controle de vocabulário em Arqueologia Brasileira: um projeto piloto para a FURG. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 10., 1999, Recife. *Arqueologia e Preservação do Meio Ambiente*. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 1999. v. 1, p. 114-114.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

---

1. ALVES, F. N.; NUNES, C. O. I. Fontes sobre a história do Porto do Rio Grande: acesso e disponibilidade. Porto Alegre: CORAG, 2007. (Apêndice).

2. NUNES, C. O. I. Prof. Dr. Pedro Augusto Mentz Ribeiro: in memoriam. *Biblos*, Rio Grande, v. 18, 2006. (Depoimentos)

3. NUNES, C. O. I. *Consenso e representações sociais sob a perspectiva da Análise Documentária aplicada ao controle de vocabulário na área de Arqueologia Brasileira*. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

4. NUNES, C. O. I. *Autoria múltipla como fator constitutivo da comunidade científica em Medicina Tropical, no Brasil*. 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

---

---

## Claudio Renato Moraes da Silva

---

### Artigos completos publicados em periódicos

---

1. SILVA, C. R. M.; GONÇALVES, R. B. Arvoreteca: um jardim suspenso, digo, uma biblioteca na árvore de jambolão. *Linha mestra*, Campinas, v. 8, n. 24, p. 784-788, jan./jul. 2014.
2. SILVA, C. R. M. Com as mãos limpas de lixo: as leituras dos catadores de papelão sobre o que é educação ambiental. *Linha mestra*, Campinas, v. 8, n. 24, p. 789-795, jan./jul. 2014.
3. SILVA, C. R. M. Percepção e ressignificação do ensino e da aprendizagem: um diálogo com produção estético imaginário a partir do olhar dos educandos do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande, FURG - Brasil. *Innovación y creatividad: adversidad y Escuelas creativas*, Barcelona: GIAD-UB, v. 3, p. 01-14, 2012.
4. SILVA, C. R. M. Usuários de bibliotecas x cidadão comum. *Biblos*, Rio Grande, v. 6, p. 219-223, 1994.

### Livros publicados/organizados ou edições

---

1. SILVA, C. R. M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Allprint, 2015.
2. SILVA, C. R. M. *O que é Educação Ambiental... para cinco catadores de papelão*. Saarbrücken: Nea-Edições, 2014.

### Resumos publicados em anais de eventos

---

1. SILVA, C. R. M.; MOREIRA, E. S.; SIQUEIRA, V. S. G.5.2 - História da Cultura: A situação do índio no século XXI: índios nas universidades - preconceito e valorização. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 67, 2015, São Carlos. *Resumos de Comunicações Livres*. São Carlos: SBPC, 2015.
  2. SILVA, C. R. M.; MARQUES, L. S. A. G.7.4 - Educação Ambiental: Reciclando saberes na Ilha dos Marinheiros: uma ação ambiental à luz da ciência e por trilhas ecológicas. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2015, São Carlos. *Resumos de Comunicações Livres*. São Carlos: SBPC, 2015.
  3. SILVA, C. R. M.; RODRIGUES, V. H. G. O que é educação ambiental... para cinco catadores de papelão, no centro da cidade do Rio Grande, RS? Uma intervenção pela obra de Reigota. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 64, 2012, São Luis. *Anais/Resumos da 64ª Reunião Anual da SBPC*. São Luis: SBPC, 2012.
  4. SILVA, C. R. M. Uma carta com amor: para gostar de ler. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. *Anais...* Campinas: COLE, 2009.
  5. SILVA, C. R. M. Biblioteca na praça: realidade e descoberta. In: CONGRESSO
-

---

DE LEITURA DO BRASIL, 10., 1995, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UniCamp, 1995. p. 82.

#### **Outras produções bibliográficas**

1. SILVA, C. R. M.; MANZONI, J. D. M. AlôSergipe.com.br. *Alosergipe*, Caderno Meio Ambiente, 26 nov. 2014.

2. SILVA, C. R. M.; MANZONI, J. D. M. Rio Grande sedia 6ª edição do Conates. *Rio Grande em Pauta*, Rio Grande, p. 16-16, 11 nov. 2014.

3. SILVA, C. R. M. *O que é Educação Ambiental...* para cinco catadores de papelão, no centro da cidade do Rio Grande, RS. 2012. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

4. SILVA, C. R. M. *O homem, a educação ambiental e a cultura do plantio da cebola*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2000.

---

#### **Enriqueta Graciela Dorfman de Cuartas**

##### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. CUARTAS, E. G. D. Moacyr Scliar: Cavalos e obeliscos – estudo sociológico a partir de Lucien Goldmann. *Biblos*, Rio Grande, v. 17, p. 159-164, 2005.

2. CUARTAS, E. G. D.; PESSOA, M. L.; COSTA, C. Código de Ética Profissional do Bibliotecário: 15 anos depois. *Biblos*, Rio Grande, v. 15, p. 195-209, 2003.

3. CUARTAS, E. G. D. Mudanças de estrutura como forma de racionalização de serviços: a experiência da FURG. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 237-247, 1987.

4. CUARTAS, E. G. D.; CORREA, A. M. D. Diagnóstico da situação das bibliotecas estaduais pertencentes à 18ª Delegacia de Educação. *Biblos*, Rio Grande, v. 2, p. 9-15, 1987.

5. JAEGER, L. M. G.; CUARTAS, E. G. D.; PIZZATI, M. G. Uma biblioteca de livre acesso para cegos. *Biblos*, Rio Grande, v. 1, p. 9-21, 1985.

6. GATTI, G. M.; CUARTAS, E. G. D. Treinamento de usuários de bibliotecas escolares. *Boletim ABDF*, Brasília, v. 6, n.4, p. 28-41, 1983.

7. MIRCO, C. H. B.; CUARTAS, E. G. D. Análise da obra: “Um capitão de Infanteria

---

---

português” de André Ribeiro. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n.2, p. 45-60, 1979.

8. CUARTAS, E. G. D.; GATTI, G. M. Estatística em bibliotecas biomédicas. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n.2, p. 27-36, 1979.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

1. CUARTAS, E. G. D. A criança e a feira do livro. In: ALVES, F. N. (Org.). *Feira do Livro da FURG: 30 anos a serviço da cultura*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2003. p. 93-95.

---

#### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

1. CUARTAS, E. G. D.; CORREA, A. M. D. Serviço de assistência técnica às bibliotecas escolares da 18ª DE (Rio Grande/São José do Norte/Santa Vitória do Palmar). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1983, Camboriú. *Anais...* Florianópolis: Associação dos Bibliotecários de Santa Catarina, 1983.

2. CUARTAS, E. G. D.; HENRIQUE, M. F. A Associação Rio-Grandense de bibliotecários e a emergência estrutural das Comissões do Interior: proposta para viabilização. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DO INTERIOR, 2., 1983, Pelotas. *Anais do II EBINT*. Pelotas: Ed. da UFPel, 1983. p. 99-117.

3. CUARTAS, E. G. D. Uma biblioteca de livre acesso para cegos da Escola José Álvarez de Azevedo. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1982, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1982.

4. CUARTAS, E. G. D. Treinamento de usuários de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. *Anais...* [S.l. : s.n.], 1982.

---

#### **Resumos publicados em anais de eventos**

1. MIRANDA, A. C. D.; OLIVEIRA, F. R.; CUARTAS, E. G. D. As Bibliotecas da FURG, do início aos dias atuais: dados parciais. In: BIBLIOTECONOMIA 30 ANOS, 2005, Rio Grande. *Anais da Biblioteconomia 30 anos*. Rio Grande: FURG, 2005.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

1. CUARTAS, E. G. D. *A representação do adolescente em Moacyr Scliar*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

---

---

**Fabiano Couto Corrêa da Silva**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. SILVA, F. C. C.; ZIMMER, M.; CABRAL, J. C. C. R. Producción brasileña sobre investigaciones polares. *Revista Códices*, Ciudad de México, v. 10, p. 57-69, 2014.

**Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. SILVA, F. C. C.; SALES, R. (Org.). *Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011.

**Capítulos de livros publicados**

---

1. SILVA, F. C. C.; SILVA, R. C. C. O potencial das Redes Sociais no setor turístico. In: ALVES, F. N. (Org.). *Turismo, fronteira & cultura*. Rio Grande: FURG, 2011.

2. SILVA, F. C. C.; SILVA, R. C. C. Axiomas e perspectivas da evolução das Linguagens Documentárias na Web. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R. (Org.). *Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 109-125.

**Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. SILVA, F. C. C. Construção social da informação: o sistema Wiki e suas interfaces. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *IX ENANCIB - Diversidade Cultural e Políticas de Informação*. [S.l.: s.n.], 2008.

---

---

**Fátima Holzschuh Fresteiro**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. GONÇALVES, E.; FRESTEIRO, F.; GATTI, G.; CHRIST, V. Estudo para transferência do sistema de bibliotecas da URG para o novo campus. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, v. 3, n. 1, p. 18-26, jan./jun. 1982.

---

---

**Gilca Martins Gatti**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. CUARTAS, E. G. D.; GATTI, G. M. Treinamento de usuários de bibliotecas escolares. *Boletim ABDF*, Brasília, v. 6, n.4, p. 28-41, 1983.

2. GONÇALVES, E.; FRESTEIRO, F.; GATTI, G.; CHRIST, V. Estudo para transferência do sistema de bibliotecas da URG para o novo campus. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, v. 3, n. 1, p. 18-26, jan./jun. 1982.

---

---

3. CUARTAS, E. G. D.; GATTI, G. M. Estatística em bibliotecas biomédicas. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n.2, p. 27-35, 1979.

---

### **Gisele Vasconcelos Dziekaniak**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. OBREGON, R. F. A.; DZIEKANIAK, G.; VANZIN, T. A emergência da gestão do conhecimento para ancorar a excelência organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 2, p. 218-227, 2012.
  2. DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 001-001, 2011.
  3. DZIEKANIAK, G. Proposta de um modelo de referência para governo eletrônico 2.0. *Democracia Digital e Governo Eletrônico*, v. 5, p. 127-146, 2011.
  4. DZIEKANIAK, G.; RAMOS, C.; SANTIAGO, V.; MUNHOZ, D. P. Imagem e percepção humana: alternativa aplicada na classificação da literatura infanto-juvenil de uma biblioteca escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, p. 55-72, 2011.
  5. DZIEKANIAK, G. Tecnologias de descoberta de conhecimento em bancos de dados (KDD) na gestão do conhecimento: contextualizações com a sociedade do conhecimento. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 05, 2010.
  6. DZIEKANIAK, G. Desenvolvimento de uma ontologia sobre componentes de ontologias. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, p. 173-184, 2010.
  7. DZIEKANIAK, G. A organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 16, p. 45-59, 2010.
  8. DZIEKANIAK, G. Considerações a respeito da cidadania e governo eletrônico sob a perspectiva da Sociedade do Conhecimento. *Democracia Digital e Governo Eletrônico*, Florianópolis, v. 2, p. 000-001, 2010.
  9. DZIEKANIAK, G.; MORAES, R. P. T.; MEDEIROS, J. S.; RAMOS, C. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. *Biblos*, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 83-100, 2010.
-

---

10. BORGES, V. O.; DZIEKANIAK, G.; FORTES, M. F. S.; MEDEIROS, J. S.; SILVEIRA, J. B. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da região Sul do Brasil. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 13, p. 188-200, 2008.

11. DZIEKANIAK, G. Mapeamento do uso de padrões de metadados por comunidades científicas. *Biblos*, Rio Grande, v. 20, p. 229-243, 2007.

12. DZIEKANIAK, G.; OLIVEIRA, A.; FONTANA, R. P.; JARABIZA, C.; DZIEKANIAK, C. V. Avaliação de websites de universidades federais da Região Sul do Brasil. *Biblos*, Rio Grande, v. 19, p. 171-200, 2006.

---

### **Capítulos de livros publicados**

1. DZIEKANIAK, G. Proposta de um modelo de referência para governo eletrônico 2.0. In: ORIDES MEZZAROBBA; A. R. (Org.). *Democracia Digital e Governo Eletrônico*. Florianópolis, SC: Conceito Editorial, 2012. p. 154-178.

2. DZIEKANIAK, G.; KERN, V.; PACHECO, R. C. Revisitando a organização do conhecimento através dos tesouros, folksonomias e ontologias: aportes da engenharia do conhecimento. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R. (Org.). *Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 201-238.

3. GALINDO, F.; ORIDES MEZZAROBBA, A. R.; ROVER, A.; DZIEKANIAK, G. As redes sociais no governo eletrônico. In: ORIDES MEZZAROBBA, A. R.; GALINDO, F. (Org.). *Democracia eletrônica*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2010, v. 11, p. 37-52.

---

### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

1. AVILA, A. O. S.; DZIEKANIAK, G. As contribuições do profissional bibliotecário para a gestão da informação nas organizações do Pólo Naval de Rio Grande/RS Análise do software ABCD no âmbito das bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. *Bibliotecas, informação e usuários: abordagens de transformação para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação*. São Paulo: FEBAB, 2013.

2. ALVARIZ, J.; DZIEKANIAK, G. Análise do software ABCD no âmbito das bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. *Bibliotecas, Informação, Usuários: abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação*. São Paulo: FEBAB, 2013.

3. DZIEKANIAK, C. V.; DZIEKANIAK, G. Análise do Módulo Pesquisa dos Softwares Utilizados pelas Bibliotecas Universitárias Federais da Região Sul do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E

---



---

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. *Anais...* São Paulo: FEBAB, 2011.

4. DZIEKANIAK, G. Considerações a respeito da cidadania e governo eletrônico sob a perspectiva da Sociedade do Conhecimento. In: ENCONTRO ÍBERO-LATINO-AMERICANO DE GOVERNO ELETRÔNICO E INCLUSÃO DIGITAL, 10., 2010, Florianópolis, SC. *Democracia Digital e Governo Eletrônico*. Florianópolis: Revista Digital de e-Gov, 2010. p. 45-64.

5. DZIEKANIAK, G. As redes sociais no governo eletrônico. In: CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA AO GOVERNO ELETRÔNICO, 5., 2009, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Instituto I3G, 2009. v. 5. p. 397-410.

6. DZIEKANIAK, G. Mapeamento do uso de padrões de metadados por comunidades científicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 22., 2007, Brasília. *Anais...* [S.l. : s.n.], 2007.

7. DZIEKANIAK, G. A organização do conhecimento e suas implicações na recuperação da informação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

1. DZIEKANIAK, G. V. *Método para inclusão de conhecimento presente em mídias sociais no aprimoramento de plataformas de governo eletrônico*. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

---

---

#### **Iara Conceição Neves**

---

##### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. MACHADO, I. C. N. Serviço de informação e Controle Bibliográfico Nacional. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 9-12, jul./dez. 1978.

---

---

#### **Jarbas Greque Acosta**

---

##### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. NEHMY, R. M. Q.; FALCI, C. H. R.; ACOSTA, J. G.; FRAGA, R. R. A Ciência da Informação como disciplina científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-25, 1996.

---

---

**Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S.; ACOSTA, J.; MIRANDA, A. (Org.). *Catálogo da produção científica e intelectual FURG - 1998*. Rio Grande: EDGraf, 1998.

**Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. NUNES, C. O. I.; VALENTE, J. L. S.; DUARTE, L. B.; FIGUEIREDO, H. A. V.; COSTA, M. R. C.; ACOSTA, J. G. Automação dos serviços de informação na Universidade do Rio Grande e o desenvolvimento do Sistema de Administração de Bibliotecas II - SAB-II. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: APBEB, 1991. v. 2, p. 990-1007.

**Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. RODRIGUES, R. M. G.; FORTES, M. F. S.; BERGMANN, D. R.; ACOSTA, J. G. Critérios utilizados por bibliotecários atuantes em universidades na cidade do Rio Grande para seleção de fontes de informação na Internet. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2009, Rio Grande; CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2009, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2009.

---

---

**Leyla Maria Gama Jaeger**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. JAEGER, L. M. G.; CUARTAS, E. G. D.; PIZZATI, M. G. Uma biblioteca de livre acesso para cegos. *Biblos*, Rio Grande, v. 1, p. 9-21, 1985.

2. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G. Processamento técnico do valioso acervo e fotografias da centenária Biblioteca Rio-Grandense. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 3, p. 87-98, jul./dez. 1979.

3. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G. Levantamento bibliográfico de obras raras e/ou valiosas. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 60-64, jul./dez. 1978.

**Livros publicados / organizados ou edição**

---

1. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G.; CABERLON, V. I. *Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense*. Rio Grande: Ed.da FURG, 1987.

---

---

## Manoel Frolich Henrique

---

### Artigos completos publicados em periódicos

---

1. HENRIQUE, M. F. Science Citation Index: uma abordagem analítica. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 1980.

### Trabalhos completos publicados em anais de eventos

---

1. CUARTAS, E. G. D.; HENRIQUE, M. F. A Associação Rio-Grandense de bibliotecários e a emergência estrutural das Comissões do Interior: proposta para viabilização. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DO INTERIOR, 2., 1983, Pelotas. *Anais do II EBINT*. Pelotas: Ed. da UFPel, 1983. p. 99-117.

---

---

## Marcia Carvalho Rodrigues

---

### Artigos completos publicados em periódicos

---

1. RODRIGUES, M. C. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, p. 243-262, 2015.

2. RODRIGUES, M. C. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 14, p. 110-125, 2015.

3. RODRIGUES, M. C. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. *Patrimônio e Memória*, Campinas, v. 10, p. 68-83, 2014.

4. MARQUES, L. S. A.; RODRIGUES, M. C. Biblioteca, memória e patrimônio: um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense. *Biblos*, Rio Grande, v. 28, p. 73-93, 2014.

5. RODRIGUES, M. C. Nomes de família como pontos de acesso autorizados de um registro bibliográfico. *Biblos*, Rio Grande, v. 27, p. 71-91, 2013.

### Trabalhos completos publicados em anais de eventos

---

1. RODRIGUES, M. C. Lugares de memória: ensaio sobre a Biblioteca Rio-Grandense. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 8., 2014, Pelotas. *Anais do Evento*. Pelotas: EdUFPel, 2014.

### Resumos publicados em anais de eventos

---

1. RODRIGUES, M. C.; FERREIRA, L. M. Bibliotecas nacionais e seu papel na construção da memória coletiva. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 17., 2015, Rio Grande; MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2015, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Ed. da FURG, 2015.

2. ORTIZ, M. A. D.; RODRIGUES, M. C. Práticas de conservação preventiva na Biblioteca Central da FURG. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 24.,

---

---

2015, Rio Grande; MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2015, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Ed. da FURG, 2015.

3. LINDEMANN, C. R.; MATTOS, P. C.; PACHECO, E. M.; WAGNER, P. F.; RODRIGUES, M. C. Projeto Fazendo a Diferença: por uma Biblioteconomia ativa e participativa na integração da Universidade com a Comunidade. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 13., 2014, Rio Grande. *Anais da MPU*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2014.

4. DUARTE, A. S.; RODRIGUES, M. C.; MIRANDA, A. C. D.; SILVA, A. L. Catálogo de extensão da FURG 2009-2012. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais da MPU*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2012.

5. SILVEIRA, M. F. S.; AMARAL, K. R.; RODRIGUES, M. C. Biblioteca Negra de Pelotas: projeto de gestão de acervo. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais da MPU*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2012.

---

### **Maria de Fátima Santos Maia**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Crescimento, diversidade e sobrevivência: o conceito de vitalidade aplicado em um estudo cientométrico. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, p. 368, 2015.

2. DILÉLIO, A. S.; FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; SILVA, S. M.; THUMÉ, E.; PICCINI, R. X.; SILVEIRA, D. S.; MAIA, M. F. S.; OSÓRIO, A.; SIQUEIRA, F. V.; JARDIM, V. M. R.; LEMÕES, M. A. M.; BORGES, C. L. S. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, p. 503-514, 2012.

3. MAIA, M. F. S.; ZANOTTO, S. R.; CAREGNATO, S. E. Colaboração científica e análise das redes sociais. *Biblos*, Rio Grande, v. 25, p. 2011-56, 2011.

4. TOMASI, E.; FACCHINI, L. A.; THUMÉ, E.; PICCINI, R. X.; OSÓRIO, A.; SILVEIRA, D. S.; SIQUEIRA, F. V.; DILÉLIO, A. S.; MAIA, M. F. S. Características da utilização de serviços de atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 4395-4404, 2011.

---

---

5. PANIZ, V. M. V.; FASSA, A. G.; MAIA, M. F. S.; RODRIGUES, M. R.; BERTOLDI, A. D. Measuring access to medicines: a review of quantitative methods used in household surveys. *BMC Health Services Research*, London, v. 10, p. 146, 2010.

6. SILVEIRA, D. S.; FACCHINI, L. A.; SIQUEIRA, F. C. V.; PICCINI, R. X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; DILÉLIO, A. S.; SILVA, S. M.; MAIA, M. F. S. Gestão do trabalho, da educação, da informação e comunicação na atenção básica à saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1714-1726, 2010.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

---

1. ZANOTTO, S. R.; FERREIRA, A. G. C.; JOB, I.; MATTOS, A. M.; PEDONE, P. P.; MAIA, M. F. S. Análise de citações utilizando o Google acadêmico: estudo com os periódicos Intexto e Em Questão. In: HAYASHI, M. C. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (Org.). *Bibliometria e cientometria: metodologia e aplicações*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 171-181.

---

#### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Atividades de produção científica na área das ciências da saúde no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2014.

2. MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Colaboração na produção científica em ciências da saúde: análise de cinco décadas de coautorias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2011.

3. MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Desigualdades no acesso aos serviços de saúde: estudo bibliométrico sobre a Lei dos Cuidados Inversos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2010.

4. CAREGNATO, S. E.; MAIA, M. F. S.; PEIXOTO, N. M. Google Scholar: uma ferramenta útil aos estudos de citação? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2010.

---

#### **Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. MOURA, C. C.; MAIA, M. F. S. A Plataforma Lattes como ferramenta para a padronização do nome de autores em estudos bibliométricos. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2012, Gramado. *Anais do EBB*. [S.l.: s.n.], 2012.

2. ZANOTTO, S. R.; FERREIRA, A. G. C.; JOB, I.; MATTOS, A. M.; PEDONE, P. P.; MAIA, M. F. S. Análise de citações utilizando o Google Acadêmico: estudo com as revistas Intexto e Em Questão. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos. *Anais...* [S.l.: s.n.], 2010.

---

---

**Outras produções bibliográficas**

---

MAIA, M. F. S. *Comunicação científica em ciências da saúde no Brasil: estrutura e dinâmica da produção e indícios de vitalidade*. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

---

---

**Neiva Helena Ely**

---

**Outras produções bibliográficas**

---

1. ELY, N. H. *Biblioteca escolar em escolas públicas estaduais de 1º grau: um estudo sobre a atualização, adequada e utilização da coleção de livros*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

---

---

**Renata Braz Gonçalves**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. GODINHO, N. B.; GONÇALVES, R. B.; ALMEIDA, A. S. Competências digitais e informacionais no ensino superior: um estudo com acadêmicos na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 13, p. 437-454, 2015.

2. GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, Londrina, v. 1, p. 75-93, 2014.

3. GONÇALVES, R. B. Projeto Biblioteca da Escola: ativar! *Linha Mestra*, Campinas, v. 8, p. 2844-2847, 2014.

4. SILVA, C. R. M.; GONÇALVES, R. B. Arvoreteca: um jardim suspenso, digo, uma biblioteca na árvore de jambolão. *Linha mestra*, Campinas, v. 8, n. 24, p. 784-788, jan./jul. 2014.

5. ALMEIDA, A. S.; GONÇALVES, R. B. Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 18, p. 239-264, 2013.

---

---

6. BLANK, C. K.; GONÇALVES, R. B. A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, p. 104-127, 2013.

7. GONÇALVES, R. B.; PRZYBYLSK, S. T. Inclusão digital através do Laboratório de Fontes de Informações Digitais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. *Biblos*, Rio Grande, v. 27, p. 97-104, 2013.

8. BLANK, C. K.; GONÇALVES, R. B. A leitura na adolescência: um estudo em escolas públicas e particulares de ensino médio. *Revista Didática Sistemica*, Rio Grande, v. 13, p. 3-13, 2011.

9. BARBOZA, A. S.; GONÇALVES, R. B.; RAMOS, C. R. A participação de mulheres na "Revista do Globo": Porto Alegre/RS (1929-1939). *Biblos*, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 33-41, 2009.

10. BARBOZA, A. S.; CORRÊA, C. O.; SANTANA, D.; GONÇALVES, R. B. Tratamento técnico de acervo e ação cultural na biblioteca da Casa do Estudante Universitário da FURG: relato de experiência. *Biblos*, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 23-32, 2009.

11. SILVEIRA, J. P. B.; GONÇALVES, R. B. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). *Biblos*, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2009.

12. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. Práticas de incentivo à leitura nas escolas da rede pública municipal de educação: o caso de Pelotas/RS no final do século XX. *UNirevista*, São Leopoldo, v. 1, p. 1-8, 2006.

13. GONÇALVES, R. B. Incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede pública municipal de pelotas e a inexistência de políticas públicas sistematizadas (1987-2003). *Biblos*, Rio Grande, v. 20, p. 245-256, 2006.

14. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. Práticas de incentivo à leitura nas escolas da rede pública municipal de educação: o caso de Pelotas/RS no final do século XX. *UNirevista*, São Leopoldo, v. 1, p. 1-8, 2006.

15. GONÇALVES, R. B. A inexistência de políticas públicas de formação de leitores versus a iniciativa das escolas da rede pública municipal de ensino de Pelotas: 1987-2003. *Caderno Hisales*, Pelotas, v. 1. p. 28-30, 2006.

---

#### **Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. OLIVEIRA, G. L.; GONÇALVES, R. B. *Parâmetros para Bibliotecas Escolares Regulares Inclusivas: uma proposta a partir da análise das bibliotecas das*

---

---

escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande - RS. Saarbrücken: NEA-Edições, 2014.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

---

1. GONÇALVES, R. B. Estudos sobre o texto, o livro e a leitura: contribuições teórico-metodológicas da História da Leitura, a partir do enfoque de Roger Chartier. In: MACHADO, R. D.S; MALATÉR, L.S.O. (Org.). *Linguagem Cultura e Educação: uma teia de discursos sobre leitura e ensino*. Rio Grande: FURG, 2010. p. 47-60.

2. AZEVEDO, R. Q.; GONÇALVES, R. B. Cartas que revelam o comprometimento com a valorização da leitura: empenho de professoras para a manutenção da Biblioteca Infantil de Bagé (1963-1965). In: PERES, E.; ALVES, A. M. M. (Org.). *Cartas de professor@s, cartas a professor@s: escrita epistolar e educação*. Porto Alegre: Redes, 2009. p. 137-150.

3. AZEVEDO, R. Q.; GONÇALVES, R. B. Destaque em educação e cultura no Rio Grande do Sul: Antonietta Barone. In: PERES, E. (Org.). *Memórias de Alfabetização*. Pelotas: Seiva Publicações, 2007. p. 193-206.

---

#### **Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. GONÇALVES, R. B.; SOARES, J. F.; CORREA, S. S. Formação continuada e atividades de consultoria: considerações sobre o projeto de extensão Biblioteca da Escola: Ativar. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 32., 2014, Curitiba. *Anais...* [Curitiba: s.n.], 2014.

2. MARIN, J. C.; GONÇALVES, R. B. Leitura de mulheres agricultoras idosas da cidade de Veranópolis – RS: estudo a partir de narrativas orais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 19., 2013, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ASPHE, 2013. p. 667-677.

3. GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 10., 2012, Montevideu; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 6., 2012, Montevideu. *Anales...* [S.l.: s.n.], 2012.

4. GONÇALVES, R. B. Representações da leitura feminina no discurso dos jornais: o caso de Pelotas – RS no final do século XIX. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2009.

5. GONÇALVES, R. B. Contribuições teórico-metodológicas da história da leitura a partir do enfoque de Roger Chartier: estudos sobre o texto, os livros e a leitura. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7., 2008,

---



6. GONÇALVES, R. B. História da leitura e mulheres nos jornais pelotenses no final do século XIX. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA QUALITATIVA: FAZENDO METODOLOGIA, 7., 2008, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2008.

7. GONÇALVES, R. B. Leitura para senhoras e senhoritas: indicações de leitura nos jornais pelotenses do século XIX. In: SIMPÓSIO SOBRE GÊNERO, ARTE E MEMÓRIA, 2008, Pelotas. *Abrindo a caixa de pandora*. Pelotas: [s.n.], 2008.

8. BARBOZA, A. S.; GONÇALVES, R. B.; RAMOS, C. R. Contribuições de escritoras na "Revista do Globo": Porto Alegre/RS (1929-1939). In: SIMPÓSIO SOBRE GÊNERO, ARTE E MEMÓRIA, 2008, Pelotas. *Abrindo a caixa de pandora*. Pelotas: [s.n.], 2008.

9. GONÇALVES, R. B. Leituras femininas no final do século XIX: o caso do jornal diário "Correio Mercantil" de Pelotas/RS (1875 - 1900). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: Editora e Gráfica da FURG, 2007.

10. GONÇALVES, R. B. Pesquisando políticas públicas de incentivo à leitura na rede pública municipal de Pelotas: inferências a partir da análise documental. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA QUALITATIVA: FAZENDO METODOLOGIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.

11. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. Textos destinados ao público leitor feminino, divulgados no jornal diário Correio Mercantil de pelotas/RS (1875-1900). In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. *Anais...* Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2007.

12. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. A inexistência de políticas públicas de incentivo à leitura x as ações realizadas pelas escolas: o caso de Pelotas/RS (1987-2003). In: ENCONTRO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2006, Santa Maria. *Anais...* Pelotas: Seiva, 2006.

13. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. A inexistência de políticas públicas de incentivo à leitura x as ações realizadas pelas escolas: o caso de Pelotas/RS (1987-2003). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 6., 2006, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2006.

---

#### **Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERO, A. Desarrollo de procedimientos metodológicos aplicables a creación y mantenimiento de programas de alfabetización informacional en bibliotecas universitarias. In: JORNADAS DE

---

---

INVESTIGACIÓN BRASIL-ESPAÑA, 2015, Madri. *Actas de Resumos de las Jornadas de Investigación Brasil-España*. Madrid: [s.n.], 2015. p. 10-11.

2. SANTOS, P. C.; CORREA, S. S.; SOARES, J. F.; GONÇALVES, R. B. Biblioteca Professora Therezinha Marli Nunes Perez: adaptando um sistema de classificação. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2015, Rio Grande. *Resumos...* Rio Grande: FURG, 2015.

3. CABRAL, M. C.; GONÇALVES, R. B. Produção acadêmica sobre educação patrimonial no Brasil> análise de resumos do banco de teses e dissertações da CAPES. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPEL, 2014, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UFPEL, 2014.

4. GONÇALVES, R. B. Projeto Biblioteca da Escola: Ativar!. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 19., 2014, Campinas. *Caderno de atividades e resumos do 19º Congresso de Leitura do Brasil: leituras sem margens*. Campinas: FE-UNICAMP/ALB, 2014. p. 266-267.

5. SILVA, C. B.; SANTIAGO, V.; GONÇALVES, R. B. FID e responsabilidade social: os impactos do Programa Fontes de Informações Digitais na FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 13., 2014, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2014.

6. CABRAL, M. C.; GONÇALVES, R. B. A importância do Patrimônio e a sua visibilidade nas cidades: o caso da cidade de Pelotas e Santa Vitória do Palmar. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS, 2., 2014, Rio Grande. *Cadernos de Resumos do II Seminário de História e Patrimônio: diálogos e perspectivas*. Rio Grande: FURG, 2014.

7. MARIN, J. C.; GONÇALVES, R. B. Leitura de mulheres agricultoras na cidade de Veranópolis – RS: estudo a partir de narrativas orais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 19., 2013, Pelotas. *Caderno de resumos*. Pelotas: UFPEL, 2013. p. 53-53.

8. URRUTH, J. S.; LOPES, G. M.; LUCAS, M. C.; GONÇALVES, R. B. Inclusão digital através do Laboratório de Fontes de Informações Digitais do Sistema de Bibliotecas da FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 12., 2013, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2013.

9. GODINHO, N. B.; GONÇALVES, R. B. Trabalhos acadêmicos de pesquisa: desenvolvimento de competências informacionais em alunos de graduação da FURG. In: SEMINÁRIO DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, Rio Grande; ENCONTRO PARA AÇÕES EM EAD NA FURG, 2012, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2012.

---

- 
10. GODINHO, N. B.; GONÇALVES, R. B. Competência informacional de estudantes universitários: análise nos cursos do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) - FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2012.
11. GONÇALVES, R. B. Livros que circulavam em Pelotas/RS no final do século 19: uma análise a partir dos anúncios nos jornais pelotenses. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 17., 2011, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2011.
12. VIEIRA, F. N.; MONKS, J. C.; GONÇALVES, R. B.; OLIVEIRA, F. C. Livros para o ensino da leitura e da escrita: constituição e organização do acervo do Grupo de Pesquisa HISALES. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 17., 2011, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2011.
13. BLANK, C. K.; GONÇALVES, R. B.; BARBOZA, A. S. O uso da plataforma Moodle como ferramenta de apoio ao ensino presencial na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2009, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2009.
14. LIMA, J. L. B.; MORAES, M. H. M.; MORAES, A. R.; GONÇALVES, R. B.; MIRANDA, A. C. D. Portal de periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2008, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2008.
15. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. Textos destinados ao público leitor feminino, divulgados no jornal diário. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. *Caderno de Atividades - Resumos*. Campinas: ALB, 2007. p. 92-92.
16. GONÇALVES, R. B.; MIRANDA, A. C. D.; GUILHERME, R. C. Feira do Livro da FURG: história e memória em texto e imagens. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2007.
17. AZEVEDO, R. Q.; GONÇALVES, R. B. Memórias da alfabetização de uma educadora. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO UFPEL, 9., 2007, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UFPEL, 2007.
18. AZEVEDO, R. Q.; GONÇALVES, R. B. Antonietta Barone e suas memórias de alfabetização a partir do “Método João de Deus”. In: MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO UCPEL, 6., 2007, Pelotas. *Anais...* Pelotas: UCPEL, 2007.
19. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. Ações de incentivo à leitura: um estudo sobre a (in)existência de políticas de formação de leitores na rede pública
-

---

municipal de ensino de Pelotas : 1987 - 2003.. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO., 6., 2006, Uberlândia. *Resumos*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

20. GONÇALVES, R. B.; PERES, E. T. A inexistência de políticas públicas de formação de leitores versus a iniciativa das escolas da rede pública municipal de ensino de Pelotas: 1987-2003. In: ENCONTRO SOBRE O PODER ESCOLAR, 6., 2006, Pelotas; SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2006, Pelotas. *Anais...* Pelotas: Ed. da UFPEL, 2006. p. 189-190.

21. RAMOS, C. R.; TEIXEIRA, M.; AMANDIO, K.; MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; PEREIRA, D. T. Feira do Livro da FURG: uma atividade de extensão desde 1979. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006.

22. MIRANDA, A. C. D.; GONÇALVES, R. B.; PEREIRA, D. T.; AMANDIO, K. História e memória de uma feira que deu certo: feira do livro da FURG 1979/2007. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2006, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2006.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

1. GONÇALVES, R. B. *Livros e leitura na cidade de Pelotas/RS no final do século XIX: um estudo através dos jornais pelotenses (1875-1900)*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

2. GONÇALVES, R. B. Ainda a Biblioteconomia. *Jornal Agora*, Rio Grande, p. 2, 25 jul. 2007.

---

---

### **Rodrigo Aquino de Carvalho**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. CARVALHO, C. P.; CARVALHO, R. A. Repositório institucional como alternativa à gestão da produção intelectual da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 12, p. 59-80, 2014.

2. CARVALHO, R. A.; PONTES JUNIOR, J.; AZEVEDO, A. W. Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento: reflexões e propostas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 18, p. 2-17, 2013.

3. CARVALHO, C. P.; CARVALHO, R. A. Construção de políticas para repositórios institucionais: análise da ferramenta do OpenDOAR. *Biblos*, Rio Grande, v. 26, p. 105-138, 2012.

---

---

**Livros publicados/organizados ou edições**

---

1. CARVALHO, R. A. *Web semântica e Ciência da Informação*: possibilidades e questões. Saarbruen: NEA-Edições, 2015.

---

**Capítulos de livros publicados**

---

1. CARVALHO, R. A. A comunicação na estrutura organizacional: uma proposta a partir da Information Literacy. In: BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. (Org.). *O profissional da informação na gestão*: uma coletânea. Campinas: Akademika, 2010. p. 69-81.

---

**Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. CARVALHO, R. A.; MUCK, F. A. L.; CORREA, S. S. Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: delineando parâmetros para uma avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. *XXV CBBD - Bibliotecas, Informação, Usuários*: abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo: Febab, 2013.

2. MOURÃO, C. C.; CARVALHO, R. A. Descarte de materiais em Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul: caso de municípios com mais de 100 mil habitantes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. *XXV CBBD - Bibliotecas, Informação, Usuários*: abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo: Febab, 2013.

---

**Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. CARVALHO, R. A.; CAREGNATO, S. E. Análise de citação: relação entre referências e menções em artigos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. *Informação, memória e patrimônio*: dos documentos às redes. [S.l.: s.n.], 2015.

2. MUCK, F. A. L.; CARVALHO, R. A. A Biblioteconomia na FURG: breve análise curricular. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 13., 2014, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2014.

3. CORREA, S. S.; AMORIM, T. R. P.; CARVALHO, R. A. Prática de monitoria na disciplina Fundamentos de Representação Descritiva: avaliação pelos discentes. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 13., 2014, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2014.

3. AMORIM, T. R. P.; CORREA, S. S.; CARVALHO, R. A. Avaliação da disciplina Fundamentos da Representação Descritiva. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 13., 2014, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2014.

4. MORALES, T. P.; CARVALHO, R. A. A utilização do livro eletrônico entre os

---

---

alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPEL, 21., Pelotas, 2012, Pelotas. *Anais do XXI CIC-UFPEL*. Pelotas: UFPel, 2012.

5. SILVA, M. A. R.; GODINHO, N. B.; GONCALVES, T. A.; QUADROS, C.; CARVALHO, R. A.; MERONI, C. M. Programa “Laboratório de tecnologia da informação documentária como instrumento para letramento informacional e inclusão digital”: relato das atividades realizadas e futuras propostas. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2012.

6. GONCALVES, T. A.; CARVALHO, R. A. A importância da leitura documentária de materiais não-textuais para o bibliotecário indexador. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2012, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande: FURG, 2012.

7. MERONI, C. M.; CARVALHO, R. A. Análise da utilização de folksonomia: estudo de caso dos recursos de conectividade nos sites Delicious e Librarything. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPEL, 20., 2011, Pelotas. *Anais do XX CIC-UFPEL*. Pelotas: UFPel, 2011.

---

---

### **Susana Sperry**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. SPERRY, S. O estágio supervisionado do curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 55-59, jul./dez. 1978.

---

---

### **Vera Isabel Caberlon**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. CABERLON, V. I.; FRANCO, M. E. D. P. A Universidade gaúcha e a cultura de produção de pesquisa sob dupla ótica: administração e diferenciação institucional. *Biblos*, Rio Grande, v. 14, p. 151-162, 2002.

2. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S. Pensando a educação através da leitura: um percurso nos contextos da globalização. *Biblos*, Rio Grande, v. 14, p. 163-170, 2002.

---

- 
3. CABERLON, V. I. O curso de biblioteconomia da Furg: trajeto em revista. *Biblos*, Rio Grande, v. 13, p. 159-170, 2001.
  4. CABERLON, V. I.; GAMA, G. M. Produção de pesquisa na Furg: um estudo em foco. *Biblos*, Rio Grande, v. 12, p. 07-20, 2000.
  5. CABERLON, V. I. Estado e educação: uma leitura pela via da racionalidade. *Biblos*, Rio Grande, v. 9, p. 129-137, 1997.
  6. CABERLON, V. I. Racionalidade e educação. *Biblos*, Rio Grande, v. 8, p. 235-250, 1996.
  7. CABERLON, V. I. Universidade do Rio Grande: das origens à criação. *Biblos*, Rio Grande, v. 6, p. 193-211, 1994.
  8. CABERLON, V. I. A avaliação curricular como agente medidor de eficácia nos novos currículos de Biblioteconomia. *Biblos*, Rio Grande, v. 4, p. 63-70, 1992.
  9. CABERLON, V. I. Organização da mapoteca da Biblioteca Central da FURG: integração estágio x biblioteca. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, v. 3, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 1982.
  10. CABERLON, V. I.; ALTENHOFEN, M. C. Planejamento de um sistema de microfilmagem para o Hospital de Neurocirurgia de Porto Alegre. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 11-26, jan./jun. 1979.

---

#### **Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I.; CAMARGO, I.; SILVA, E. *Universidade e pesquisa: políticas, discursos e práticas*. Passo Fundo: EdiUPF, 1999.
2. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S.; ACOSTA, J.; MIRANDA, A. (Org.). *Catálogo da produção científica e intelectual FURG - 1998*. Rio Grande: EDGraf, 1998.
3. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I. *Condições de produção de pesquisa: quadro das universidades do Rio Grande do Sul*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.
4. VIEIRA, C. M.; JAEGER, L. M. G.; CABERLON, V. I. *Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.

---

#### **Capítulos de livros publicados**

---

1. CABERLON, V. I. A iniciação científica como mediação para a pesquisa:
-

---

encaminhando estudos. In: FRANCO, M.E.D.P.; LONGHI, S.; CABERLON, V.I.; CAMARGO, I.; SILVA, E. (Org.). *Universidade e pesquisa: políticas, discursos e práticas*. Passo Fundo: EdiUPF, 1999. p. 147-151.

2. CABERLON, V. I. Rio Grande - a cidade e a universidade. In: ALVES, F. N. (Org.). *Por uma história multidisciplinar*. Rio Grande: FURG, 1999. p. 163-168

---

**Trabalhos completos publicados em anais de eventos**

---

1. CABERLON, V. I. A informação e a pesquisa na universidade. In: CICLO DE CONFERÊNCIAS: ABORDAGEM PLURIDISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001, Rio Grande. *Cadernos do Ciclo de Conferências*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2001. p. 81-88.

---

**Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. FRANCO, M. E. D. P.; RAMOS, M. G.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I.; COSTA, S.; CAMARGO, I. Políticas de pós-graduação e qualificação do docente de ensino superior: olhando além da certificação. In: XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO: MOMENTOS E MOVIMENTOS, 20., 2001, Salvador. *Programa e Resumos*. Salvador: [s.n.], 2001. p. 44-45.

2. FRANCO, M. E. D. P.; RAMOS, M. G.; COSTA, S.; CAMARGO, I.; CABERLON, V. I.; LONGHI, S. M. Políticas de pós-graduação e qualificação do professor para o ensino superior: reflexões e questões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2., 2001, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: [s.n.], 2001. p. 28-29.

3. SILVA, Z. M.; CHRIST, V. S.; CABERLON, V. I. As diferentes leituras da leitura: uma aproximação com as representações sociais. In: 9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2000, Rio Grande. *Resumos do 9º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2000. p. 869.

4. CABERLON, V. I. Pesquisa: uma fonte para novas compreensões em Biblioteconomia. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2000, Canoas. *Anais...* Canoas: Ed. da ULBRA, 2000. p. 132.

5. SILVA, Z. M.; CHRIST, V. S.; CABERLON, V. I. As diferentes leituras da leitura. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1999, Rio Grande. *Resumos do 8º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 409.

6. CABERLON, V. I.; THOMAZINE, S. Condições acadêmicas e produção de pesquisa na Furg (5ª fase). In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1999, Rio Grande. *Resumos do 8º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 409.

---

7. CABERLON, V. I.; GAMA, G. M. Mediações para a produção de pesquisa: a

---



---

Furg em perspectiva. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1999, Rio Grande. *Resumos do 8º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 411.

8. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I.; CAMARGO, I. Produção de pesquisa na universidade: das culturas institucionais às perspectivas culturais. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 1999, Porto Alegre. *Anais...* [S.l. : s.n.], 1999.

9. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I.; CAMARGO, I.; SILVA, E. Produção de pesquisa nas universidades gaúchas: condições e culturas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 19., 1999, Santos; CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 1999, Santos. *Programas e Resumos*. [S.l. : s.n.], 1999. p. 544.

10. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; CABERLON, V. I.; CAMARGO, I.; SILVA, E. Universidade e cultura de produção de pesquisa: a ótica dos administradores. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 19., 1999, Santos; CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 1999, Santos. *Programas e Resumos*. [S.l. : s.n.], 1999. p. 44.

11. CABERLON, V. I. Universidades gaúchas e pesquisa: um olhar sobre a Iniciação Científica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – SISTEMAS E INSTITUIÇÕES: REPENSANDO A TEORIA NA PRÁTICA, 18., 1998, Porto Alegre. *Resumos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. V. 2, p. 16.

12. THOMAZINE, S. A.; CABERLON, V. I. Condições acadêmicas e produção de pesquisa na Furg (4ª fase). In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 7., 1998, Pelotas. *Resumos*. Pelotas: UFPel/UCPel/FURG, 1998. p. 494.

---

#### **Outras produções bibliográficas**

1. CABERLON, V. I. *Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2003.

2. CABERLON, V. I. *O processo de produção de racionalidades e suas mediações: o curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio Grande em questão*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

---

---

**Virgínia da Silva Christ**

---

**Artigos completos publicados em periódicos**

---

1. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S. Pensando a educação através da leitura: um percurso nos contextos da globalização. *Biblos*, Rio Grande, v. 14, p. 163-170, 2002.
2. CHRIST, V.; COSTA, R.; HOSTALÁCIO, C. Usuário de educação: estudo comparativo de duas técnicas de pesquisa. *Biblos*, Rio Grande, v. 10, p. 197-208, 1998.
3. GONÇALVES, E.; FRESTEIRO, F.; GATTI, G.; CHRIST, V. Estudo para transferência do sistema de bibliotecas da URG para o novo campus. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, v. 3, n. 1, p. 18-26, jan./jun. 1982.

**Livros publicados/organizados ou edição**

---

1. CABERLON, V. I.; CHRIST, V. S.; ACOSTA, J.; MIRANDA, A. (Org.). *Catálogo da produção científica e intelectual FURG - 1998*. Rio Grande: EDGraf, 1998.

**Resumos publicados em anais de eventos**

---

1. SILVA, Z. M.; CHRIST, V. S.; CABERLON, V. I. As diferentes leituras da leitura: uma aproximação com as representações sociais. In: 9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2000, Rio Grande. *Resumos do 9º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2000. p. 869.
2. SILVA, Z. M.; CHRIST, V. S.; CABERLON, V. I. As diferentes leituras da leitura. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 1999, Rio Grande. *Resumos do 8º Congresso de Iniciação Científica*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1999. p. 409.

**Outras produções bibliográficas**

---

1. CHRIST, V. S. *A pesquisa em Biblioteconomia: controvérsias e similaridades no quadro nacional*. 1991. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.
-



**GALERIA DE EGRESOS: 1977-2015**





### **Bibliotecários formados em 1977**

Alba Maria Dourado Correa  
Cila Milano Vieira  
Clarice Farias Raphael  
Dea Mara Gutierrez Gauterio  
Ely Andrades Gonçalves  
Ema Aurélia Sefrin Batista dos Santos  
Enriqueta Graciela Dorfman Cuartas  
Fátima Holzschuh Fresteiro  
Gilca Martins Gatti  
Leyla Maria Gama Jaeger  
Lidia Maria Gomes de Borba Bernhardt  
Maria Elisa Perez dos Santos  
Maria Rita Luz Barros  
Mary Luisa Zunino Ruiz  
Mary Santos da Rocha  
Vera Lucia Correa Motta

### **Bibliotecários formados em 1978**

Albertina Guerra Oliveira Braga  
Carmem Vera Kosinski de Boer  
Eurquidia Nunes Farias  
Leda Maria Siedler Vaz  
Lucilena Meirelles Costa  
Neiva Santos do Amaral  
Paula Maria Abrantes Cotta de Mello  
Rubia Graça da Silva Gonzaga  
Serafina de Araújo Abreu  
Tania Maria Pereira Bueno

### **Bibliotecários formados em 1979**

Elcy Ferreira Irigoyen  
Gloria Elena Gaivizzo Bech Napp  
Laudenice Regina da Luz Minasi  
Maria Solange Maia Maidana  
Suzana Celina Medeiros del Ponte  
Zulma Santos da Silva

### **Bibliotecários formados em 1980**

Catarina Lucia Lima Gaspar  
Elaine Tarouco Gianuca  
Juçara Maria Marques de Vasconcellos Rosinha  
Lidenir de Barros Farias  
Ligia Benenice Pereira Gonçalves  
Maria Cristina Ramos Figurelli  
Maria de Fátima Carvalho do Amaral  
Maria Silvia Robaina de Sousa  
Maria Suely Virgilio Martins  
Marilene Pilenghi Correa  
Marilene Silveira da Silva  
Marta Regina Carvalho da Costa  
Suevia Mecking Gonçalves da Silva  
Vera Regina Gaspar da Luz

### **Bibliotecários formados em 1981**

Ana Luiza Chaffe Costa  
Carla Possapp de Moura Pires  
Elaine Coimbra Lucas de Oliveira  
Eloisa Thormann de Freitas  
Flania de Araújo Correa  
Flora Rios Calcagno

Hilda Maria Pipino  
Luciana Franke Nebel  
Margaret Rose Germano Pizzatti  
Maria Cristina Neto da Silva  
Maria da Conceição de Lima  
Hohman  
Maria da Graça Coimbra Pascual  
Maria de Fátima Wiprich Gonçalves  
Maria Helena Miguelles  
Maria Inês Marchetto  
Marialva dos Santos Machado  
Nelci Maria Birk  
Norma Franke Nebel  
Roberto Pipino

#### **Bibliotecários formados em 1982**

Ayde Andrade de Oliveira  
Carla Rosane Oleinik Nunes  
Claudio Omar Iahnke Nunes  
Iria Marli Gaspar Arejano  
Jacira Maria Gondran  
Maria da Grça Lima Correa  
Maria de Lourdes de Moraes Costa  
Maria Elaine Coelho  
Maria Fernanda Novo Bastos  
Mary Martins de Souza  
Mirca Teresinha Cruz da Silveira  
Regina das Graças de Vasconcelos  
Regina Espíndola de Albuquerque  
de Boer  
Simara Medeiros Flores  
Simone Franchi Dutra  
Vania Maria Pereira Melo  
Vera Lúcia Beneri Claro  
Zilá Porciúncula de Moraes

#### **Bibliotecários formados em 1983**

Alvanir Ana Dalla Vecchia Bianchini  
Bernardete Martins Rodrigues  
Clarice Carvalho Figueiredo  
Dina Lessa Bandeira  
Elaine de Oliveira Bastos  
Lenira Braga Duarte  
Lorena Amaral Pilenghi  
Marcia Regina Stasiak  
Maria de Lourdes dos Santos Ponte  
Marlene Cravo Castillo  
Neusa Bohns Pruski  
Noraci Martins Costa  
Rosa Lucia Vieira Maidana  
Valter Francisco Rohde  
Zilda Marli Gomes de Oliveira

#### **Bibliotecários formados em 1984**

Beatriz Araays Kusbick  
Dalva Soares Madureira  
Dulcinea Marques Neves  
Iara Zinn Rodrigues  
Lizete Terezinha Malta dos Santos  
Lourdes Maria Agnes  
Lurdes Bernardete Valle Tartari  
Maria Bartira Nunes Costa Taborda  
Maria Carmen Bem  
Mireza Faria Marti  
Rosaline da Silva Azevedo

### **Bibliotecários formados em 1985**

Anna Simene Leite Gonçalves  
Carmen Lucia Lobo Giusti  
Jane Marlete Correa Cardoso  
Janice Mendes Maruri  
Jovana Pereira Soares  
Luiza Helena Correa Bueno  
Marcia Regina Dorneles Rodrigues  
Maria Elena Freire de Mello  
Ubirajara Buddin Cruz

### **Bibliotecários formados em 1986**

Almir Gustavo Penteadó Félix  
Ana Maria Terra Peres  
Claudia Denise Dias Zibetti  
Cleuza Regina Fonseca  
Eder Moreira Valente  
Jarbas Gueque Acosta  
Lelianice Vieira Daoudt  
Mara Regina de Oliveira Gomes  
Marcia Saraiva Carvalho  
Maria Alice Arona Sntana  
Maria Izabel Lemos Vasconcellos  
Maria Luiza Lorea Riet Correa  
Mariangela da Matta Lournço  
Milka Lima Amaral  
Nadia Rejane Chagas Marques  
Neiverci Rieffel de Vargas Rocha  
Rosane Rodrigues Leivas  
Roseni Souza Torma  
Sandra Benedetti  
Vera Ruth Brum Machado

### **Bibliotecários formados em 1987**

Clarice Pilla de Azevedo e Souza  
Maria de Fátima Silveira dos Santos  
Maria Enilda Fonseca Soares

### **Bibliotecários formados em 1988**

Ceila Rejane Mendonça Soares  
Kenia Moreira Bernini  
Valéria Bandeira Reginato

### **Bibliotecários formados em 1989**

Maria Cristina Carneiro Loureiro

### **Bibliotecários formados em 1990**

Arli Silveira Soares  
Carla Inês Costa dos Santos  
Denise Pastore de la Rocha  
Eleonora Milano Falcão Vieira  
Giovana Giacobbo da Silva  
Ligia Maria Fraga Gisler  
Maria Catarina da Maia da Silva  
Susana Martins dos Santos

### **Bibliotecários formados em 1991**

Maria do Carmo Mizetti de Lima  
Maria Fernanda Monte Borges  
Georgina Rodrigues Duarte  
Isabel Cristina Vieira Tomaz  
Maria Beatriz Vaghetti Vieira

Maribel Gago Trindade  
Rosângela Farias Weska  
Sílvia Maria Marques Maio

#### **Bibliotecários formados em 1992**

Claudio Renato Moraes da Silva  
Esmeralda Muniz Alves  
Hilda Maria Pinton  
Maria Cristina Freitas Torma  
Maria Jacinta Nonnemacher  
Patricia Gonçalves Estanislau  
Sandra Pipino

#### **Bibliotecários formados em 1993**

Angélica Conceição Dias Miranda  
Carlos Brandão Schwab  
Carmem Elisa Magalhães Ferreira  
Claudia Terezinha Branco Gallotti  
Dayse Beatriz Juliano Pestana  
Eliane Ema Posser  
Elisabete Oliveira Pires  
José Onofre Chim Simões  
Jurema Terezinha Teixeira Coutinho  
Marcia Helena Simões Bernardo  
Maria da Graça Cravo Centurion  
Maria Helena Bittencourt Johnston  
Naide Teresinha Pinheiro da Cunha  
Cadaval  
Nercia Mabel Gonzalez Pereira  
Rute Regina Leitzke Gonçalves  
Soraia Regina Pellegrini Fernandes  
Tania Maria Costa Mirapalheta

#### **Bibliotecários formados em 1994**

Carla Patrícia Schirmer  
Cristine Jochmann  
Elisa Maria Coelho Terra  
Elisabete das Bichas Lopes  
Elizete Tomaz Jaques  
Magali Martins Aquino  
Marcia Quitéria Tavares  
Maria Letícia Borges Lopes  
Mariza Inês da Silva Pinheiro  
Marta Elena Santana Rumpel  
Myriam Gladys Pires Ferreira  
Rosane Machado de Azevedo  
Simone da Rocha Bittencourt  
Simone dos Santos Acosta  
Tanara Ângela Schirmer

#### **Bibliotecários formados em 1995**

Ana Maria da Silva Pereira  
Claudete maria Andersen da Silva  
Cristiane Encarnação Talayer  
Dioneia Pinho dos Santos  
Gilson Borges Correa  
Heloisa Helena Mancio Furtado  
Jurema Goulart Barboza  
Lilian Martha Fischer Schwarz  
Marcia Helena Peres Lopes  
Maria Adelaide da Silva Pereira  
Marisa Fernanda de Borba  
Miguellis  
Miriam Regina Mello de Freitas  
Oilda dos Santos  
Patrícia de Borba Pereira  
Regina Lima Samara  
Simone Tarouco Przybylski



Sônia Bardella Santos  
Sônia Marli Barbosa de Freitas  
Tania Marisa Serra Castilhos  
Zalir Rodrigues Pinto

#### **Bibliotecários formados em 1996**

Alessandra Isnardi Lemons  
Fabiane Pacheco Martino  
Fernanda Freitas de Jesus  
Maria Izabel Cadaval Arrieche  
Marilaine Schaun Pelufe  
Rosana de Fátima de Mello Ribeiro  
Rosaria Garcia Costa  
Rossane Luvielmo Lopes  
Sandra Maria Milbrath Vieira  
Simone as Silva Ferreira  
Simone de Souza Bicho  
Viviane Huber Braga

#### **Bibliotecários formados em 1997**

Ana Beatriz Abreu Caldeira  
Carla Garcia Hostalácio  
Hilda Beatriz Porciuncula de Freitas  
Jaime Noronha Marthe  
Jane Maria Freitas  
Juliana Michels de Pinho  
Lizamar da Silva Lopes Machado  
Maria Goreti Moraes Bicca  
Maria Julieta Maia Lopes  
Neila Mariza Dias de Oliveira  
Paulo Barros  
Rosângela Maria Padilha Zaher  
Simone Sola Bobadilho

#### **Bibliotecários formados em 1998**

Gisela Maria Leivas Oliveira  
Viviane Saraiva Leite  
Denise Novo Neves  
Elisa Mara Scaglioni do Rio  
Elizabethi de Fátima de Melo Almeida  
Gabriela Nunes Quincoses  
Gegliane da Rocha Cintrão Rosa  
Geovania Diniz Caldeira  
Jamir da Silva Salha  
João Max Schimanski  
Jorcenita Alves Vieira  
Katia de Lima Pedroso  
Maria Conceição Bridi  
Maria de Fátima Santos Maia  
Sílvia Elena dos Santos Franz  
Sueli Aparecida Thomazine  
Susana Beatriz Fonseca Carrasco  
Valdecir de Oliveira Anselmo  
Vera Lúcia Schimmelpfennig Borges

#### **Bibliotecários formados em 1999**

Ana Cristina Marcos Guilherme  
Ana Paula da Silva Cordeiro  
Cíbele Vasconcelos Dziekaniak  
Cleoni Cristina Gonçalves Machado  
Danielle Braga Moita  
Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
Jaçanã Quinteiro Carvalho  
Jandira Maria Cardoso Reguffe  
Jaqueline Alves de Souza  
Joelma Saraiva Domingues  
Letícia Mota Abrão  
Líria Maria Kreutz

Marcia Carvalho Rodrigues  
Maria Aparecida Dias Vieira  
Maríndia Porto Nunes  
Mirian Alcalde  
Mônica Pischke  
Patrícia Correa Ciciliano  
Patrícia de Oliveira Cardoso  
Ronaldo Aguiar da Costa  
Roseli Senna Prestes Barenho  
Willians Tarouco Lanau  
Zaher Shehadeh Barbosa Zaher  
Zeneida Mello da Silva

#### **Bibliotecários formados em 2000**

Muriel Due Esperança  
Ana Maria Porto Cousin  
Anderson Ávila Piassarollo  
Catia Rosana Lemos de Araújo  
Cristiane de Lima da Silva  
Débora Mirapalheta Pontes  
Diusdei Pires Cardoso  
Eliana Castro Almeida  
Elizane Martins Cardoso  
Eunice de Oliveira  
Francisco Felipe Rodrigues Dias  
Gabrielle Silveira Chaves  
Gina Maria da Gama  
Gislaine da Silva Maciel  
Heloisa Helena Saraiva Porto  
Leda Cristina Peres Lopes  
Lilian Maria Machado da Silva  
Lizandra Veleda Arabidian  
Loiremar Rosa dos Santos  
Marcia Servi Gonçalves  
Marco Antônio Klaes Roig  
Margaret Basso Barros  
Maria Rosalina de Almeida Ferreira

Neusa Maria Pereira Sobral  
Renata Braz Gonçalves  
Roberta Gomes Soares  
Rosimere Ritter Reis  
Susana Fernandes Pfarrius Ladeira  
Vivian Iracema Marques Ritta

#### **Bibliotecários formados em 2001**

Alessandra Vieira de Lemos  
Andreia Figueiredo Vargas  
Brenda Teixeira de Oliveira  
Sequeira  
Cristiane Dias dos Santos  
Cristiane Motta Oliveira  
Elionara Giovana Rech  
Flávia Medeiros  
Isabel Cristina Miltersteiner Nunes  
del Ponte  
Jaira dos Santos Ruas  
Kelly Moreira Bernini  
Maria Cristina Matos Amorim  
Maria de Fátima Benites Nunes  
Maria de Fátima Correa Obelar  
Marilene Silveira Arruda  
Mauriceia Maria  
Michele Dias Medeiros  
Morgana de Souza Brum  
Nair de Freitas  
Regina Schimidt Fernandes  
Ressy Rossales de Lemos  
Rosane da Costa Pereira  
Vanessa Colares Maciel  
Vanessa Dias Santiago

### **Bibliotecários formados em 2002**

Claudia Antunez Arrieche  
Claudia Regina Rodrigues Silva  
Eliana do Espírito Santo  
Eva Regina Amaral  
Gisele Sedrez Hernandes  
Jucelei Rodrigues Domingues  
Lair Regina Leal Rodrigues  
Lilian Amorim Pinheiro  
Lucy Anne Rodrigues de Oliveira  
Maria Inez Figueiredo Figas  
Maria Juçara Vieira da Silveira  
Nara Rubia Paranhos Pinto  
Rosana Machado Azambuja  
Rosane Maria dos Santos Pereira  
Sandra Ionice Moreira Ebersol  
Simone Costa da Silva  
Tania Maria Almeida Kalaitzis  
Vania da Costa Machado

### **Bibliotecários formados em 2003**

Adriane Távora Carvalho  
Amanda Neutzling Castillo  
Claudio Madeira Coelho  
Daniele Lima Chaves Lopes  
Débora Floriano Dimussio  
Denise Escobar Copello  
Emilena Carmen Albernaz Furtado  
Fernanda Mattos Monteiro  
Helenita Costa Martinato  
Jamila Ávila Troca  
Josiane Fonseca da Cunha  
Leonardo Ferreira Scaglioni  
Magale da Silva Barbosa  
Michele Marques Baptista

Patrícia da Rosa Correa  
Poliana Vaz Bierhals  
Roberta dos Reis Barbieri  
Suzinara da Rosa Feijó  
Thiago Ribeiro Moreira  
Viviane Vahl Bohrer

### **Bibliotecários formados em 2004**

Aline Silveira Garcia  
Bruieri Cozza de Azevedo  
Carina de Castro Alves  
Carla Lima Gonçalves da Silva  
Carla Michelle de Macedo  
Rodrigues  
Cristiane Roberg Gantes  
Daniele Amorim Pintado  
Daniele Castanheira Silveira  
Fernanda Elisabete Ribeiro Paz  
Gabriela Ramos Figurelli  
Janine Rodrigues Nunes  
Lidiane Correa Souza  
Lisaine Azevedo Sedrez  
Luciana Reis Rodrigues  
Maquiela Duarte Leal  
Marcia Milene Flores Cunha  
Maritza Silveira Martins  
Paola Martins Cappelletti  
Patrícia Abreu de Souza  
Raquel Soares França  
Rosana Oliveira da Silva  
Rubia Tatiana Gattelli  
Sabrina Cipolat  
Sheila Matheus Carvalho  
Silvane Ruas Manhago  
Simone Echebeste Bandeira  
Vanessa Abreu Dias  
Viviane da Silva Farias

### **Bibliotecários formados em 2005**

Aline Alves de Andrade  
Aline Herbstrith Batista  
Ana Paula Feijó Garcia  
Ana Paula Goulart Rajão  
Andrea Figueiredo Ferreira  
Aniger Taiana Correa da Silva  
Bruno Gonçalves de Almeida  
Camila Rodrigues Quaresma  
Camila Soares Correa  
Daiane Guidotti Porto  
Daniele Oliveira de Melo  
Deborah Neves Ballester  
Deise Cerchiaro Ribeiro  
Denise Fredo Elles  
Fabrício Floriano Dimussio  
Gabriela Machado Lopes  
Guilherme Aguiar Pessoa Alves  
Janete Pereira Aires  
Katiussa Nunes Bueno  
Kellen Duarte Recaman  
Lirba Ferreira Alaniz  
Lucia Giacomoni  
Marco Getúlio Galarraga Moscarell  
Patrícia Santos de Ávila  
Roberta da Silva Freitas  
Ronaldo Costa  
Sheila Barros dos Santos  
Simone Godinho Maisonave  
Suze Marta Cardoso Pereira

### **Bibliotecários formados em 2006**

Ana Paula Peres de Quadros  
Aline Goulart da Costa  
Andrea de Carvalho Pereira  
Caue Maruri Dalle Molle  
Criselen Jarabiza  
Cristina de Oliveira Jorge  
Daiana Letícia Paiva Bezerra  
Denise Soares Farias  
Dóris de Souza Santana  
Edir Ávila Silveira Junior  
Emerson da Rosa Rodrigues  
Giane Claudia Valadão da Silva  
Gládis rejane oran Ferreira  
Greicy Nascimento Kohler  
Jean Teodomiro dos Santos  
Joice Nara Rosa da Silva  
Karla Regina Amandio  
Lidiane do Amaral Portela  
Marta Alves Sagas  
Michel Castro Lucas  
Paula Lucas Miguel  
Paula Moita Silveira  
Paula Porto Pedone  
Priscila Santos Lopes  
Raquel do Prado Fontoura  
Sueli dos Santos Vasconcellos  
Vanessa Valadão Silva  
Vera Lucia Scotto Leite

### **Bibliotecários formados em 2007**

Aline da Silveira Soares  
Aline Morales dos Santos  
Ana Maria Souza  
Ângela Saadi Machado

Carina Marques Milano  
Carla Lindner Dias  
Charlene Vinagre Brasil  
Christiane da Silva dos Santos  
Clériston Ribeiro Ramos  
Cleusa Helena Ramir de Lima  
Cristiane Pereira da Silva  
Daiane de Almeida Schramm  
Everton Santos da Silva  
Fernanda Castanheira Rodrigues  
Flávia de Bastos Ferreira  
Glória Acosta Santos  
Josiane Silva da Silva  
Lilian da Silva Rita  
Livia Freitas Formozo  
Luciana Mota Abrão  
Marcia Della Flora Cortes  
Maria Luiza Weis  
Marilisa Leite Lopes  
Marinez Moral Montana  
Melina Teixeira  
Michele dos Santos Vieira  
Pâmela Oliveira Borges  
Priscila Jensen Teixeira  
Priscyla Gonçalves Vasconcelos  
Roger Craveiro Guilherme  
Shana Catiusca Dornelles Vidarte  
Sílvia Regina de Lima Veleda  
Simone de Freitas Cruz  
Suelem Belmudes Cardoso  
Tatiane Soares Jesus

#### **Bibliotecários formados em 2008**

Alexsandra Alexis Oliveira Martins  
Aline Castro Lisboa  
Aline Terra Silveira  
Ana Paula Cravo Obeltes

Carla Daiane Santos Alfonso  
Catia Eugênia Maurenre Cunha  
Cíntia Martins Bodim  
Claudia Maria Gomes da Cunha  
Dejanine Dias Mendes  
Edina Maria Gomes da Cunha  
Elisângela Guedes Cardoso  
Fabiano Domingues Malheiro  
Flávia Reis de Oliveira  
Francine da Silva  
Gabriele Gibbon de Sá  
Geisel Carazzai Santos  
Ismael da Silva Valente  
Jaçanã Eggres Pando  
Jackson da Silva Medeiros  
Juceleia da Silva Chaves  
Katiucia Miranda Rodrigues  
Luana Monique Delgado Lopes  
Luciana Monteiro Almeida Juliano  
Marcelo Votto Texeira  
Raquel Siegel Barcellos  
Rodrigo Gonçalves da Rocha  
Samantha Pinto Lemos  
Tatiane Oliveira de Oliveira  
Virgínia Oliveira Borges  
Vitor Gonçalves Dias

#### **Bibliotecários formados em 2009**

Andrea da Silva Barboza  
Camila Oliveira Cruz  
Carina Pires da Silva  
Caroline Ferreira Barroso  
Cassandra Paz Azevedo  
Claudia Regina Medeiros Ayres  
Dafne Silva de Freitas  
Deise Parula Munhoz  
Dionara Raquel Bergmann

Enilda Silva de Oliveira  
Fernanda Motta Ferreira  
Fernanda Rocha da Silva  
Jeyza Oliveira Correa Silveira  
Laís Braga Costa  
Larissa Weber Umpierre Barbosa  
Maria Fermina Santana Fortes  
Marlucy Veleda Farias  
Michele Daiani de Carvalho  
Paula Maglione Martines  
Paulo Cesar de Lima Gonçalves Junior  
Reuben Amaral Marzocchella  
Rosi Mara Gonçalves Rodrigues  
Sabrina Vaz da Silva  
Silvana Gomes Cure  
Thiago Lopes da Silva Wyse  
Vanessa Peres Domingues  
Vanise Cardoso Terra  
Vera Lucia Scherer

#### **Bibliotecários formados em 2010**

Alessandra Garcez Soares  
Ana Paula Bandeira de Oliveira  
Ana Paula da Silveira Damasceno  
Analice Longaray Teixeira  
Anderson Antônio de Araújo  
Conceição  
Cíntia Kath Blank  
Clarice Fonseca da Silva  
Cristiano Caetano Simões  
Daniele Rosa Monteiro  
Elisandra Artus Berte  
Eveline Garcia Guerra  
Jair Iovanovich Coelho  
Jeane de Lucia Barros Lima  
João Paulo Borges da Silveira

Letícia Ávila Caurio  
Maria Helena Machado de Moraes  
Maria Inês Piva Penteado  
Matheus Juliano Franz  
Paula Eduarda Caetano Simões  
Rita Rotta Mendes  
Roberta Pinheiro Ribeiro  
Suelen da Conceição Farias  
Suelen Silveira da Silva  
Valquíria Sampaio Ortiz

#### **Bibliotecários formados em 2011**

Débora Brancão da Fonseca  
Alex Serrano de Almeida  
Aline Afonso Gonçalves  
Amanda Medeiros Gomes  
Ana Carolina Barros Acosta  
Ana Paula de Almeida Azambuja  
Bárbara Duarte Milbrath  
Carla Luiza Cardoso Gonçalves  
Carolina Meirelles Meroni  
Deisiré Amaral Lobo  
Dimi Clei da Silva Furtado  
Elisângela Mota Pires  
Franciele Scaglioni da Cruz  
Francine Couto de Oliveira  
Gecilda Selau Dall'Igna  
Karen Machado Barreto Pureza  
Karen Soares Ávila  
Lilian Maria Dias Jerônimo  
Lucilene da Silveira da Silva Franz  
Mariana Oliveira Soldera  
Martina Gonzaga Wrany  
Patrícia de Souza Sarmento  
Richard Ribeiro Rickes  
Rosângela Barbosa Pinheiro Gomes  
Suelen Silveira de Souza

Suria Braga Alves  
Tatiane Priscila Pinto Corrêa  
Vanessa Brum da Silva  
Vanessa Ceiginski Nunes

#### **Bibliotecários formados em 2012**

Andrea Oliveira Simões de Ávila  
Camila Botelho Schuck  
Camila de Castro Mourão  
Fabiane Escobar Ribas  
Franciele Pereira da Silva  
Francine Baumbach Mattos  
Francine Silveira  
Grazielle Lopes de Oliveira  
Ilno Alexandre Pereira Conceição  
Janaína Cruz Alvariz  
Joice Cruz Alvariz  
Karine Vargas Oliveira  
Kauana Rodrigues Amaral  
Luana Samá Costa  
Maria Cristina da Silveira  
Damasceno  
Maria de Fátima Santos de Azevedo  
Marilene Marcon  
Mauren Rodrigues Pinho  
Michele Fernanda Silveira da  
Silveira  
Michele Lavadouro da Silva  
Renata de Carvalho Pereira  
Simone Machado Sirme  
Trilce Pereira Moraes

#### **Bibliotecários formados em 2013**

Adriana da Silva Duarte  
Adriano de Arvellos Pereira

Bárbara de Oliveira Rodrigues  
Bruna Marques Vieira  
Catia Rosane Gonçalves Iasniewicz  
Claudia Regina Ferreira Correa  
Cláudia Sislane Gonçalves Bueno  
Darlene de Souza Silveira  
Débora Barros Pereira  
Débora Due de Castro  
Eliane Rodrigues da Silva  
Fábio Luís Jardim Silveira  
Gabriela da Silva Teixeira  
Gislaine Pereira de Pereira  
Janaína Carobin Marin  
José Paulo dos Santos  
Michele Mello da Silva  
Natali de Oliveira Rodrigues  
Natália Bermudez Godinho  
Sabrina Beatriz Martins Andrade  
Samuel dos Santos Salimen  
Thaísa Antunes Gonçalves  
Valdemira Emília Sanca  
Vera Maria Borges da Cruz

#### **Bibliotecários formados em 2014**

Aline Jorge Silva  
Andreza Moreira Nobre da Mota  
Bruna Heller  
Caroline da Silva Ferraz  
Catia Rejane Lindemann  
Cristiane Castro Soares  
Elisabete Moraes Pacheco  
Elisângela de Souza Luiz  
Francine Cardoso Pacheti  
Gabriela Silva da Rosa  
Gabriele Viveiros da Silva  
Heloísa Regina Figueiredo  
Porciúncula

Jaqueline Duarte dos Santos  
Jorge Manoel Avelhano Fangueiro  
Josiele dos Santos Machado  
Juliane Fonseca Soares  
Jusélia Paula da Silva  
Kim Menestrino Machado  
Luciane Silveira Amico Marques  
Luiza Matheus Duarte  
Maria de Fátima Siqueira Pinto  
Maria Madalena Lopes Monte  
Marilene Rejane dos Santos Araújo  
Marta Gezela Lima Alves Fernandes  
Mauro César Pereira Veiga  
Melissa Silva de Araújo  
Patrícia Cavalheiro Mattos  
Patrícia de Freitas Wagner  
Patrícia Rocha Mello  
Paula Porto Gautério  
Priscila Taborda Jardim  
Samanta do Nascimento  
Sandro Montes Victoria

Pricila Mendes Garcia  
Priscila Ferreira  
Raquel Pereira Scherer  
Renata Taveira Munhoz  
Rosimeri Herrmann Vergara  
Sabrina Simões Correa  
Samanta Saraiva Martins  
Samira Vieira Fernandes  
Taís Renata Pereira Amorim  
Thaina Braga de Moraes  
Vanessa Acosta Rodrigues  
Vitor Pereira de Carvalho

### **Bibliotecários formados em 2015**

Carolina dos Santos Contreira  
Caroline Bilhar da Silva  
Denielton de Ávila Guimarães  
Eliane Silva da Silva  
Eliezer Mendes Lopes  
Francieli Ariane Lehnen Muck  
Jean Pierre Domingues Soares  
Jéssica Eslabão de Oliveira  
Jetlin da Silva Maglioni  
João Carlos Martins  
Lilian Madeira de Castro e Silva  
Marcia Andreia Dias Ortiz  
Pâmela da Conceição Santos  
Patrícia Pereira Medeiros





**EDITORA E GRÁFICA DA FURG**  
**CAMPUS CARREIROS**  
**CEP 96203 900**  
**editora@furg.br**